FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 1 DE ABRIL DE 1967

ANO 46.º — NÚMERO 15 907

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ

INSURREIÇÃO GERAL NA BOLÍVIA

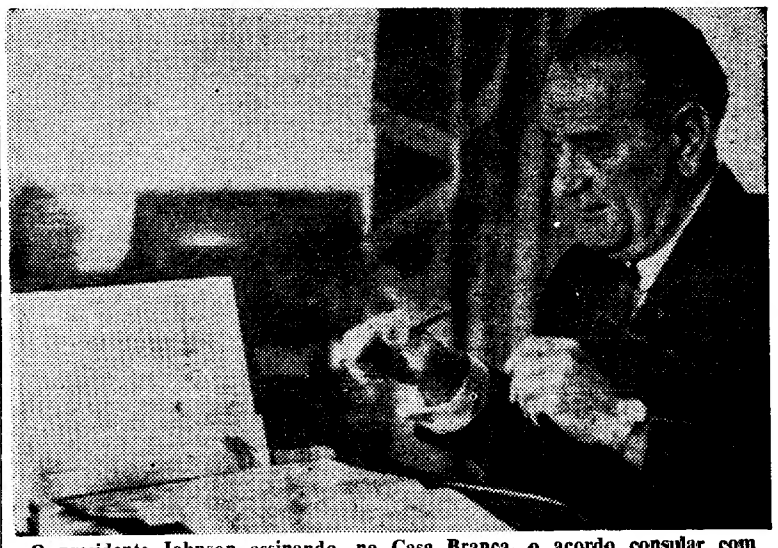
— admite-se nos meios militares da Argentina país ao qual o Governo de La Paz pediu auxílio em armas

BUENOS AIRES, 1 — (F. P.) — O Governo boliviano depara com uma insurreição geral e não uma acção isolada de guerrilha — julga-se nos meios militares argentinos.

O emissário do presidente Barrientos pediu ao Governo argentino armas e material, porque os guerrilheiros bolivianos dispõem de armamento moderno, procedente de Cuba e introduzido através da Argentina — declara-se nos mesmos meios.

A situação poderia sofrer uma marcada evolução nas próximas 72 horas, pois o Exército boliviano experimenta sérias dificuldades na luta contra os guerrilheiros.

Por outro lado, anuncia-se em Buenos Aires que o general Eduardo Aguirre, comandante da Polícia argentina, partiu para o Norte, a fim de inspeccionar o dispositivo de segurança na fronteira argentino-boliviana.



O presidente Johnson assinando, na Casa Branca, o acordo consular com a União Soviética (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa» — Ler notícia na página 12)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Dificuldades a vencer

O primeiro encontro Gromyko-Thompson para estabelecer a agenda das conversações russo-americanas destinadas a evitar uma nova competição de armamentos (construção de sistemas de defesa antimissil) nos dois países coincidiu com a publicação de um artigo do «Pravda» no qual se afirma que «a União Soviética está na disposição de discutir com os Estados Unidos os métodos a pôr em prática para limitar a competição dos armamentos em matéria de armas nucleares, defensivas e ofensivas». Acrescenta o jornal soviético que «esse objectivo constitui preocupação dominante do Governo de Moscovo a fim de evitar uma rivalidade perigosa». As dificuldades do lado soviético são conhecidas. Os chefes militares russos, perante a superioridade americana em mísseis de grande alcance, pensam que esta só pode ser compensada por um sistema defensivo eficaz. Por outro lado, a inspecção das instalações dos dois países dificilmente será aceite pelo Governo de Moscovo, cuja desconfiança tradicional persiste em relação a uma grande potência ocidental, como os Estados Unidos. O Secretário da Defesa, McNamara, revelou, há dias, que o seu país dispõe actualmente de 1446 mísseis daquele tipo e a União Soviética apenas de 470. Esta desproporção constitui um motivo de alarme para os dirigentes soviéticos, que procurarão limitar os seus efeitos nas negociações previstas.

Ao fazer a sua revelação sobre o número de engenhos de que os dois países dispõem, McNamara acrescentou que não há sistema de defesa total contra um ataque de mísseis nucleares, pois, segundo disse, haverá sempre alguns que ultrapassarão a barreira que pretenderem opor-lhes, bastando para produzir devastações terríveis. Mas as garantias, assim dadas, não bastam para tranquilizar o povo americano, cuja inquietação se tem manifestado, mais de uma vez, no Congresso e na Imprensa, de maneira significativa.

O procurador distrital de Nova Orleans, Jim Garrison, que passou mais dois mandados de captura, relacionados com o assassínio do presidente Kennedy

NÃO HÁ CONHECIMENTO DE DESASTRES PESSOAIS DEVIDO AO ABALO DE TERRA NO FAIAL

O dr. Freitas Pimentel, governador do distrito autónomo da Horta, que, conforme se sabe, está em Lisboa, foi hoje de novo recebido pelos srs. ministros do Interior e das Obras Publicas, com os quais conversou sobre os problemas deriva-

(Continua na 18.ª página)

Nota do dia

SUBSERVIÊNCIA

O português é, por temperamento, amável, acolhedor, hospitaleiro. Todas as pessoas que nos visitam reconhecem essa qualidade. O chauvinismo, que aliás não é palavra portuguesa, nunca se praticou entre nós. Pelo contrário, temos para com os estrangeiros atenções e deferências que só depõem a favor do espírito de solidariedade que nos anima e da educação que nos distingue no trato com gentes de outros países. Toda a medalha, porém, tem reverso. Essa virtude, que nos tem conquistado muito justamente a simpatia dos forasteiros, é levada, por vezes, a um exagero que não tem qualquer justificação. Haja em vista o que se passa entre nós com os privilégios de que gozam os membros do Corpo Diplomático, que em nenhum outro país se concedem com tanta liberalidade. Já não se trata, como se poderia supor, de direitos naturais inscritos na legislação internacional, que toda a representação estrangeira tem no país onde está acreditada, mas de um tratamento que excede em muito a cortesia que se deve a todo o hóspede que se instala em nossa casa. Queremos referir-nos hoje, especialmente — e já não falamos das isenções alfandegárias que dão lugar a abusos clamorosos —, das facilidades que se dão a automóveis com a placa C. D. não só para estacionar onde muito bem lhes apraz, sem o menor respeito pelas limitações da sinalização, como para cometer outras transgressões e ilegalidades que a um nacional não seriam desculpadas. Isto já não se pode chamar, realmente, hospitalidade, chama-se subserviência. Porque em nenhum outro país do Mundo, ainda os mais subdesenvolvidos, se consentem a residentes estrangeiros, pertençam ou não às representações diplomáticas ou consulares, os abusos que entre nós se praticam e que não seriam de nenhum modo tolerados a cidadãos portugueses. Nem oito, nem oitenta...

Dois novos mandados de captura relacionados com o crime de Dallas

NOVA ORLEANS, 1 — (F. P. e R.) — Foram passados, na ultima noite, nesta cidade, mandados de captura contra Gordon Novel e Sergio Arcacha Smith, ambos relacionados com a investigação do procurador Jim Garrison acerca da conjura contra a vida do presidente Kennedy.

Gordon Novel, de 29 anos, antigo proprietário de um bar no bairro francês desta cidade, estaria escondido em Montreal. O mandado foi transmitido ás autoridades canadianas.

O primeiro mandado, lançado há dias, indicava que Novel era procurado na qualidade de testemunha importante. Em contra-partida, o segundo mandado acusa-o de participação numa conjura para assaltar um depósito de munições, em 1961. Teriam sido seus cumplices, Sergio Arcacha Smith, dirigente contra-revolucionário cubano, que vive actualmente em Dallas, e Davie Ferrie, o piloto de aviões-táxis, encontrado morto, em circunstancias misteriosas, nos meados de Fevereiro. Recorda-se que segundo o procurador Garrison, Ferrie teria tramado a morte do Presidente Kennedy, com Lee Harvey Oswald e Clay Shaw, conhecido negociante local. Unico sobrevivente do terceto, este deverá ser pronunciado na próxima quarta-feira.

GARCIA GONZALEZ CITADO EM DIVERSOS DEPOIMENTOS

NOVA YORK, 1 — (F. P.) — Manuel Garcia Gonzalez, que, segundo a revista alemã «Quick», teria sido apontado pelo procurador Garrison como o «verdadeiro assassino» do presidente Kennedy — informação desmentida por James Alcock, procurador-adjunto de Nova Orleans — seria um cubano a quem Jim Garrison teria já feito alusão,

(Continua na ultima página)

Aviões das duas Chinas travaram combate

TAIPÉ, 1 — (A. N. I.). — Três aviões a jacto formosinos enfrentaram dois aparelhos «Mig» comunistas chineses, ao largo de Pingtan, na China continental, tendo-se travado curto combate — anunciam as autoridades.

Um dos aparelhos da Formosa não regressou á base, tendo sido dado como desaparecido.

36 PÁGINAS
HOJE
MAGAZINE

VISADO PELA CENSURA

UM PLANO PARA O «TERCEIRO MUNDO»

II — DEZ PROPOSIÇÕES

por Josué de Castro e Maurice Guernier

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

Três ideias fundamentais caracterizam as dez proposições que preconizamos para fazer sair o «terceiro mundo» da encruzilhada trágica em que se encontra:

— *O «terceiro mundo» deve organizar-se num esforço continental (ou de grandes regiões económicas), pois sem isso os países perdem, também, a sua independência política.*

Não acreditamos no desenvolvimento só dos Camarões, ou da Bolívia só, ou só do Cambodja. Também não cremos na eficácia das grandes organizações internacionais, que exigem o acordo dos delegados tailandeses e malgaches... e de muitos outros, para tomar uma

(Continua na 15.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A ACÇÃO DA GULBENKIAN

Foi uma verdadeira retrospectiva, iamos a escrever um verdadeiro exame de consciência geral, o traçado ontem na Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa pelo presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão. Intenções, factos e numeros foram comunicados aos jornalistas com uma clareza e uma simplicidade de quem se sente satisfeito com o trabalho realizado até agora pela instituição que, em grande parte, a ele se deve, e que dirige desde o primeiro momento. Assistimos á conferência de Imprensa realizada no escritório da Rua de S. Nicolau, no dia em que se completava um ano sobre a morte de Calouste Gulbenkian. Nela comunicou o advogado e conselheiro do milionário as disposições testamentárias do mesmo e a forma como iriam ser executadas. Poucos dos presentes se poderiam fazer uma ideia da amplitude que a instituição que, nessa altura tinha o seu registo de nascimento, viria a tomar na vida portuguesa, na vida mundial. «A fundação é portuguesa, perpétua, com a sede em Lisboa, podendo a sua acção exercer-se não só em Portugal, mas também em qualquer outro país onde os seus dirigentes julguem conveniente». E pode dizer-se não ter havido calamidade no mundo em que a Fundação não tenha entornado o bálsamo dos seus subsídios; e poucas manifestações culturais ou assistenciais portuguesas não terão sentido alívio e o estímulo, substancial para muitas delas, da Fundação Calouste Gulbenkian. O dr. Azeredo Perdigão citou numeros: o capital herdado de Calouste Guibenkian foi de um milhão e setecentos mil contos; com a actividade desenvolvida, a Fundação gastou já dois milhões e trezentos mil contos; são hoje as suas reservas da ordem dos sete milhões de contos. E onde tem sido aplicado? Também o disse o dr. Azeredo Perdigão e não vale a pena especificar o relativo a Portugal que é do conhecimento de todos. Figuram entre as entidades subsidiadas o British Council, a Tate Galery, de Londres, a Royal Opera House, do Covent Garden, o Royal Shakespeare Theatre, de Strafford-on-Avon, o Sadler's Wells Ballet e as Universidades de Oxford e de Cambridge, e, nos Estados Unidos, a National Gallery of Art, de Washington, a Georgetown University, também de Washington, a Pierpont Morgan Library, a New Bedford Public Library e, para a criação de uma cadeira de estudos portugueses, a Universidade de Nova York. No Brasil, os estabelecimentos de ensino subsidiados até hoje pela Fundação Gulbenkian têm sido a Pontifícia Universidade Católica, do Rio de Janeiro, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Santos, a Escola de Engenharia Nacional, do Rio de Janeiro e, na Universidade do Recife, o Instituto de Ciências do Homem. Na França, a Biblioteca Municipal de Tours, o Instituto Pasteur de Paris e o Instituto de Física do Globo, da Universidade de Estrasburgo, e, na Espanha, a Universidade de Navarra e a Fundação Pastor de Estudos Clássicos, de Madrid. Contribuiu, ainda, a Fundação Gulbenkian com subsídios avultados para campanhas internacionais da Cruz Vermelha e da Caritas, para a União Internacional Contra o Cancro, para a campanha da F. A. O. contra a fome e para outras campanhas.

O APROVEITAMENTO DE CABORA-BASSA

Em Lisboa terminaram ontem os encontros entre as delegações da Republica da Africa do Sul e de Portugal, iniciados em 18 de Março, relativos ao aproveitamento de Cabora-Bassa, em Moçambique. Foi elaborado um documento de trabalho a apresentar aos respectivos Governos. Entre outros assuntos, focam-se, no documento, a quantidade e preço da energia a produzir e os sistemas de exploração das centrais hidoe-léctricas e das grandes linhas transportadoras.

A MORTE DO PEDREIRO

Foi em Ifanes, naqueles altos de Miranda que recebem o sol e o vento das terras leonesas, no sítio denominado Veiga das Fontes. O pedreiro sr. António Leite trabalhava na construção de uma casa pertencente ao sr. Zeferino Rodrigues. Em dada altura, ele e os companheiros içaram uma pedra, mas ela desprendeu-se dos engates e atingiu de morte o sr. Leite. Contava o pobre homem 64 anos e era natural de Vila da Feira, morando em Ifanes há muitos anos.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

Devido a acidente, faleceu, na província da Guiné, o primeiro-cabo n.º 820 087/65, Armando Lopes, do recrutamento provincial. Em consequência de acidente, faleceu na província de Cabo Verde o primeiro-cabo n.º 46 892/66, Basílio António Paixão Pico.

AFOGADO NUMA VALA

Junto á comporta do Rabasco, numa vala de água, foi encontrado morto o trabalhador agrícola sr. Amílcar de Sousa Buraca, de 53 anos, solteiro, morador nos Foros de Salvaterra de Magos. Desaparecera na noite de 29 de Março, tendo ido de bicicleta para o Campo do Cardal, a fim de semear melão. Ia era para a morte.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o soldado n.º 4473/64, António Teixeira Fernandes.

OS PORTUGUESES NO PERU

Esteve no Peru ao serviço da UNESCO, o dr. Gonçalo de Reparaz que ontem proferiu uma conferência na Sociedade de Geografia sobre «Os portugueses no vice-reinado do Peru, nos séculos XVI e XVII». Em 1635, o numero de portugueses na cidade de Lima, e dominando, especialmente, o comércio, era tão grande, que deram a uma rua a denominação de Mercadores. Um deles, Lopo Martins Pereira, fez parte da expedição que Francisco Pizarro levou á conclusão do Império Inca, como assim o assevera o historiador Gracilasso de la Vega nos seus «Comentário Reales»; pilotos portugueses velejaram no Pacífico, ao serviço dos espanhóis, e mercadores lusos negociavam com a China e o Japão, navegando de Callao e de Acapulco, no Peru e no México, respectivamente, para o Império do Sol Nascente e Celeste Império. Um outro, conduziu as naus de Francis Drake nas investidas aos estabelecimentos espanhóis da costa ocidental das Américas e alguns foram obreiros das minas de Potósi, que deram á Espanha o empório da prata quando também descobriram a primeira mina de mercúrio no Peru.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 1. — (A. N. I.). — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 22 a 28 de Março:

«O inimigo efectuou diversas acções contra a população, das quais destacamos:

Flagelação de Colicumbel, com a apresentação de um grupo armado perante elementos da tabanca, exigindo não só géneros alimentícios, mas também pessoal que transportasse os géneros da zona para a região dos bandoleiros.

Nas acções contra as nossas forças, registaram-se duas emboscadas, uma no Norte e outra no Sul da província, duas flagelações a aquartelamentos com tentativa de atingir um avião de reconhecimento, um ataque a um pequeno comboio naval.

A acção das nossas forças têm incidido, em especial, sobre as regiões fronteiriças, no Oio, procurando desalojar os inimigos dos seus acampamentos e casas do mato, e dificultar-lhes a permanência no nosso território, mantendo o permanente clima de insegurança. Daqui resulta que o inimigo procura furtar-se ao contacto, nos seus deslocamentos, como regra geral, e mantem-se acoitado em zonas de refugio, que, normalmente, só abandona quando é atacado pelas nossas forças e quando pretende exercer represálias e exigir meios subsistenciais á população.

No período referente a este boletim, as nossas forças fizeram os habituais patrulhamentos de rotina e conduziram em conjunto acções, com efectivos reduzidos, em ofensiva permanente contra o inimigo.

Entre outras registamos as seguintes acções:

No Oio, em três contactos com o inimigo, foram destruídos dois acampamentos, causados quatro mortos e um ferido confirmados e outras baixas prováveis, sendo capturados quatro bandoleiros e apreendidas duas pistolas-metralhadoras, munições e material diverso, e recuperados oito elementos da população.

Nas proximidades da fronteira norte, houve dois contactos com o inimigo: no primeiro, foram destruídos dois acampamentos, um de abrigos enterrados e outro abandonado recentemente, e causados dois mortos e dez feridos confirmados num grupo de cinquenta elementos armados, que retirou. Foram apreendidos uma espingarda, diversas munições, um morteiro médio e um lança-granadas foguete. No segundo contacto, noutra região, foi destruído novo acampamento de sessenta casas de mato, quatro casernas, dois refeitórios e dez abrigos, e causados doze mortos e cinco feridos confirmados num grupo de setenta elementos que flagelava as nossas forças.

Durante a construção de um aquartelamento, o inimigo fez diversas flagelações a distancia, normalmente com armas de tiro curvo, retirando com baixas prováveis e evitando o contacto directo.

No Sul, foi destruído um acampamento e causados seis mortos ao inimigo, capturadas três pistolas-metralhadoras, duas pistolas e diversas munições.

Foram ainda efectuados cinco contactos com o inimigo, com a destruição de um acampamento, além de quinze mortos e três feridos confirmados e a captura de uma pistola-metralhadora e de material diverso. A fuga do inimigo, num destes contactos, permitiu recuperar 170 elementos da população, que se acolheram á protecção das autoridades legítimas.

Nas vias fluviais, foram apreendidas e destruidas três canoas ao serviço do inimigo.

Em resultado destas e de outras acções, o inimigo sofreu quarenta mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram em combate oito mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

HOMENAGEM ao chefe do pessoal menor do Instituto Comercial de Lisboa

No gabinete da direcção, e com a presença dos professores, pessoal administrativo e menor e alunos, foi prestada singela homenagem ao chefe do pessoal menor do Instituto Comercial de Lisboa, sr. Acácio Pereira da Silva, que durante 41 anos serviu, com aprumo, competência e lealdade as suas funções.

O director salientou esses aspectos e apontou-o como exemplo de funcionário, cuja actividade foi digna de admiração de todos.

No final, o exemplar funcionário agradeceu as palavras do director e a oferta de lembranças que lhe recordarão a homenagem.

Passagem de modelos da alta costura internacional promovida pelo Secretariado Nacional da Lã

O Secretariado Nacional da Lã promoveu, ontem á tarde, no Porão da Nau uma passagem de modelos, em que participaram criações de grandes costureiros internacionais. É de assinalar que, pela primeira vez, a costura portuguesa participou num certame deste género, podendo com justiça afirmar-se que a sua linha, corte e elegância estavam á altura de ombrear com os modelos dos costureiros famosos.

Foram 27 os modelos apresentados. A França esteve representada por criações de Dior, Saint-Laurent, Nina Ricci, Patou, Pierre Cardin e Philipe Venet; a Itália por Valentino, Barentzen, Mila Schlön e Antonelli; a Espanha, por Berhanyer, Carmen Mir e Pedro Rovira; Portugal, por Candidinha.

Michèle Loyer, conselheira de modas do Secretariado Internacional da Lã, comentou a exibição de «slides» coloridos sobre as tendências de linhas, cores e tecidos para a nova época. Maria Leonor apresentou os modelos, todos confeccionados em pura lã virgem.

Este elegante conjunto primaveril foi um dos modelos apresentados pelo Secretariado Nacional da Lã, na exibição em que estiveram representados os grandes nomes da alta costura internacional com uma colecção no valor de cerca de 450 contos

A LOTARIA DE ONTEM

Voltaram a efectuar-se as lotarias populares que tanto interesse despertaram nestes ultimos anos, embora a sua continuidade seja interrompida na próxima sexta-feira, em virtude da lotaria especial da Primavera.

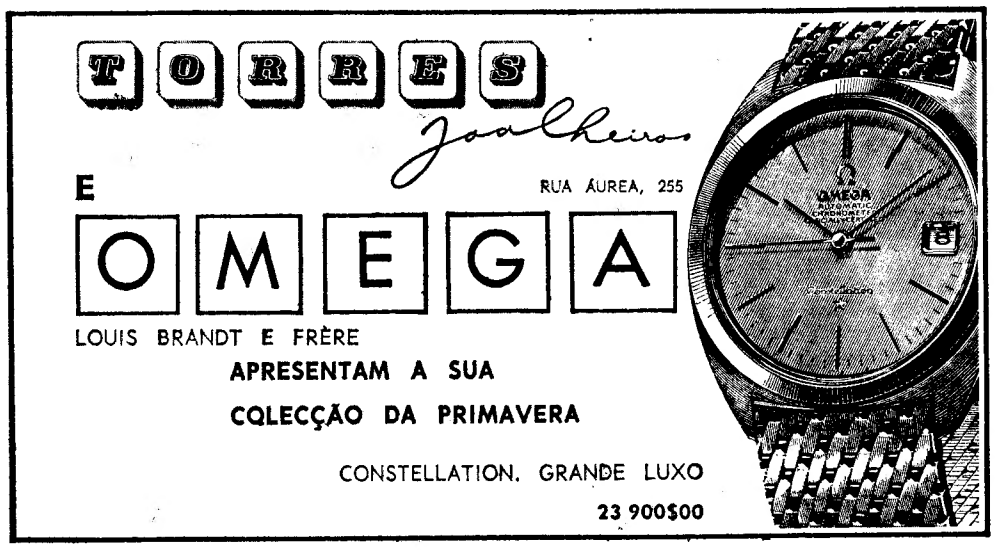
No sorteio de ontem foram primeiramente determinados os quinze prémios de mais elevados valores: a «taluda», de 3000 contos, que coube ao n.º 40 782; os 2.º e 3.º prémios respectivamente, de 300 e 200 contos, que couberam aos n.os 9076 e 22 676; e ainda doze prémios de 15 contos. Seguidamente, formaram-se trinta numeros para atribuição de outros tantos prémios de 10 contos. Por ultimo, foram determinados os grupos de algarismos finais que habilitam aos prémios seguintes: 1500$00, os terminados em 036, 183, 453, 454, 486, 579, 746 e 886; com 500$00, também no bilhete, aqueles que terminem em 35, 47 ou 75. Finalmente, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 2, obtiveram o prémio de «terminação» — 250$00.

O prémio maior de sexta-feira próxima é de 4000 contos. A referida lotaria, designada da Primavera é constituida por uma unica série de bilhetes e atribui prémios no total de 8250 contos.

FOI AOS PATOS e morreu afogado

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.). — Quando caçava patos numa lagoa, junto ao aeroporto de Lourenço Marques, caiu á água e afogou-se João Luís Esteves Pereira, de 28 anos, natural de Lisboa, casado e com três filhos, funcionário da aeronáutica civil, que exercia as funções de despachante de aeronaves.

Um amigo que o acompanhava, de nome José Jorge Andrade, funcionário da Deta, assistiu, impotente, á tragédia. Os bombeiros procuram agora encontrar o cadáver.



Ora, diga-nos...

— Já tomou parte nalguma assembleia geral?

● *Foi ontem o dia normalmente estabelecido para a apresentação dos relatórios e contas das sociedades comerciais. Daí o amontoado de reuniões de assembleias gerais, de que os órgãos de informação se têm feito eco nos últimos dias. Para participar nessa euforia, quisemos ouvir três leitores, para saber se algum deles já teria participado em alguma assembleia geral. Foi assim que abordámos o sr. José de Oliveira, funcionário público.*

— Não, não senhor — *disse-nos* — não sou accionista de coisa nenhuma. Pertenço ao grupo dos *tesos*.

— E esses não têm assembleias, não é verdade?

— Lá ter têm Mas não se vêem — *objectou*. — Quanto a outras assembleias, participei já numa, em Angola ou, mais pròpriamente, em Carmona. Foi a do Sporting Uige e Benfica

— E foi útil?

— Foi. Embora não se concluam grandes coisas, por desacordo entre as partes, falta de dinheiro ou outras razões, a verdade é que sempre se discute — e discutir faz bem. O problema, lá, era ainda pior porque se tratava de uma pequena cidade onde existem nada menos que três clubes. Fiz tentativas de conciliação, nessa assembleia, porque queria uma sede para o clube, que é coisa que os outros já tinham. O facto de ter regressado á Metrópole impede-me de saber se chegou, ou não, a realizar-se alguma coisa, ou se tudo foram discursos, relatórios, conclusões, discussões e programas estabelecidos.

● *Um pouco mais abaixo, um senhor vestido de negro, de aspecto distinto, passeava tranquilamente admirando as montras do Chiado. Ao abordá-lo ficámos a saber que era o sr. dr. Pita Negrão, médico cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa.*

— Já tenho participado em assembleias gerais, mas só da Ordem dos Médicos.

— Intervém?

— Sempre que me parece útil e necessário. Não pertenço ao grupo das pessoas que se acanham de falar.

— Além das associações de classe, não é accionista de nenhuma empresa?

O nosso interlocutor pensou um bocadinho.

— Bom! Lá ser, sou, mas fraco accionista. Por isso sempre achei desnecessário ir ás assembleias.

— Quanto a desporto?

— Joguei um pouco de judo e futebol. Mas era praticante, não era *discursante*. Agora, conforme aumentam os anos, aumentam os afazeres, cada vez mais circunscritos á medicina e aos problemas da profissão.

● *Detivemos depois a marcha de um passante, muito apressado, por sinal. Era o sr. Marcelino Eusébio Vaz, funcionário da Empresa Geral de Transportes.*

— Nunca tive oportunidade de participar em qualquer assembleia — *respondeu-nos o nosso interlocutor*. — Mesmo que a tivesse não é natural que aproveitasse, porque tenho muito que fazer. Durante o dia trabalho, frequento os cursos nocturnos da Escola Comercial Veiga Beirão e ainda por cima jogo basquetebol no Barreirense.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Foi condenado por vender bilhetes (ao preço da casa) à porta de um cinema

Como se sabe, é proibida a venda de bilhetes á porta das casas de espectáculos, que só pode ser feita nas bilheteiras ou nas agências que se dedicam a esse negócio, mediante uma percentagem de dez por cento.

Os indivíduos encontrados a transaccionar bilhetes, quer seja ao preço da casa, quer seja mais caro, são detidos e conduzidos ao Comando da P. S. P., onde lhes é feito o aviso de que, se forem de novo encontrados em flagrante, serão enviados ao Tribunal de Polícia. E depois de terem pago uma pequena importância são restituídos á liberdade.

Há dias, foi detido junto do cinema Condes um pintor da construção civil que se encontra impossibilitado de trabalhar devido a doença. Ao ver-se apanhado ainda tentou engolir cinco bilhetes que tinha para vender, os quais lhe foram apreendidos, bem como a importância de 34$50.

Interrogado pelo juiz, sr. dr. Orlando Melro, limitou-se a descrever a sua situação e os motivos que o levaram a aventurar-se a vender bilhetes.

— Estava a oferecê-los ao preço da casa e a pedido de um amigo.

Os autuantes confirmaram o auto e declararam que o réu já havia sido avisado há meses de que a profissão de contratador estava interdita.

Mal o último autuante acabara de pronunciar a última palavra, surgiu em frente do magistrado um homem ainda novo, forte e ofegante, exclamando:

— Os bilhetes foram-lhe dados para venda ao preço da casa por uma agência!

O magistrado interpelou aquele indivíduo, um pouco surpreendido:

— Mas o que é isso?! Quem o chamou! Isto não é assim...

— Desculpe, sr. dr. Juiz. Precipitei-me.

— O senhor tem de ser chamado e identificado, para depois ser ouvido. O seu nome?

— Mário Alexandre.

— Jura por Deus ou por sua honra dizer a verdade?

— Juro por Deus dizer toda a verdade. Este rapaz é pobre e muito doente. Ele vendia os bilhetes ao preço da casa. Esta e só esta é a verdade, sr. dr. juiz...

O magistrado perguntou ao réu se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa, ao que este respondeu:

— Só peço a V. Ex.ª a maior benevolência

O magistrado pronunciou a sentença, em que deu como provado o crime de desobediência e desrespeito ao aviso que lhe fora feito verbalmente pela Polícia em 30 de Janeiro último de que não podia vender bilhetes para espectáculos. Mas, atendendo a que se tratava de um doente e á sua confissão espontânea, condenou-o na pena de 20 dias de prisão remíveis a 10$00 diários e no mínimo do imposto de justiça. No caso de não pagar estas importâncias, teria de cumprir 24 dias de cadeia, sendo-lhe apreendido o dinheiro dos bilhetes vendidos, importância que reverteria a favor do Estado.

ZARAGATA DE ÉBRIOS NUMA LEITARIA DA RUA LUZ SORIANO

Dois homens quiseram agredir, esta manhã, o proprietário de uma conhecida e pacífica leitaria da Rua Luz Soriano, após convite seu (feito em bons termos) para que abandonassem o estabelecimento, uma vez que perturbavam os outros clientes.

Os dois homens — «um bêbedo de alcool, outro bêbedo de sono» — colocaram-se, então, por detrás do balcão, no propósito de permanecerem no estabelecimento.

Novamente o sr. João Esteves os intimou a sair. Os dois homens decidiram-se pela agressão. Valeu ao proprietário a pronta intervenção de dois frequentadores do estabelecimento, srs. Vítor Matoso e Ramiro Tavares, que empurraram para a rua os indivíduos toldados.

Já no passeio, os dois homens, com os punhos, quebraram os vidros da montra e da porta da leitaria. Veio, então, a Polícia, que os levou para a esquadra da área, e os identificou. São eles João António Ferreira Garcia, residente na Travessa da Boa Hora, 18, e Amílcar dos Santos Carvalho, morador na Calçada do Garcia, 6, porta 4.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma boneca; dois chapéus de feltro; caixa com cadeeiro; duas notas do Banco de Portugal; carteira com documentos de Adriano Vieira Coelho; boletim internacional de vacinação (Florence Lisk); saco com equipamento de ginástica; algemas (brinqueto); chapa de registo HF-43-98; chapa de ferro com farolim; dois tampões de roda automóvel; tampão de depósito de gasolina; porta-moedas com dinheiro; botão de punho; par de luvas de cabedal; amostras de tecido e sobrescrito com papeis; carteira com documentos de Manuel Teixeira da Silva; chapéu de chuva; e argolas com chaves. E um animal de espécie canina.

Os soldados feridos no espectacular acidente que se deu em Leiria estão em dois hospitais

Continuam internados, no Hospital Militar de Coimbra, os cinco soldados do Regimento de Artilharia 4, mais atingidos no espectacular acidente rodoviário que ontem se deu em Leiria.

Um dos soldados encontra-se em estado que inspira sérios cuidados. Naquele hospital não há ainda informação exacta da sua identidade. Tanto esse soldado como os restantes quatro all internados continuam em observação e não há ainda, igualmente, e de momento, boletim médico mais pormenorizado quanto ao estado de todos eles.

O desastre deu-se quando uma camioneta, alugada por 42 soldados daquele regimento á União Automóvel Leiriense para virem a Lisboa passar o fim de semana, estava parada, com o motor a trabalhar, diante do quartel que fica no alto da cidade. Por motivos que ainda se desconhecem, o veículo pôs-se em andamento e, não obstante os esforços do motorista, Fernando Ascênsio dos Santos, de 38 anos, casado, residente em Vale Salgueiro, freguesia de Maceiras, não foi possível dominá-lo na sua marcha pela estrada, de acentuado declive pois é a que dá acesso ao castelo.

Assim, a camioneta adquiriu grande velocidade, tornando-se a sua paragem práticamente impossível. O motorista conseguiu fazer a primeira curva, mas já não pôde dominar o carro quando entrou no Largo do Governo Civil, onde, derrubando um gradeamento que o circunda, o veículo foi precipitar-se de uma altura de 6 metros, num salto de mais de nove de comprimento, saindo sobre duas ruas, destruindo um muro e abrindo grande brecha no pavimento.

Por sorte, a camioneta manteve-se na sua posição normal durante o «voo» e caiu direita. Ambulâncbias e automóveis particulares logo transportaram os feridos ao hospital da cidade, onde, prontamente, foi montado um serviço especial. Felizmente, o desastre não atingiu as proporções inicialmente temidas e a maioria dos soldados recolheu ao quartel.

Os elementos obtidos quanto á identidade dos soldados mais atingidos dão como internados no Hospital Militar de Coimbra os seguintes militares: Adriano de Almeida da Silva, de 21 anos, com traumatismo no crânio e suspeita de outras fracturas; José António Matias, de 20 anos, natural da Ajuda (Lisboa); Jorge Manuel Esteves Pinto, de 20, da Trafaria (Almada); Martinho Augusto Vieira de Araujo, de 21, casado, residente na Rua dos Cordoeiros, 3, em Lisboa, e João Falua Paz, de 20, natural de Samora Correia. Sofreram todos fracturas do nariz e do crânio.

Outros nove soldados, cuj oestado não ispira cuidados, continuam no Hospital de Leiria.

Entre os que, depois de tratados, vieram para Lisboa conta-se o conhecido cançonetista Marco Paulo, que está a fazer o serviço militar.

Uma grua da Base Aérea de Monte Real procedeu esta manhã á remoção da camioneta. Entretanto, no Regimento de Artilharia 4 faz-se um inquérito para apuramento das causas do desastre.

Perguntar por perguntar

● **Convencionou-se designar Centro de Coordenação Norte a uma pequena faixa asfaltada, junto da Avenida de Ceuta. Não existe ali, porém, o mínimo de requisitos. Faltam abrigos para os numerosos utentes das carreiras rodoviárias que utilizam a ponte, forçados a suportar todas as intempéries. Pergunta-se: — não caberá ao Município, tão atento aos interesses da cidade, cuidar de um problema de que não se deve alhear? Pergunta-se ainda: — A faixa central da referida avenida não poderá ser cuidada, promovendo-se o corte de ervas daninhas e o calcetamento desse sector? Pergunta-se: — Costumam os dirigentes municipais transitar na Avenida de Ceuta e observar as diversas mazelas ali patentes, desde a existência de pardieiros quase a cair aos bocados, á falta de limpeza das fachadas dos imóveis localizados de ambos os lados daquela artéria?**

● **No Largo de Alcântara pululam os vendedores ambulantes que, além de perturbarem o trânsito de viaturas e peões, proporcionam péssimo aspecto a um dos sectores mais concorridos da capital, devido ao acesso da ponte que dali se define. Há tempos talvez não fosse inconveniente a existência daqueles vendilhões de todos os tipos, mas agora afigura-se bastante prejudicial. De resto, convirá regulamentar melhor a actividade desses modestos comerciantes, cuja existência deverá ser tolerada, por razões evidentes, mas que, de qualquer modo, terá de ser condicionada. Haverá outras circunstâncias a atender?**

REGIME de fim de semana nos estabelecimentos comerciais

Decorrem na sede do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa reuniões com comissões representativas de profissionais dos diversos ramos de actividade, com vista a uma tentativa de adopção do regime de *semana inglesa* nos estabelecimentos comerciais.

Para o mesmo efeito tem a direcção do organismo efectuado, também, reuniões com as direcções de alguns grémios, com a finalidade de se concluir um acordo que permita proporcionar à numerosa classe de empregados no comércio a satisfação deste anseio.

Dos contactos havidos prevê a direcção do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa uma solução favorável ás suas diligências.

Os «Amigos de Lisboa» visitam o Asilo das Cegas

Os «Amigos de Lisboa» promovem amanhã, de tarde, ás 15 horas, uma visita de estudo, para os seus associados, ao Asilo das Cegas, ao cuidado das irmãs dominicanas, na Rua Eduardo Coelho, n.º 1, á esquina da Rua do Século.

Um quarto de século depois voltaram a reunir-se os alunos do Liceu Camões que terminaram o curso em 1942

O curso do Liceu Camões que deixou esse estabelecimento de ensino secundário em 1942, reuniu-se hoje para comemorar as bodas de prata do acontecimento. A maior parte dos componentes desse curso seguiram depois para a Universidade e formaram-se em várias Faculdades. Voltaram hoje ao liceu para lembrarem a data célebre nas suas vidas académicas.

Muitos dos antigos alunos foram ás 11 e 30, á igreja de Arroios, assistir a uma missa por alma dos professores e colegas já falecidos, sendo celebrante o rev. Gabriel de Sousa, professor do mesmo curso. Depois, ás 12 e 30, juntaram-se no átrio do liceu, aonde alguns não haviam ainda regressado, e foram apresentar cumprimentos ao reitor, dr. J. Sérvulo Correia, e, em seguida, almoçaram na cantina do liceu, como faziam meninos e moços.

Ás 15 e 30 ouviram uma lição pelo antigo professor dr. Rómulo de Carvalho, hoje metodólogo do Pedro Nunes.

Ás 20 horas, todos os componentes do curso, alguns acompanhados de suas consortes, juntam-se no restaurante Mónaco, para o jantar de confraternização.

A comissão organizadora do encontro das bodas de prata foi composta pelos antigos alunos Afonso Fernandes Aldim, Alfredo Valente, António Gonçalves, António Barreira da Ponte, Benjamim dos Santos, Bento Murteira, Caetano Passos, Coelho Teixeira, Couceiro da Costa, Fernando Carrapatoso, Fernando Torres, Ferreira da Costa, Fernando Jácome de Castro, Fernando Luso Soares, Melo Mendes, Petrony de Matos, Pinto de Campos, Rogério Jacques, Sales Luís, Santos Gil e Urbano Tavares Rodrigues.

Morte de um pedreiro

Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, para onde fora conduzido a noite passada, o pedreiro Henrique de Carvalho, de 45 anos, residente em Meca, Alenquer, que, próximo do Carregado, chocara a motoreta que conduzia com uma camioneta.

Festas associativas

Abrilhantadas por conjuntos musicais e especialmente dedicados aos associados e suas famílias, efectuam-se bailes esta noite na Casa do Alentejo, Grupo Dramático Lisbonense, Sociedade Filarmónica-Alunos de Apolo, Casa do Minho, Carnide Clube, Casa de Ferreira do Zêzere (depois da «Ceia da Primavera») e Clube Desportivo de Arroios; e amanhã, de tarde, na Casa do Algarve, Centro Espanhol e G. D. Lisbonense, e á noite, nesta agremiação e na S. F.-Alunos de Apolo.

«Diário do Governo»

O numero do «Diário do Governo» que devia ser distribuído hoje sê-lo-á na segunda-feira juntamente com o desse dia.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Maria Paula também participa no desempenho da peça «Duas pernas... um milhão».*
- *Estreia-se amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, a comédia «Morra agora e pague depois», pela Companhia do Teatro Alegre.*
- *É muito provável que os artistas João de Castro e João Perry transitem em breve para a Empresa de Vasco Morgado.*

CAPITÓLIO

A próxima estreia

Um elenco fabuloso foi escolhido, por Vasco Morgado, para interpretar a extraordinária comédia de Garinei e Giovanni «Duas pernas... 1 milhão», para subir á cena no Capitólio. Nesse escolhido elenco surge um jovem actor que ainda há pouco prestou as suas provas, precisamente nessa mesma sala de espectáculos: Vasco Morgado Jr. aparecerá numa nova faceta da sua curta carreira artística, interpretando um papel escolhido para o seu temperamento. «Duas pernas... 1 milhão», um espectáculo musical ao nível internacional, tem a colaboração de Jorge Costa Pinto na direcção musical, sumptuosa montagem de Pinto de Campos, a quem pertencem também os figurinos, numa direcção e encenação do extraordinário actor Jacinto Ramos.

TEATRO
ABC
Telef 36 67 45
HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
A REVISTA MAIS POPULAR
com
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACÚRCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e os atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES

ARTUR GARCIA
(ADULTOS)

O ESPECTÁCULO pelos rapazes da Obra da Rua

Quanto mais se aproxima a data do espectáculo pelos Galatos do Padre Américo, no Cinema Monumental, no próximo dia 6 de Abril, ás 18 e 30, cresce o interesse dos inúmeros amigos da Obra da Rua na capital, pela presença simpática dos rapazes na referida sala. O programa, como habitualmente, foge ao comum das récitas: é concebido e realizado pelos rapazes, atingindo um nível artístico, que tem merecido ser distinguido pelas plateias mais exigentes. Em face disso, e dado que Lisboa conta com muitos amigos da Obra do Padre Américo, esperando ansiosamente a realização da festa para exteriorizar, não só o interesse que dedicam á Casa do Gaiato, como também, para aplaudir a actuação dos jovens «artistas», recomenda-se aos interessados a conveniência de adquirirem os bilhetes, sem perda de tempo, nos habituais postos de venda: Montepio Geral, na Rua do Ouro; Ourivesaria 13, na Rua da Palma, 13; Franco Gravador, na Rua da Vitória, 40; e nas bilheteiras do Monumental, no próprio dia.

AVENIDA
As 21.45 h.
Tel. 320379
O grande êxito do momento
Um prodígio de teatro alegre
EM 6.ª SEMANA
O CAMARADA MIÚSSOV
(Adultos)

TEATRO VILLARET

Uma comédia divertida

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, e aos domingos em «matinée», ás 16 horas, está em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a divertidíssima comédia «Assassinos associados», um fartar de mortes e gargalhadas, pelos alegres criminosos Raul Solnado (o mais criminoso), Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Julia Babo. «Assassinos associados», que João Bethencourt dirigiu, tem um espectacular cenário rolante de Vítor André.

COLISEU
HOJE, ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«EU VI A MORTE»
— e —
«DEMÓNIOS DO GATILHO»
AMANHÃ
A tarde e á noite

RENOVAR PARA VIVER

Viver é renovar. E saber renovar é capitalizar as alegrias de viver; é desenvolver, em nós mesmos, forças potenciais que precisam ser despertadas. Todos somos capazes disso: de alcançar o maior entusiasmo na realização das tarefas mais simples, de praticar acções desinteressadas para ajudar os nossos semelhantes, exercitar diàriamente melhoras interiores que nos farão vencer tudo. Leia este interessante artigo nas «Selecções» de Maio, distribuição da Livraria Bertrand.

A B C

Uma revista alegre

«7 Colinas», em representação no A B C, é uma produção de José Miguel escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto e Mário Alberto fo o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, um actor de grande talento, Leónia Mendes, popular como sempre, Óscar Acursio, cómico com tradições, Lurdes Lima, bonita e irrequieta, Henrique Viana, uma estreia aplaudida, e duas sensacionais atracções que interpretam melodiosas canções e bonitos fados. Completam o elenco de «7 Colinas», Guida de Carlo, Tania Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues, Elisabete Maria, «Wing Dreams» bailarinas holandesas e, ainda, um gracioso corpo de baile.

SÃO LUIZ E ALVALADE

O assalto ao «Queen Mary»

O «Queen Mary» volta a estar na ordem do dia: segundo telegramas publicados nos jornais, quatro armadores propõem-se adquirir o gigantesco paquete, para transporte de emigrantes para a Austrália. Ora o «Queen Mary» é uma das grandes vedetas do filme actualmente em exibição no São Luiz e no Alvalade; a outra é Frank Sinatra. «O assalto ao «Queen Mary» constitui, deste modo, uma aventura cheia de interesse espectacular, uma história plena de actualidade, pelo «cenário» do magestoso «gigante dos mares», onde decorre a acção. Em seguida semana no São Luiz e no Alvalade, «O assalto ao «Queen Mary» fica como um filme de empolgantes aventuras, recheado de emoção e de «suspense», onde, ao lado de Frank Sinatra, podem ver-se artistas tão categorizados como Vima Lisi e Tony Franciosa. A fotografia é em «cinemascope» e a cores.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Delito quase perfeito» no Europa

O Cinema Europa estreou, ontem, com agrado geral, uma curiosa e deliciosa co-produção franco-italiana, que dispõe bem e inte-

(Continua na 6.ª página)

TEATRO CAPITÓLIO
A NOITE 2 Sessões Às 20.45 e 23 horas
A SUPER-REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
10.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS
AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

RESTAURANTE TÍPICO
TIMPANAS
M/17 anos
Uma casa de fados diferente
onde a alegria também está presente
RUA GILBERTO ROLA, 22 E 24 LISBOA
TELEFONES 672431 E 676655

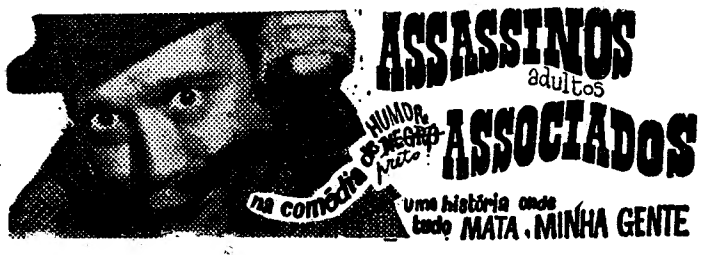
TAMANACO
RESTAURANTE — SNACK BAR
Abre definitivamente ao público, com instalações modelares e modernissimas na próxima 2.ª-feira.
RUA SOUSA MARTINS, 3-C
TEL. 535826
(Ao lado do Cinema Mundial)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R da Glória, 21—Tel. P. P. C. 369807

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SÉ CATEDRAL DE LISBOA
AMANHÃ — Às 16.30 h.
RECITAL INAUGURAL DO CICLO
MÚSICA LATINA PARA ÓRGÃO
Organista: MONTSERRAT TORRENT
Obras de CORREA DE ARAUXO, CABEZÓN, FRESCOBALDI CABANILLES, ANTONIO SOLER, CÉSAR FRANCK, MONTSALVATGE, MANUEL VALLS, JOSEP SOLER e MESSIAEN
Preços: 10$00 e 5$00 / 50% de desconto a estudantes
Bilhetes à venda hoje no Tivoli e amanhã na Sé Catedral
(Para maiores de 6 anos)

XI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
LISBOA ● 15 DE MAIO A 5 DE JUNHO
Espectáculos de ópera e bailado ● Concertos coral-sinfónicos, sinfónicos e de música de câmara ● Concertos corais «a cappella» ● Recitais de piano, canto e órgão ● Conferências ● Exposições
PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO
CALENDÁRIO DAS BILHETEIRAS
VENDA DE ASSINATURAS — Hoje, amanhã e segunda-feira
Antigos assinantes: TIVOLI — Séries A e C / Coliseu — Séries B e C
Dias 4 e 5 — Novos assinantes: TIVOLI — Séries A e C
Dias 7, 8 e 9 — Novos assinantes: COLISEU — Séries B e C
★
VENDA DE BILHETES AVULSO: A partir do dia 10

Acaba de sair a segunda edição de uma grande obra empolgante
O CARDEAL
por HENRY MORTON ROBISON
Esta não é uma obra de propaganda a favor ou contra a Igreja. Também não pretende ser um tratado de teologia ou um manual de história. «O Cardeal» é uma obra de ficção, uma história para ser lida como uma narrativa tecida por um observador do nosso mundo, observador que acredita apesar de tantos males de aparência assustadora, que a fé, a esperança e a caridade animam, por toda a parte, os homens de boa vontade.
Volume de 744 páginas — 120$00
COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS
Série Monumental
LIVRARIA BERTRAND

com 50% de desconto PARA ASSASSINOS!
AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
Domingo matinée às 16 horas
8—ASSASSINATOS—8
NA COMÉDIA DE CRIMES E GARGALHADAS
com
Raul Solnado
O MAIS CRIMINOSO
MADALENA SOTTO ● BARROSO ● FERNANDA BORSATTI ● CORTEZ ● ÂNGELA RIBEIRO ● NICOLAU BREYNER ● JÚLIA BABO


TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SANGUE NA ESTRADA — BARREIRA DE SOMBRA

— Parabéns ao sr. presidente da Câmara pela sua recondução. E parabéns ainda pelo plano de remodelação do trânsito em Lisboa «plano — diz Filipe Nogueira — mais que actualizado, para não dizer desactualizado...»

A propósito da utilidade da rubrica «Sangue na Estrada», o seu responsável comunica-nos que já foram mudadas as paragens de autocarros da Buraca. E há quem diga (comento eu) que a rubrica não serve para nada. Dirão que não serve! Vejam lá, as paragens na Buraca! O trânsito em Portugal viu resolvido um dos seus problemas mais graves. Força, Nogueira!

Com 10 mortos a menos na quinzena e na consciência passamos á «Barreira de Sombra». Ando sempre á cata de notícias que possam interessar os meus leitores. As rubricas ás vezes não me ajudam, qué quesade fazer!

Desta vez «Barreira de Sombra» não se limitou a dar noticiário taurino e documentários filmados de corridas já feitas. Desta vez levantou uma lebre — se me é lícito falar de lebres em negócios de toiros... Isso aconteceu na entrevista com Varela Cid, presidente do Sindicato Nacional dos Toureiros. Tema: a exportação de toiros de lide efectuada por ganadeiros portugueses (desculpe lá, ó Varela Cid, eu não dizer, também, «ganaderos», mas olhe que se é condenável a exportação de toiros, não o será menos a importação de espanholadas!).

O problema é grave. Muito grave mesmo. Por um lado, os criadores olham ás suas vantagens económicas. E a exportação aumenta. Veja-se:

	1965	*1966*
França	18	97
Espanha	57	83
Peru	6	6
Total	81	186

Os reflexos desta exportação no toureio português são evidentes. Menos toiros, deficiente qualidade dos mesmos. Daqui, menor protecção aos jovens. Em Espanha aumenta o número de novilhadas. Entre nós, diminui. No ano passado, em Lisboa, não houve uma única! Claro que os ganadeiros exportam porque as nossas empresas não podem competir em poder económico com as de Espanha, nem pensar nisso! Solução? Isso, diz Varela Cid, não lhe compete a ele enunciar. A ele compete equacionar o problema. Que é bicudo, bicudíssimo! As empresas: *queremos toiros!* Os ganadeiros: *queremos compensação económica.* As empresas: *nós não temos dinheiro.* Os ganadeiros: *mas sem dinheiro não podemos criar gado, que é actividade dispendiosa.* As empresas: *mas o público português precisa de touradas.* Os ganadeiros: *mas o País precisa de divisas... Aumentem o preço dos bilhetes* As empresas: *impossível. O espectáculo já é caro...*

Digam lá os meus leitores que até aqui pacientemente me acompanharam, se, comparada com isto, a quadratura do círculo não é mesmo uma brincadeira de crianças...

DEPOIS DAS 10—

Imaginem que assisti ao «*Lucy Show*». Digo-lhes isto apenas para que saibam ao que pode levar o brio profissional. Sim, porque aqui há uns tempos, se alguma cigana me lesse esta sina, eu fartava-me de rir da fantasia!

Aqui para nós, estava uma bela noite para eu contar minhas mágoas ás estrelas, se não fosse o recital das cinco canções eslovacas, por D. Raquel Botelho Paula, acompanhada ao piano por D. Maria Antónia Saldanha de Azevedo.

Desta vez, o recital teve a apresentação que considero indispensável. Falou-se de Bela Bartok, autor das cinco canções eslovacas. Muito bem. Simplesmente, importa que o que deve fazer-se, se faça. Mas se faça bem. A apresentação pecou por nítida falta de espírito divulgador, esclarecedor. Uma certeza: quem desconhecia Bela Bartok continuou a desconhecê-lo totalmente, de tal forma foi arrevezada e complicada a apresentação.

Jorge Listopad fez a realização que se impunha. Jogou na sobriedade, na execução sem aventuras nem fantasias.

As aventuras e fantasias estavam todas reservadas para o *Barão*. Este só contra todos, só contra o mundo Parecia que estávamos perante uma banal aventura de «comes e bebes»... pela medida grande. Já perto do final, porém, tudo se desmascara. Guerra fria escondida... com o rabo de fora. Os criminosos foram todos mortos ou presos, o atentado gorou-se, a ilustre personalidade continuou tranquilamente a jogar o «golf» e a Cordélia-dos-três-sinais metida em todas aquelas andanças sem nunca largar a malinha. De toda a palhaçada esse foi o unico pormenor verosímil. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 40: «O Maioral»**

Interpretado por Lee J. Cobb, Dong McClure, Gary Clark, Pipa Scott, Roberta Shore e James Drury, é hoje apresentado mais um episódio da série filmada «O Maioral».

Os espectáculos no cinema Monumental por Sammy Davis Jr.

O público de Lisboa tem acorrido, com o maior entusiasmo, ás bilheteiras do cinema Monumental, para adquirir as entradas para os dois únicos e fabulosos espectáculos que se realizam, no dia 19 de Maio, com Sammy Davis Jr., «The Golden Boy» do «music-hall» mundial.

Nota-se a presença nas bilheteiras de toda a legião de admiradores daquele grande artista americano, «duble» de bailarino, cantor, músico e compositor, muito particularmente a juventude de Lisboa, para a qual a empresa do cinema Monumental e Vasco Morgado não se esqueceram de estabelecer uma tabela de preços de 2.º balcão, acessível a todas as bolsas.

Os bilhetes continuam á venda nas bilheteiras especiais da Avenida Fontes Pereira de Melo.

Henriette Morineau e o eng.º José Lisboa falam ao nosso redactor

HENRIETTE MORINEAU FALA-NOS DO CURSO DE ARTE DE REPRESENTAR

QUE NA TERÇA-FEIRA SE INAUGURA EM CASCAIS

A notícia revestia-se de indiscutível interesse, no plano teatral e artístico. De tal maneira que se impunha ouvir as pessoas que melhor pudessem esclarecer os nossos leitores sobre todo o seu alcance e significado. Efectivamente, não é vulgar organizarem-se entre nós cursos teatrais, seja qual for o nível e orientação desses cursos. E, assim, sendo, a iniciativa da Academia de Arte de Cascais de promover um curso de Arte de Representar tem de ser devidamente assinalada.

Ninguém mais indicado para nos falar desse curso que a artista Henriette Morineau, que o regerá, e o eng.º José Lisboa, grande entusiasta e obreiro da Academia de Arte de Cascais. Este, começa por recordar:

— *Há seis anos principiámos com os Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, nos quais vieram já colaborar grandes nomes como Karl Engel, Sandor Vegh, Maurice Eisenberg, etc. — e que têm constituído um verdadeiro êxito. Começámos o curso com cinco alunos e, para este ano, já temos mais de 300 inscrições... Resolvemos então alargar as nossas actividades ao campo teatral, e convidámos Amélia Rey Colaço para professora de Arte de Dizer e Representar. Esta ilustre actriz recebeu muito bem o nosso convite, ao qual acedeu. Porém, este ano era-lhe impossível reger o referido curso, e sugeriu-nos o nome de Henriette Morineau, o que mereceu, é claro, todo o nosso apoio e a nossa inteira aprovação. Felizmente foi-lhe possível aceitar o nosso convite e, na próxima terça-feira, o curso é solenemente inaugurado, começando no dia seguinte a funcionar.*

Perguntámos então a Henriette Morineau como pensava orientar o curso:

— *Não tenho plano estabelecido — depende da* gente *que encontrar. Dei a minha primeira aula de teatro com 16 anos, em Paris, e a experiência ensinou-me ser este o melhor método.*

● Primeira finalidade do curso: despertar o gosto pelo teatro

E a nossa interlocutora faz-nos uma revelação:

— *Estou a escrever as minhas memórias e ainda ontem, precisamente, estive a redigir a parte respeitante a essa época e ás primeiras aulas que tive de dar.*

Reatando o fio da conversa, Henriette Morineau prossegue:

— *Não posso, portanto, dizer-lhe o que vou fazer. Só tenho dois meses, e isso dependerá dos componentes do curso e do seu aproveitamento. Já decidi, entretanto, fazer no final uma pequena* demonstração, *em que aqueles com menos prática (no curso estão inscritos desde actores e alunos do Conservatório até pessoas sem qualquer preparação teatral) digam uns versos e os outros representem alguns fragmentos de peças escolhidas em conjunto — pois eu não gosto de impor a minha vontade.*

E a nova questão que lhe pusemos, a conhecida encenadora e actriz disse-nos:

— *A minha primeira intenção é* despertar *o gosto pelo teatro. Depois, os que tiverem qualidades e vocação para representar, fá-lo-ão. Os que não tiverem, ficam com preparação para formar um público consciente.* No Brasil tive milhares de alunos que não quiseram fazer teatro, mas aprenderam a vê-lo.

— *E formar publico* — acrescenta o sr. eng.º José Lisboa — *é uma das nossas principais finalidades.*

Henriette Morineau declara-nos depois ter recebido um convite para reger uma cadeira de teatro na Universidade de Brasília, e diz que *talvez* o aceite. Fala-se de como é indispensável começar a ensinar teatro desde os bancos da escola, nos seus diversos graus — a opinião é aqui unânime — e o director da Academia de Arte de Cascais sublinha:

— *Uma das nossas ideias tem sido sempre essa. Por isso temos os horários das nossas aulas de musica organizados de tal forma que os alunos do Colégio da Cidadela possam frequentá-la ao mesmo tempo que as das disciplinas obrigatórias. Tem havido uma colaboração mutua e os resultados têm sido muito bons.*

● Um sonho que se espera realizar em breve: uma nova casa de espectáculos em Cascais

O nosso interlocutor fala-nos ainda do projectado alargamento das actividades da Academia («*A minha ideia é não parar. Enquanto a A. A. C. não tiver mil sócios não estou satisfeito. E temos a porta aberta para tudo o que seja arte*») e de um sonho que em breve, com o indispensável subsídio de diversas entidades oficiais e da Fundação Gulbenkian, espera ver realizado: a construção de uma casa de espectáculos com capacidade para 600-800 espectadores.

No diálogo tinha, entretanto, entrado uma quarta pessoa — Amélia Rey Colaço, que nos esclareceu:

— *Quando aceitei o lugar de professora do Curso de Arte de Dizer e Representar, não estava certa de continuar com o teatro. Depois fui novamente agarrada por esta* engrenagem, *e ela não me deixa nenhum tempo livre.*

A conversa estende-se a outros aspectos e a outros campos, e Henriette Morineau observa a certa altura:

— *Sou de opinião que os alunos lucram em conhecer vários professores. Cada um dá o máximo e tem a sua maneira de ensinar. Na musica não sei se será a mesma coisa. No teatro é assim.*

Mais á frente o sr. eng.º José Lisboa diz:

— *Tanto Amélia Rey Colaço como eu estávamos a pensar em prolongar o curso por mais um mês...*

— *Talvez me seja possível* — responde a responsável, este ano, pelo referido curso.

Estávamos esclarecidos sobre o motivo central da nossa entrevista. Porém após Henriette Morineau nos revelar que no dia 4 de Maio próximo ilustrará, dizendo poemas («foi assim que eu comecei no Brasil...»), uma conferência que o adido cultural francês, sr. Robert Bréchon, proferirá no Museu de Arte Antiga sobre poetas franceses contemporâneos, ainda lhe queríamos fazer uma ultima pergunta sobre as tais memórias que nos anunciara ir publicar:

— *Quem me deu essa ideia, em 1963, foi Amélia Rey Colaço* («tem coisas tão interessantes, tão fora do vulgar», diz-nos esta). *Mas nessa altura eu tinha uma certa dificuldade em escrevê-las, um certo* pudor *Mais tarde foi o meu marido que me entusiasmou, e agora estou a trabalhar nelas com afinco — é possível que ainda as acabe este ano. O título, aliás, não será* Memórias, *pois acho-o pouco sugestivo. Se o livro será editado aqui ou no Brasil? Isso ainda não sei.*

Três autos medievais

representados pelo C. I. T. A. C. no Tivoli

No Tivoli, perante uma assistência que, deploràvelmente, não enchia por completo a sala — assistência, não obstante, numerosa, e constituída na sua grande maioria por estudantes e gente de teatro —, o Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (C. I. T. A. C.) representou ontem três autos medievais, entre os quais não deixaria de ser interessante estabelecer comparações, procurar o denominador comum e os factores individualizantes. De resto, o primeiro auto é de Gil Vicente e o ultimo de Calderon de La Barca, e entre um e outro as ligações são evidentes, e múltiplos os ensaios em que elas se estudam.

Lembre-se apenas que um António José Saraiva, na 2.ª edição do seu «Gil Vicente e o fim do teatro medieval», pretende no ultimo capítulo, pôr em causa este juizo na sua dupla face: que Gil Vicente esteja orientado na direcção de Calderon e que este represente, em correspondência com Shakespeare, uma tendência evolutiva da arte dramática».

Pois estes três autos representados numa forma de teatro que de facto merece a designação «de recherche», *stricto sensu* — pois, em sentido amplo, todo o teatro e toda a arte são de pesquisa —, seriam, necessàriamente, uma experiência estimulante: embora, mesmo, pudesse discordar-se de alguns meios utilizados e, inclusive, não agradassem os resultados obtidos. O primeiro elogio é, pois, este mesmo: considerar realmente como *teatro de pesquisa* o que Victor Garcia logrou fazer com este espectáculo do C. I. T. A. C.

Mas há mais, bastante mais: aquele jovem encenador argentino demonstrou ter qualidades de ofício, de talento, de verdadeira imaginação criadora que com entusiasmo e júbilo aqui registamos, nós que sempre nos temos recusado (no teatro e no resto) a alinhar na *ganga* de uma originalidade que o não é, feita a martelo, e na qual, sob a capa de uma pretensa modernidade, se esconde a suficiência do medíocre mais ou menos «á moda» e a ausência de poder criador. Tudo que, porém, certa intelectualidade *snob* se sente na obrigação de aplaudir, por motivos óbvios...

No «Auto de S. Martinho» de Gil Vicente, há a destacar o vigor e dinamismo com que o texto se ergueu, actual, mais do que sobre as tábuas do palco, entre o publico na plateia: embora talvez se devesse ter evitado um certo exagero dispersivo das marcações que dificultou demasiado o seguimento da acção. A fala do S. Martinho cantada em forma de balada de Coimbra resulta admirável e vem demonstrar a viabilidade em maior escala do seu aproveitamento, para este fim, que já algures defendemos. António José Lobo Fernandes (mal caracterizado) tem uma excelente interpretação no «Pobre», sendo mesmo brilhante em certos passos, e Adriano Correia de Oliveira canta bem.

No «Auto das Oferendas que Adão enviou a Nossa Senhora por intermédio de S. Lázaro», de autor anónimo castelhano do séc. XVI, o que ressalta sobretudo é a grande capacidade do encenador para criar um clima, um mundo insólito, no qual, porém, os acontecimentos e as coisas não perdem o sentido, movimentando as três figuras, e suas respectivas «carapaças», de uma forma exemplar. De facto, o Lázaro, a Humanidade e a Virgem *arrastam-se* num espaço acanhado, com as suas estranhas indumentárias, de maneira primorosa, dentro da concepção que foi dada ao auto. E também nele há alguma coisa de hierático — um hierático insólito desligado da sua raiz religiosa. Fi-

(Continua na página seguinte)

O III FESTIVAL HISPANO-PORTUGUÊS DA CANÇÃO DO MINHO

Vai realizar-se em Orense, nos dias 28, 29 e 30 de Junho próximo, o III Festival Hispano-Português da Canção do Minho. Este festival terá uma fase prévia para selecção das composições portuguesas, em Braga, em espectáculo que se realizará em 27 de Maio. Todos os compositores portugueses podem concorrer, enviando as suas composições para o Ayuntamiento de Orense, em envelope fechado e lacrado, com o endereço do autor ou autores. Cada concorrente poderá apresentar várias canções, inéditas, em partitura de piano e canto, juntando seis cópias dactilografadas da letra de cada canção. Estabeleceu-se recentemente, ampliando o prazo para a recepção das canções de compositores portugueses, que estas poderão ser recebidas em Orense até ao dia 15 de Abril próximo. Por cada canção apresentada deverá ser enviada a importancia de 200 pesetas, como taxa de inscrição, remetida á conta corrente que no Banco Pastor, de Orense, figura em nome do III Festival Hispano-Português da Canção do Minho.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ressa o espectador na intriga: «Delito quase perfeito», comédia a roçar pelo género policial, com momentos hilariantes e, ao mesmo tempo, de emoção e «suspense». Não lhe faltam, na verdade, os ingredientes necessários a uma película de aventuras e banditismo, com acção, movimento, lutas, mortes e todas as peripécias de que se revestem as histórias sobre o mundo do crime.

Trata-se, assim, de um filme cheio de interesse, em que o desconcertante e o inesperado têm lugar de primazia, numa história de certo modo invulgar, em que se movem os mais misteriosos aventureiros internacionais, belas e supostas herdeiras (uma pode-o ser) e um jornalista ousado, que é surpreendido por uma estranha e complicada aventura, de que se torna protagonista, na ânsia insofrida de conseguir uma boa reportagem e afirmar os seus méritos e as suas qualidades. Simplesmente, a reportagem causa-lhe os mais inacreditáveis dissabores e ia-lhe custando a própria vida.

«Delito quase perfeito», que revela a aptidão do cinema transalpino para este género de filmes, é uma realização muito boa de Mário Camerini, muito valorizada pela óptima fotografia a cores de Aldo Giordani. No desempenho, regular, evidenciam-se, nos principais papeis, Philippe Leroy, Pamela Tiffin, Graziela Granata, Fernando Sancho, Massimo Serato, Pegy Nathan e Bernard Blier. Enfim: um cartaz que se recomenda, na medida em que constitui um agradável passatempo — *Visor 60.*

«Mundial de Futebol-66» no Eden

Sem dúvida, uma boa síntese do campeonato mundial e, também, em muitos aspectos, revelação de certos sensacionais pormenores, sobretudo quando a objectiva foca a figuração humana, nos seus movimentos colectivos e individuais. Nestes, algumas atitudes dos jogadores em plena acção são portentosos documentos, que arrebatam pela expressividade.

Quem esteve em Inglaterra, colhe sensações inéditas diante desta dinâmica reportagem, e quem lá não foi fica a fazer uma ideia muito aproximada da realidade, tão variada é a informação, servida por magnífico colorido.

Sendo um filme sobre o desporto, na peculiar faceta da espectaculosidade, «Mundial de Futebol-66» é, no entanto, acessível a todos os públicos, talvez, até, com a persuasão suficiente para «converter ateus»...

O Golo, o título mais feliz, constitui a razão de ser do documentário (em duas horas vê-se futebol que nunca mais acaba, e sem enfastiar) que, como não podia deixar de ser, salienta as proezas da nossa selecção, especialmente, de Eusébio, que foi como que um maravilhoso tufão do campeonato. A máscara do moçambicano no jogo contra a Coreia do Norte jamais esquecerá. Os carrascos devem ser assim...

Para abreviar considerações, e tantas seriam, não se hesita em recomendar este filme, que Octácio Señoret produziu e Abidine Dino e Rose Devenich realizaram. Feliz o fundo musical de John Hawkeworth. — *F. S.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Para substituir a artista Celeste Rodrigues na «Parreirinha de Alfama», foi convidada a artista Ana Hortense.
* Está a actuar no «Abril em Portugal» a jovem fadista Maria Madalena.
* O poeta popular Valente Rocha compôs, para a artista Mariana Silva, o fado «Sofrimento».

Três autos medievais

(Continuação da página anterior)

gurar a Humanidade como um misto de crustáceo e réptil tem com certeza muito de discutível e parece exprimir uma certa visão entre pessimista, ácida e irónica — lembrando, por outro lado (e não é só isto que o lembra) o gosto de Victor Garcia pelo *teatro da crueldade*, do qual, porém, em muitas coisas se afasta, como em outras se aproxima do teatro épico.

O carro de bois que serve de centro ao cenário, e no qual se ergue depois a cruz, é um achado. Foi pena que a estudante-actriz que desempenha o papel da Virgem tivesse de ser substituída á ultima hora, por motivo de doença, com todos os naturais inconvenientes daí derivados.

Finalmente, «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon, na magnífica tradução de Paulo Quintela, Deniz Jacinto e Arquimedes da Silva Santos, sendo a peça de mais responsabilidade, veio demonstrar com maior evidência as muitas e grandes qualidades de Victor Garcia, e também algumas deficiências. Uma questão prévia se podia pôr: será legítimo alterar assim (como aqui, em múltiplos aspectos, se faz) o sentido que o autor deu á obra, nomeadamente tratando-se de um Calderon, com a dialéctica quase vigorosa e a coerência interna dos seus autos? Entendemos que sim — desde que tal se faça dentro de uma certa linha, com uma ossatura e uma intenção definidas, e com a indispensável dignidade artística. E o C. I. T. A. C. e Victor Garcia conseguiram-no.

Levar-nos-ia muito longe a análise da interpretação que foi dada á peça e das soluções cénicas adoptadas — o que está de todo fora das possibilidades e intenções de uma nota crítica necessáriamente breve e rápida como esta. Por isso, só podemos realçar meia duzia de aspectos:

1) Um enorme palco sem cortina de fundo, rompimentos, nada. Victor Garcia dominou *completamente* o espaço cénico, e encontrou um ritmo veloz, certo, quase sem falhas. Excepcional sentido plástico, figurinos e musica, ruídos, formando um todo homogéneo. Uma encenação notável;

2) Notável também a utilização da *nora* como corpo central do cenário — um autêntico achado —, nomeadamente na parte em que o Lavrador puxa o Rico recostado, o que nada tem de gratuito... As marcações, aliás, são das que definem um homem de teatro. Boa a execução, de Michel Lannay, dos cenários e figurinos;

3) Principais deficiências: uma dicção muitas vezes pouco cuidada, incorrecta, e com uma fraca elocução (o que não admirará lembrando que Victor Garcia é argentino); uma certa falta de doseamento e disciplina em alguns processos utilizados, que, assim resultam mal (um só exemplo: as tantas vezes repetidas marteladas metálicas) um sentido que se apontou; mas não se chegou talvez a definir perfeitamente;

4) As interpretações são heterogéneas, como é natural num agrupamento estudantil. Destacam-se a Formosura (Maria João Delgado), e o Autor (João Rodrigues), com vozes francamente boas e que caracterizam muito bem as respectivas personagens, e o Pobre (A. I. Lobo Fernandes), que, aqui, é desigual, descendo bastante na ultima parte. O Mundo (Germano Sousa), o Lavrador (Pais Brito) e o Rico (Joaquim França) cumprem bem os seus papéis.

Em resumo: um espectáculo a vários títulos notável, e que tem, ao nível da estética teatral, em Portugal sobretudo, muito de revolucionário. Victor Garcia é um verdadeiro homem de teatro, muitas vezes estranho e insólito, que dirigiu admirávelmente, com (repetimos) muito ofício, talento e imaginação criadora os jovens do C. I. T. A. C. — um organismo académico de teatro, com dez anos de actividade artisticamente oscilante, mas sempre louvávelmente esforçada e norteada pelas directrizes e pelos ideais mais dignos.

E de tal forma que se pode dizer que é de Coimbra — onde o T. E. U. C., tendo sempre á sua frente o prof dr. Paulo Quintela, desempenha há 29 anos uma missão unica, que lhe confere um lugar ímpar na história do nosso teatro — e dos seus estudantes que, sai, uma vez mais, do melhor (quando não o melhor) teatro que se faz em Portugal. Por isso, o publico, todo de pé, aplaudiu prolongadamente, e com entusiasmo, os jovens do C. I. T. A. C. e o seu actual director artístico.

J. C. de V.

*

Hoje, ás 18 e 30, também no Tivoli, o C. I. T. A. C. representa «Assim que passem cinco anos», de Federico Garcia Lorca.

O actual monstro sagrado do cinema francês, Lino Ventura, numa cena do filme «Le Deuxième Souffle» (O Segundo Fôlego), que em poucas semanas de exibição em Paris, já registou a fantástica presença de meio milhão de espectadores

PRÉMIOS E FESTIVAIS

FORAM seleccionados para o Festival de Cannes seis novos filmes: «Hotel para Estrangeiros», de António Masa (que representa a Checoslováquia); «Agora Sou Rapaz Crescido», de Francis Coppola (Estados Unidos); «Homicídio e Assassínio», de Volker Schloendorff (Alemanha Federal); «A Criança da Segunda-Feira», de Nilsson (Argentina); «O Vento do Auro» (Argélia), e «Ulisses», de Joseph Strick (Inglaterra), este último projectado como «convidado».

A comissão do Festival reservou o «western» «Custer do Oeste», dirigido por Robert Siodmak e interpretado por Robert Shaw, para ser projectado na noite do encerramento do Festival.

ARTES PLÁSTICAS

Um dos quadros de Júlio Resende expostos no Casino Estoril

Retrospectiva da obra do pintor Júlio Resende, no átrio do Casino Estoril

Sem possível contestação, Júlio Resende é hoje um dos nossos maiores artistas, com uma obra gigantesca, em qualidade e em quantidade, e uma projecção invulgar, quer entre nós, quer além-fronteiras. Desde 1930, quando com treze anos apenas começou a sua actividade artística, como ilustrador de literatura infantil, até aos nossos dias, em que consegue repartir o seu tempo entre o magistério e a arte que o tornou famoso, o pintor Júlio Resende tornou-se, justamente, credor da admiração de quantos apreciam arte. Daí o interesse despertado pela exposição ontem inaugurada no átrio do Casino Estoril, que é uma retrospectiva da obra do pintor e engloba vinte e quatro dos seus melhores quadros. Graças a esta retrospectiva, é possível ter uma visão rápida de como Júlio Resende «contém todas as formas estéticas e plásticas de ordem, de matéria, de harmonia, que deixam realizar o drama prodigioso da concepção artística, com as realidades precárias ou as vãs sentimentalidades sugeridas pelo pinturesco, pinturesco em que só conta o modo como é tratado, pois para o pintor vivo só conta o pictórico, porque é por ele que exprime a sua vontade de arte» — como afirma Calvet de Magalhães, no prefácio do catálogo da exposição.

O magnífico certame, que estará patente ao público até ao próximo dia 9, foi inaugurado pelo sr. Teodoro dos Santos, administrador-delegado da Sociedade Estoril-Sol, que estava acompanhado pelos srs. dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, administradores daquela Sociedade.

«Meio século de pintura moderna portuguesa» na Galeria Buchholz

Na Galeria Buchholz, á Rua Duque de Palmela, 4, vai realizar-se uma exposição de «Meio século de pintura moderna portuguesa (1900-1950)». Nela participam obras de Amadeu Sousa-Cardoso, Santa Rita (pintor), Almada Negreiros, Eduardo Viana, Sara Afonso, Carlos Botelho, Mário Eloy, Candido da Costa Pinto, António Pedro, António da Costa, Julio Pomar, Julio Resende, António Domingues, Moniz Pereira, Fernando Azevedo, Marcelino Vespeira, Mário Cassariny, Fernando Lanhas e Nadir Afonso.

Mário de Oliveira em Évora

Mário de Oliveira, inaugura amanhã, em Évora, uma exposição de pintura e desenho.

Essa exposição, efectua-se na Galeria Convivium, á Rua José Elias Garcia, 5, e está a despertar grande interesse na cidade.

Ruth Manès na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, ao Marquês de Pombal, é inaugurada no dia 4, uma exposição de pintura da artista Ruth Manès que tem exposto em diversas galerias e entrado em muitas exposições colectivas. A exposição é inaugurada ás 18 horas.

VIDA RELIGIOSA

Jornada Diocesana de Homenagem aos Catequistas

Nos dias 22 e 23 de Abril vai efectuar-se uma Jornada Diocesana de Homenagem aos Catequistas, com a qual se visa «reconhecer oficial e solenemente o mérito de quem consagrou pelo menos um quarto de século, e muitos toda a sua vida, ao serviço da Igreja, no difícil apostolado da Catequese».

Na homenagem participam o sr. cardeal-patriarca, vigários episcopais, párocos e outros sacerdotes, etc., e os homenageados serão todos aqueles que tenham dado catequese ou colaborado como dirigentes no movimento catequístico durante, pelo menos, 25 anos seguidos ou alternados.

O programa da Jornada de Homenagem é o seguinte: sábado, 22 de Abril, no Colégio do Coração de Maria: ás 16 horas — sessão plenária de estudo sobre «A educação da criança á luz do Vaticano II; ás 17 e 30 — sessões parciais simultaneas a propósito do «diálogo pais-catequistas» e «diálogo professores-catequistas»; ás 22 — Velada de oração na Sé Patriarcal, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene. Domingo, 23, no Pavilhão dos Desportos: ás 10 horas — sessão de estudo sobre «A vivência do cinquentenário de Fátima pelas 200 000 crianças do Patriarcado; ás 11 — distribuição de diplomas a alunos dos cursos de formação catequística da diocese e de diplomas de catequistas «honoris causa», concedidos pelo sr. cardeal-patriarca; ás 15 — sessão solene de homenagem a todos os catequistas que tenham completado 25 ou 50 anos de actividade; ás 17 — concelebração dos sacerdotes, antigos alunos dos homenageados, com o sr. cardeal-patriarca, por intenção dos seus catequistas.

FORAM ATRIBUÍDOS os prémios «Plateia»

No Cinema Europa, realizou-se ontem a entrega dos prémios «Plateia» instituidos pela «Plateia» para galardoar em cada ano os melhores do cinema nacional. A redacção daquela revista atribuiu, por unanimidade os seus troféus a António Macedo, Isabel de Castro e Rui de Carvalho, respectivamente realizador, principal actriz e principal actor do filme «Domingo á Tarde».

Além da entrega dos prémos e da exibição de «Domingo á Tarde», este acontecimento registou ainda a anteestreia da ultima curta-metragem de António de Macedo, produzida por Francisco de Castro, «Ginástica de Pausa» (ou «Crónica do Espaço Perdido»).

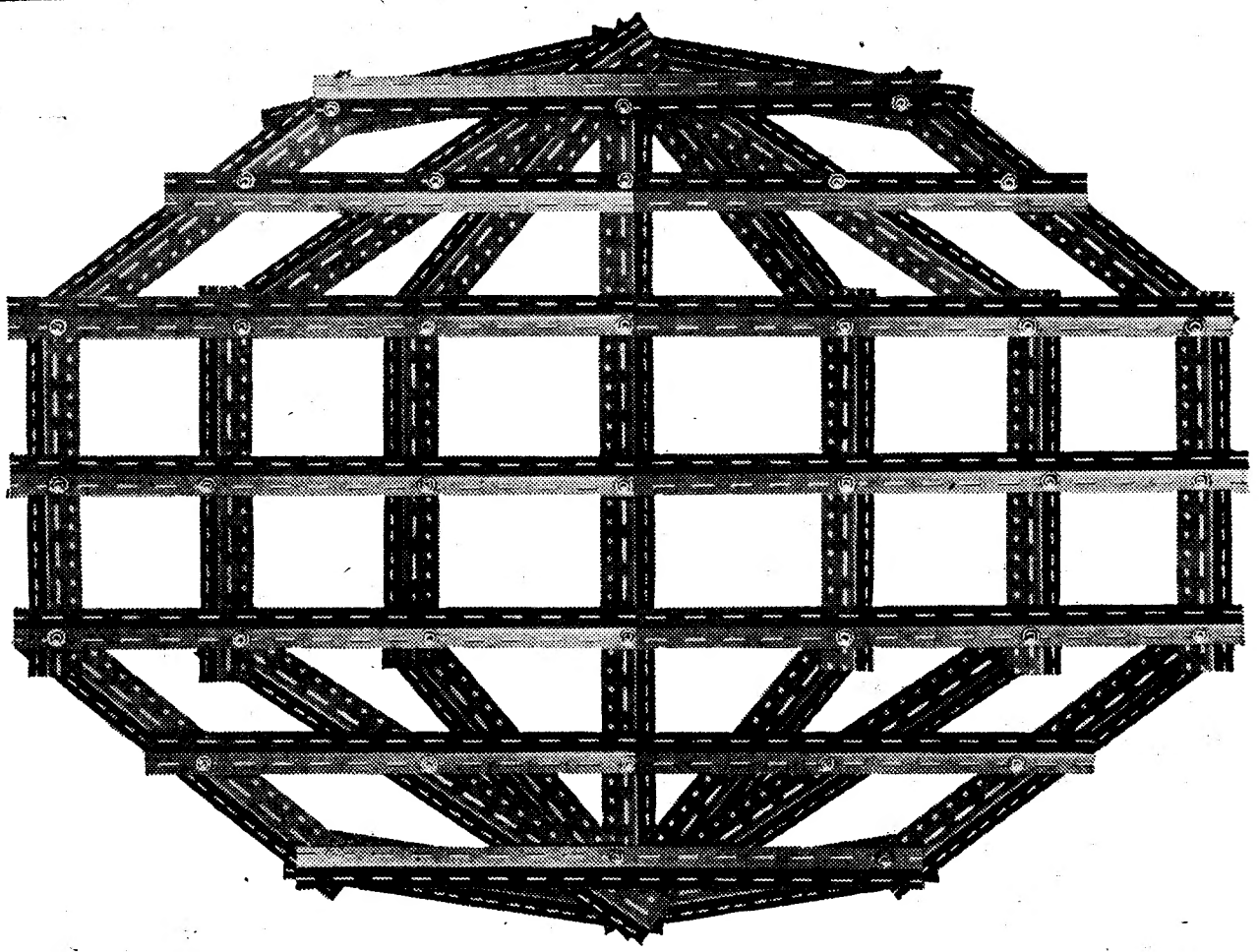
TERRENOS PARA URBANIZAÇÃO

VENDA 100 HECTARES ENTRE

A-DA-BEJA E CANEÇAS

Resposta a este jornal ao n.º 115

pali



V. anda com o progresso? Então... HANDY

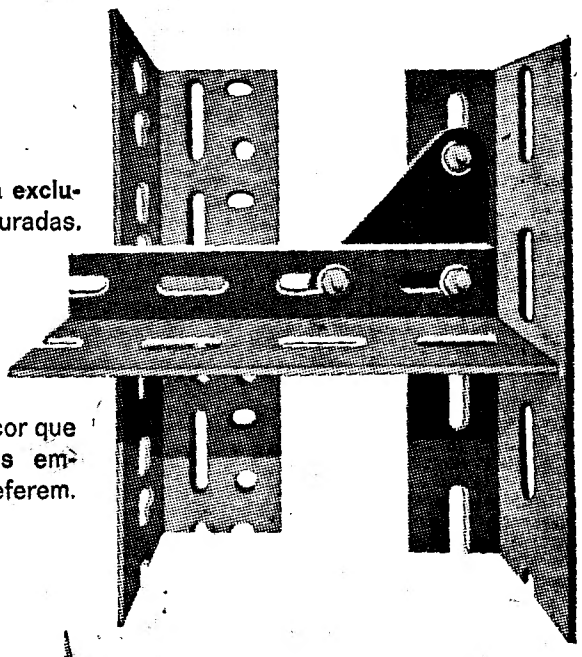
O MUNDO ESCOLHEU...

HANDY

CANTONEIRAS PERFURADAS

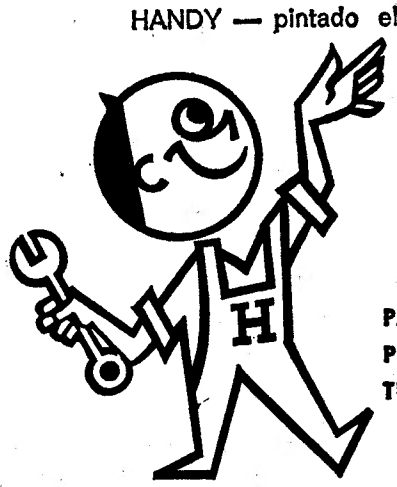
UMA GARANTIA

HANDY — a única empresa que em Portugal se dedica **exclusivamente** à indústria e comércio de cantoneiras perfuradas.



UMA CARACTERISTICA

HANDY — pintado electrostàticamente na cor do **bronze** metalizado que é a cor que a técnica recomenda e as empresas de todo o mundo preferem.



PARA ESTANTES (FIXAS E MÓVEIS), PLATAFORMAS, DIVISÓRIAS, COBERTURAS, MÓVEIS INDUSTRIAIS, ETC.

HANDY

É A SOLUÇÃO...

...SEMPRE A MELHOR SOLUÇÃO.

UM PRODUTO DA
HANDY PORTUGUESA, LDA.

PORTO — RUA RAMALHO ORTIGÃO, 48 — TELEF. 37362
ÁGUEDA — APARTADO, 25 — TELEGRAMAS HANDY — TELEF. 64131
LISBOA — AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 38-A — TELEF. 48558

ASSEMBLEIAS GERAIS

Hidro-Eléctrica do Douro

PORTO, 1 — Efectuou-se a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Douro, sob a presidência do sr. dr. José Luís Sapateiro, secretariado pelo sr. Pedro Spratley Pinto da Silva.

Entrando na primeira alínea da ordem dos trabalhos — discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas relativo ao exercício de 1966 — foi dada a palavra ao sr. eng.º Machado Vaz, presidente do conselho de administração, que, depois de se referir ao facto de ser a primeira vez que assiste á assembleia geral daquela sociedade, dirigiu cumprimentos aos accionistas, corpos gerentes e delegado do Governo.

Depois, o orador salientou a fase de progresso da sociedade e sua importância crescente na realização contínua e intensa de novos centros de produção, na cadência que lhe é marcada pelo planeamento geral a que o sector da electricidade está legalmente submetido. Focando ainda o valor dos investimentos efectuados — 3 900 000 contos — e da energia produzida em 1966 pela H. E. D. — 2376 milhões de kWh — o eng.º Machado Vaz declarou: «Como se lhe apresenta um futuro prometedor de novas e numerosas realizações para cumprir a tarefa de que o País a incumbiu no sentido de utilizar os recursos nacionais de produção de energia, é motivo para ter fé no constante progresso e nos destinos futuros da empresa».

Depois de judiciosas considerações, o eng.º Machado Vaz afirmou.

«Verificou-se um facto importante no ano de 1966: a decisão do arranque imediato das obras do escalão da Régua, com prioridade sobre o escalão mais a jusante do rio, inicialmente previsto para a zona de Atães e, actualmente, um pouco para montante, evitando-se com esta deslocação a interferência com as instalações de captação de água para á cidade do Porto e concelhos limítrofes. Esta alteração, julgo que representará para a sociedade e para o País uma melhoria de rentabilidade dos capitais, certamente notável, uma vez que ela conduz a uma solução que produz muito mais energia em condições de economia mais aceitáveis».

A concluir, disse: «Directa e indirectamente a política de preferir para primeiro lugar os aproveitamentos mais rentáveis é a única que permite eliminar ou minimizar os efeitos desfavoráveis ao objectivo da produção nacional de energia de abastecer o País pelo mais baixo preço de custo».

Seguidamente, o presidente da mesa pôs á votação o Relatório e Contas, bem como o parecer do conselho fiscal, ambos aprovados por unanimidade. Ainda na ordem do dia, a assembleia ratificou a aquisição pela sociedade de acções da Termoeléctrica Portuguesa e autorizou as operações subsequentes relativas á mesma aquisição. Foi também apreciada uma proposta do conselho de administração referente á alteração e a algumas disposições estatutárias da empresa que teve a aprovação unânime da assembleia.

Como último ponto da ordem dos trabalhos procedeu-se á eleição para o triénio em curso do presidente da mesa da assembleia geral, tendo sido escolhido por unanimidade o Banco de Fomento Nacional.

Petróleo Mecânica Alfa

Sob a presidência do sr. prof. dr. Pedro Mário Soares Martinez, efectuou-se a assembleia geral da Petróleo Mecânica Alfa, que aprovou o relatório e contas do exercício de 1966.

Aberta a sessão, tomou a palavra o presidente do conselho de administração, sr. eng.º José Ataíde, para se referir aos principais factos da gerência finda e fazer, em complemento dos elementos constantes do relatório distribuído, algumas considerações sobre a actividade da empresa nos aspectos industrial e comercial, evidenciando, através da análise do balanço, a situação económica e financeira. Usaram também da palavra os representantes das associadas Sacor, Cidla e Oliva, respectivamente srs. dr. Jorge Botelho Moniz, Francisco do Cazal-Ribeiro e eng.º José Gil da Silva, que, referindo a boa qualidade dos produtos já fabricados, mostraram as suas esperanças no futuro da empresa, e também o sr. dr. Joaquim Gomes Motta, em nome da Schwelmer e restantes associadas alemãs e ainda do conselho fiscal, a que preside.

Companhia de Seguros Soberana

Sob a presidência do sr. prof. Martinho Nobre de Melo, reuniu-se ontem a assembleia geral da Companhia de Seguros Soberana, que aprovou o relatório e contas de 1966.

O resultado do exercício apresentou saldo positivo de 1 560 891$45, para o aqual a assembleia aprovou a seguinte distribuição: fundo de reserva legal, 140 000$00; cumprimento dos artigos 13.º e 18.º dos Estatutos, 132 715$00; dividendo 5 por cento sobre 7 500 000$00 do capital (cativo de impostos), 375 000$00, e fundos de reserva livres, 600 000$00.

A proposta do conselho de administração previa um saldo de conta para conta nova de 313 176$45, mas, por proposta do dr. António Pereira da Silva, foi aprovada uma gratificação ao pessoal, no valor de 100 000$00, o que fez alterar consequentemente o saldo da conta nova para 213 176$45.

Foi salientado que o aumento de prémios se cifrou em 5076 contos, o que demonstra a constante expansão da companhia.

Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. João Augusto das Neves, em representação do Banco Fonsecas & Burnay, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Lisnave — Estaleiros Navais de Lisboa, S. A. R. L., que aprovou o relatório e contas do exercício de 1966.

Antes da ordem do dia, e por proposta do presidente da mesa, a assembleia aprovou um voto de pesar pelo falecimento, ocorrido no ano passado, do industrial D. Manuel de Mello, tendo sido guardado um minuto de silêncio de homenagem á sua memória.

Sociedade de Escritores e Compositores

Efectuou-se ontem a assembleia geral da Sociedade de Escritores e Compositores, que aprovou o relatório e contas de 1966. Presidiu o sr. eng.º Armando Ferreira. O sr. dr. José Galhardo, presidente do conselho director, além de outras considerações, ocupou-se do novo Código do Direito de Autor, promulgado em 27 de Abril de 1966, diploma este que a ser aceito por todos os autores e usuários e cumprido por todas as autoridades, não pode deixar de considerar-se, na maioria dos seus aspectos, altamente benéfico para os interesses da cultura. O orador deu ainda a conhecer que a S. E. C. T. P. representa actualmente mais de 4000 autores nacionais e mais de 600 000 estrangeiros, números altamente significativos. Referindo-se ao problema de uma nova sede para a sociedade, encarou a necessidade urgente da solução desse problema, dando a conhecer os estudos a que se está procedendo para o efeito.

Fiat Portuguesa

Reuniu-se a assembleia geral da Fiat Portuguesa, sob a presidência do sr. dr. António de Barros, a fim de apreciar e aprovar o relatório e contas da gerência de 1966. A assembleia aprovou estes documentos por unanimidade e reconduziu nos respectivos cargos os corpos gerentes de 1966: presidente do conselho de administração, da assembleia geral e do conselho fiscal, respectivamente srs. comendador dr. Giuseppe Guarnero, dr. António de Barros e dr. Bento Barbosa de Barros.

Foi louvado o presidente do conselho de administração da empresa pela forma como conduziu os negócios da sociedade, dando lugar a que a marca Fiat fosse a primeira nas vendas de automóveis em Portugal, pois atingiu 4763 unidades, entre automóveis e camiões.

Na assembleia do Banco de Portugal
foi prestada expressiva homenagem ao prof. António Pinto Barbosa

Efectuou-se, sob a presidência do sr. conselheiro Afonso de Melo, a quem secretariaram os srs. dr. Adolfo Andrade e D. Bernardo de Sousa Holstein Beck, a assembleia geral de accionistas do Banco de Portugal, para apreciação do relatório do conselho de administração, balanço e contas e parecer do conselho fiscal.

Antes da ordem do dia falou o sr. António Medeiros de Almeida, que começou por recordar e exaltar a actividade do sr. prof. António Pinto Barbosa na gestão da pasta das Finanças, acentuando que a sua presença agora nas importantes funções de governador do Banco era mais um motivo para prestígio da instituição. Com o facto — disse — todos se deviam congratular.

Para se associar a essas expressões e louvores pronunciou, depois, algumas palavras o sr. conselheiro Afonso de Melo.

As afirmações produzidas pelo sr. António Medeiros de Almeida — disse — demonstravam que toda a assembleia recebia com a maior simpatia para o desempenho do alto cargo que lhe foi confiado o sr. prof. Pinto Barbosa. Com o seu bom-senso, inteligência e cultura ia, decerto, continuar no Banco as tradições que o nobilitam. Terminou por declarar que todos, assim, manifestavam a maior confiança na acção que vai desenvolver.

Na mesma ordem de ideias, com exaltação da figura do novo governador, usou, seguidamente, da palavra o sr. prof. Fernando Emígdio da Silva, que anotou ser com grande prazer todos verem nessa importante função uma figura de tão grande prestígio e valor.

Falou então, o sr. prof. Pinto Barbosa, que, principiando por acentuar que era a primeira vez que se dirigia á assembleia geral, não podia deixar de significar-lhe o seu reconhecimento e agradecimentos especiais pelas palavras elogiosas que lhe tinham sido endereçadas.

Entrando-se na ordem do dia, o primeiro orador foi o sr. conde de Caria. Depois de se associar ás palavras de louvor que a assembleia escutara, acrescentou que tinha, igualmente, de manifestar o seu contentamento por ver presente, já restabelecido, o vice-governador sr. dr. Dias Rosas.

Prosseguindo, o sr. conde de Caria analisou vários aspectos do relatório e elementos constantes da revista económica e financeira que o acompanha. Terminada esta, o sr. Manuel Chaves Caminha referiu-se, com o maior elogio, ao relatório do Banco, felicitando a administração pelos excelentes resultados obtidos no exercício do ano findo.

Em nome do conselho de administração usou, seguidamente, da palavra, o vice-governador, sr. prof. Fernando Emígdio da Silva. Congratulando-se com o facto de ver, uma vez mais, presidir á assembleia geral o sr. cons. Afonso de Melo, cuja figura enalteceu, agradeceu aos oradores antecedentes as referências feitas á administração do Banco, que — acrescentou — procurou por todos os meios acompanhar e facilitar o desenvolvimento económico do País.

O balanço, relatório e contas, proposta para a distribuição dos lucros líquidos e demais documentos apresentados pelo conselho de administração, foram aprovados, unanimemente, na generalidade.

Depois, na especialidade, o sr. Manuel Chaves Caminha propôs que os documentos, com louvores para os conselhos de administração e fiscal e conclusões do parecer deste, fossem aprovados por aclamação. Assim se fez.

Procedendo-se, seguidamente, a eleições, foram reeleitos para os lugares de administrador os srs. prof. João Baptista de Araújo, dr. António Osório de Castro e prof. António José de Carvalho Brandão, e para o conselho fiscal o sr. eng.º João Nazaré de Oliveira.

Impõe-se um vasto trabalho de reflorestação do País
— disse-se na assembleia da Celulose Billerud

Reuniu-se a assembleia geral da Celulose Billerud, sob a presidência do sr. prof. dr. Afonso Queiró. O presidente do conselho de administração, eng.º João da Rocha e Mello fez uma exposição complementar ao relatório, destacando a construção da fábrica de Leirosa, na Figueira da Foz, que constitui uma unidade moderna altamente automatizada. A instação fabril ficará concluída em dois anos, estando prevista a sua inauguração em 6 de Junho próximo.

Os accionistas tomaram conhecimento de que se encontra concluído o inventário florestal do continente português, cujos resultados, para já, não oferecem tranquilidade quanto ao futuro abastecimento das fábricas, uma vez realizadas as ampliações previstas. Confirma-se plenamente a necessidade de empreender com toda a urgência um vasto trabalho de reflorestação, coordenado com as potencialidades de desenvolvimento da industria, sem o qual se poderá atingir uma situação de carência no abastecimento de matéria-prima, com gravíssimas repercussões na viabilidade económica das industrias instaladas.

Consciente destes factos, a CELBI, em colaboração com outras empresas de celulose e de aglomerados de madeira, tem tomado parte activa nos trabalhos da comissão nomeada pelo ministro de Estado para o estudo deste problema.

Um outro problema abordado foi o da racionalização do sistema de transportes, com vista á redução no custo da matéria-prima posta na fábrica.

Destacou em especial o seu aplauso pela recente decisão governamental quanto á dragagem do estuário do Mondego. Quanto ao abastecimento de água á fábrica, temporáriamente resolvido por uma rede de poços, só terá resolução definitiva através da realização de um plano global de regularização do rio Mondego, cuja execução se aguarda.

Por fim, foi aprovado o relatório e contas e reconduzidos os corpos gerentes.

Foi aprovado o relatório e contas
do conselho de administração da Socel

Na sede social da Socel — Sociedade Industrial de Celuloses — efectuou-se a assembleia geral dos accionistas daquela empresa para discussão do relatório, balanço e contas do conselho de administração e parecer do respectivo conselho fiscal respeitantes á gerência do ano findo.

Presidiu aos trabalhos o sr. prof. Fernando Olavo, secretariado pelos srs. prof. Cansado Carvalho e António Pereira Marques.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, presidente do conselho de administração da Socel, que, depois de saudar a presidência da assembleia e os accionistas ali presentes, se referiu largamente ao relatório, acentuando o facto de, durante o exercício findo, as instalações industriais da empresa terem produzido pastas de pinho e eucalipto cruas e branqueadas num volume bastante superior a 1965.

Apontou, dpois, alguns melhoramentos realizados na fábrica, nomeadamente a construção da ponte-cais, a qual permite a atracação directa de barcos para carregamento das pastas e de transporte dos produtos necessários á laboração fabril. Aludiu, ainda, á circunstancia de nunca se ter verificado o menor incidente susceptível de afectar a vida do estuário do Sado, anunciando, a propósito, que continuaram os estudos solicitados aos organismos oficiais e as análises sistemáticas das águas do estuário.

O presidente do conselho de administração da Socel chamou, também, a atenção dos accionistas para o despacho orientador de 12 de Julho do ano findo, do secretário de Estado da Industria que estabeleceu preceitos tendentes a disciplinar a instalação de novas fábricas de celulose, fixando doutrina quanto á viabilidade de deferimento de futuras novas industrias e, especialmente, impondo a condição de fomentarem a produção de madeiras de que venham a necessitar.

Por fim, o sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho acentuou o facto de, apesar das circunstancias adversas referidas no relatório, ter sido possível, mesmo assim, apurar um saldo ligeiramente superior ao do ano findo.

Usaram, depois, da palavra alguns accionistas, a quem foram prestados esclarecimentos complementares pelo presidente do conselho de administração, após o que os referidos documentos mereceram aprovação por unanimidade. Foram igualmente aprovados votos de louvor aos conselhos de administração e fiscal, bem como a todo o pessoal da Socel. A concluir os trabalhos, e por proposta do sr. eng.º Eduardo Rodrigues de Carvalho, os accionistas aprovaram, também um voto de louvor á mesa da assembleia geral pela forma como orientou os trabalhos.

Empresa Insulana de Navegação

Sob a presidência do sr. dr. António Júdice Bustorff Silva, reuniu-se a assembleia geral da Empresa Insulana de Navegação, que aprovou o relatório e as contas referentes ao exercício do ano findo.

Círculo de Cultura Musical

Sob a presidência do sr. prof. Reynaldo dos Santos, realizou-se ontem a assembleia geral do Círculo de Cultura Musical. O presidente da associação, sr. dr. Machado Macedo, fez comentários ao relatório, abordando a situação financeira, referindo-se aos outros problemas que o Círculo defronta e manifestando a sua confiança no futuro da associação, em ordem a cumprir o seu objectivo social em todo o território nacional — metropolitano, insular e ultramarino. Em relação ao presente ano, o sr. dr. Machado Macedo anunciou a próxima apresentação do grande maestro Lovro von Matacic, que dirigirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Depois da intervenção do presidente do conselho fiscal, prof. Salazar Leite, e do director dr. Fernando Pedroso Rodrigues, procedeu-se ás votações, tendo sido aprovados por unanimidade os relatórios da direcção e do conselho fiscal e o balanço e as contas relativas a 1966.

O sr. dr. Machado Macedo foi reeleito presidente do Círculo de Cultura Musical, por aclamação.

A Termoeléctrica Portuguesa aumentou o capital para 850 mil contos

Efectuou-se ontem a assembleia geral da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, sob a presidência do sr. dr. Henrique Pimentel Saraiva, que, aberta a sessão, se referiu ao recente falecimento do sr. prof. Ferreira Dias, que foi o primeiro presidente do conselho de administração da empresa. Depois de observado um minuto de silêncio de homenagem á sua memória, a assembleia dispensou a leitura do relatório, a que o presidente da mesa se referiu em termos elogiosos.

Posto á discussão, na generalidade, o parecer do conselho fiscal, o sr. dr. José Luís Sapateiro, em nome do Banco de Fomento, felicitou o conselho de administração e agradeceu o circunstanciado relatório, em que se expõe de forma clara a actividade da empresa e os resultados obtidos, ao mesmo tempo que revela as perspectivas da vida futura.

Foram em seguida aprovados, na especialidade, o relatório e as contas e postas á votação as propostas do conselho fiscal, que foram aprovadas por unanimidade, votando, assim, a assembleia o dividendo de 7 por cento.

Foi depois discutida a proposta de alteração do § 1.º do artigo 7.º dos Estatutos e de autorização de elevação do capital social até 850 000 contos, sobre o que o sr. dr. José Luís Sapateiro fez várias considerações.

Companhia de Seguros Comércio e Indústria

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia de Seguros Comércio e Industria, sob a presidência do sr. Raul Pereira da Rocha, para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1966.

A receita processada de prémios de seguros directos e resseguros aceites atingiu o montante de 131 117 contos. Os sinistros elevaram-se a 79 900 contos, atingindo os sinistros liquidados pela Companhia desde a sua fundação a totalidade de 953 226 contos.

Do rendimento das reservas técnicas e livres resultou um valor de 11 344 contos, ou seja mais 2091 contos que no ano anterior, factor que muito contribuiu para o resultado do ano.

A sua carteira de títulos atingiu 76 760 contos e os imóveis 92 265 contos, sendo as suas disponibilidades de Tesouraria — depósitos em Bancos e Caixa — de 22 656 contos.

Os lucros do exercício foram de 4421 contos depois de feitas várias amortizações.

O relatório e contas foram aprovados por unanimidade, bem como

(Continua na 13.ª página)

Regressa a Moçambique a senhora açoriana que esteve aprisionada na Tanzânia

Regressa a Moçambique, seguindo no avião da TAP, para a Beira, na madrugada de domingo para segunda-feira, Rosa Maria de Sousa Medeiros, a açoriana que, com os seus três filhos, esteve aprisionada na Tanzânia pela organização terrorista FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique).

Aquela senhora, cuja libertação se deve aos bons ofícios da Cruz ermelha Internacional, fora raptada do colonato de Nova Madeira, no distrito moçambicano do Niassa, em Julho do ano passado, e levada para a República da Tanzânia, juntamente com os filhos e outros habitantes do mesmo colonato.

Em Moçambique, espera-a seu marido, que vive, agora, perto da Beira.

Os bilhetes de regresso foram oferecidos pela TAP, por intermédio da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, que acolheu, em Lisboa, aquela senhora e seus filhos.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Uma numerosa deputação do Corpo dos Bombeiros Voluntários de Loures recebeu, nas instalações de Cabo Ruivo, da Mobil Portuguesa, um auto-tanque, que esta empresa ofereceu àquela humanitária associação, cerimónia durante a qual, o administrador-delegado da Mobil, sr. David K. Roberts, fez a entrega dos documentos do carro-tanque ao comandante do corpo, que agradeceu, após o que o presidente da direcção dos Bombeiros Voluntários de Loures pediu ao presidente da Câmara Municipal que entregasse ao sr. Roberts uma placa de prata comemorativa e de agradecimento, e o diploma que consagra a Mobil Portuguesa como benemérita do Corpo de Bombeiros Voluntários de Loures — acto que a nossa gravura documenta

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

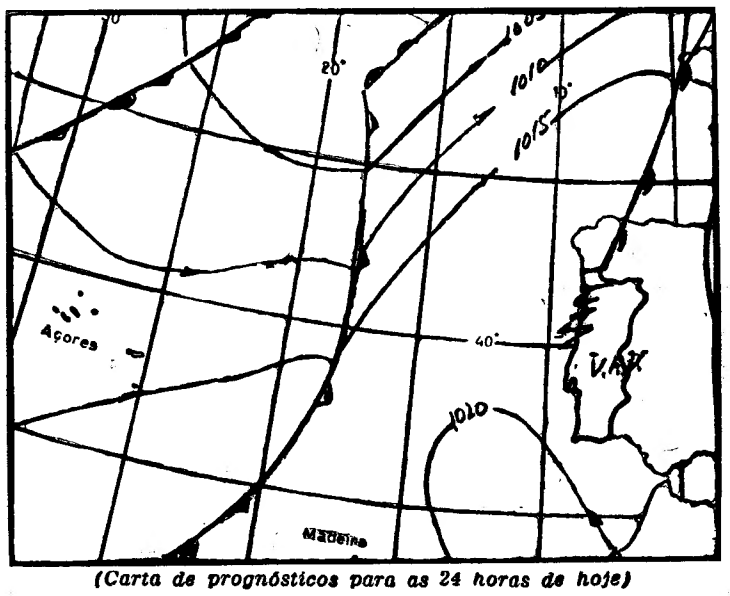
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,4; mínima: Penhas da Saude, —2°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e localmente muito nublado, e o vento era fraco de vários rumos, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de um anticiclone, situado sobre a França.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 14°; Funchal, 15°; Lisboa, 12°; Portalegre, 9°; Porto, 9°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 12°,6; na água do mar, 14°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone situado sobre a França e de um vale depressionário que se estendia do norte de África a nordeste da Madeira deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado, especialmente de nuvens acima de três mil metros, tornando-se muito nublado de nuvens baixas a partir do fim da tarde de hoje; vento fraco; possibilidades de neblina ou períodos de chuvisco no fim da tarde de hoje, especialmente nas regiões da faixa costeira ocidental; pequena subida de temperatura.

SOL AMANHÃ *Nascer ás 7 e 2 Ocaso ás 20 h.*

MARES

PREIA-MAR: Dia 1 — Às 9 horas (3,3 m); 21 e 25 (3,3 m). **Dia 2** — Às 10 e 15 (3,1 m); 22 e 55 (3,2 m). **Dia 3** — Às 11 e 48 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Dia 1 — Às 2 e 04 (1,3 m); 14 e 25 (1,7 m). **Dia 2** — Às 3 e 25 (1,7 m); 16 (2). **Dia 3** — Às 5 e 26 (1,8 m); 17 e 52 (2 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 9 — Dia 17 — Dia 24

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

FRINEVE RUA CONDE REDONDO, 62-A TELEFS. 47012-48125-48135

COOPERATIVA «A CASA É MINHA» S. C. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

2.ª Convocação

Por não ter sido realizada a Assembleia Geral Ordinária, marcada em 1.ª Convocação, para o dia 29 de Março de 1967, nos termos do Art.º 39.º do Estatuto, por falta de comparência de número suficiente de sócios, convoco os senhores Associados a reunirem-se em 2.ª Convocação, com qualquer número, no dia 13 de Abril de 1967, pelas 21 horas, na sede social da Cooperativa, Rua do Telhal, n.º 8, 4.º andar esq.º, em Lisboa, com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, respeitante ao exercício de 1966.

2.º — Apreciação, discussão e votação da proposta de exclusão de sócios abrangidos pelo disposto no Art.º 23.º do Estatuto e Artigos 92.º e 93.º do Regulamento.

3.º — Deliberação sobre o disposto da alínea g) do Art.º 42.º do Estatuto e § único do Art.º 127.º e Art.º 139.º do Regulamento.

4.º — Apreciação, discussão e votação de uma proposta da Direcção para que, a cada sócio proponente de um ou mais sócios, seja atribuído um prémios de importância equivalente ás jóias pagas pelos sócios propostos.

Lisboa, 29 de Março de 1967.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Luís César Tedeschi de Bettencourt

LOTES — VENDEM-SE

Para construção de prédios de 6 e 8 inquilinos com 3 e 4 assoalhadas em bom local de Sacavém, urbanizado e com 17 prédios já habitados. Projectos aprovados. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56 A B D — LISBOA — Tel. 661036/69

†

Dona Rosa das Dores dos Reis Alcântara

MISSA DO 7.º DIA

Em comemoração da passagem de 7 dias sobre o falecimento da muito excelsa e saudosa Senhora Dona Rosa das Dores dos Reis Alcântara, celebra-se, na Igreja de São João de Deus, pelas 9 horas de amanhã, domingo, missa pelo seu eterno descanso, sendo de agradecer penhoradamente a comparência de todos os que queiram associar-se a tão piedoso acto.

MINISTÉRIO DA MARINHA
Centro de Alistamento e de Adidos

EDITAL

Eu, Luciano Ferreira Bastos da Costa e Silva, Cap. m. g. (E. H.), 1.º Comandante do Centro de Alistamento e de Adidos.

Faço saber que, pelo espaço de 30 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste edital no «Diário do Governo», está aberto concurso para a admissão de 2.ºs grumetes voluntários na Armada, a incorporar em Junho de 1967, devendo os documentos a apresentar ser entregues ou remetidos ao Centro de Alistamento e de Adidos, Alfeite, dentro do prazo fixado.

As condições de admissão estarão patentes nos seguintes locais:

Centro de Alistamento e de Adidos;

Base Naval de Lisboa;

Câmaras Municipais e Juntas de Freguesias;

Capitanias dos Portos e Delegações Marítimas;

Distritos de Recrutamento e Mobilização.

O 1.º COMANDANTE
Luciano Bastos
Cap. m. g. (E. H.)

A rede telefónica nacional será melhorada no fim do ano com um feixe hertziano entre Lisboa e Beja

• IDÊNTICO SISTEMA EXISTE JÁ ENTRE COIMBRA E COVILHÃ

O cabo coaxial não é o único meio adoptado em Portugal na rede telefónica. Existe já em funcionamento, desde Outubro do ano passado, um feixe hertziano entre Coimbra e Covilhã.

Que vem a ser um feixe hertziano? Trata-se pura e simplesmente de um sistema de propagação pelas ondas hertzianas que permite estabelecer comunicação entre dois pontos distantes, sem a existência de ligações por fios entre si. Utilizando ondas rádio-eléctricas da mesma natureza das da T. S. F., este sistema foi aperfeiçoado por forma a permitir comunicações telefónicas nos dois sentidos e em condições idênticas ás estabelecidas por meio de fios. O seu emprego nas comunicações telefónicas exige a instalação de torres especiais munidas de antenas e equipamento diverso para assegurar a propagação do feixe hertziano na direcção desejada.

● Foi a natureza do terreno entre Coimbra e Covilhã que motivou a instalação do cabo hertziano

A instalação do feixe hertziano Coimbra-Covilhã (com uma estação repetidora em Trevim), foi motivado pelo facto de ser muito moroso e ficar bastante dispendiosa a instalação de um cabo coaxial entre aquelas duas cidades. Efectivamente, a natureza do terreno era de molde a não permitir uma progressão acentuada (como convinha) nos trabalhos de instalação de um cabo subterrâneo.

A solução de emergência actualizou, afinal, a nossa rede telefónica. Os feixes hertzianos há muito já que são utilizados no estrangeiro — e o de Coimbra á Covilhã é o primeiro de grande capacidade que entra em serviço no continente português. «*Obedece* — segundo se lê num opúsculo editado pelos C. T. T. — *ás mais recentes recomendações internacionais para os sistemas de comunicações por feixes hertzianos.*»

A capacidade do feixe instalado é de 600 canais telefónicos, ficando a funcionar inicialmente 204, com possibilidade de ampliações sucessivas.

Dezoito mil contos foi o montante em que se cifrou a instalação deste sistema de feixe hertziano entre Coimbra e Covilhã.

● Solução ideal: sistema duplo — coaxial e hertziano

Será a rede coaxial substituída por uma rede hertziana?

Não. A solução ideal é a instalação de linhas telefónicas duplas — uma constituída por um cabo coaxial, a outra por um feixe hertziano.

Como é óbvio, o escoamento do tráfego, com uma linha dupla, faz-se melhor — e as avarias, dado que raramente seriam simultâneas, não afectariam gravemente as comunicações.

No fim do presente ano proceder-se-á á provável inauguração de mais um feixe hertziano.

As torres (ambas transmissoras e receptoras) serão erguidas em Lisboa e Beja.

Encontra-se também já em mon-

(Continua na 13.ª página)

Um recanto do Palácio dos Coruchéus, onde o Município tem instalado um posto para recolha de material de limpeza

Os Coruchéus transformados num palácio de artistas

Entre as realizações que o general França Borges projectou para o seu novo mandato, e a que fez referência anteontem, na cerimónia de apresentação de cumprimentos, por motivo da sua recondução na presidência do Município de Lisboa, conta-se a reconstrução do Palácio dos Coruchéus e sua adaptação a estudios e outras dependências destinadas a artistas plásticos, incluindo uma biblioteca e sala de exposições.

O Palácio dos Coruchéus, residência senhorial do século XVIII, está situado no coração do novo bairro de Alvalade, pertencendo, portanto, ás antigas quintas dos arredores de Lisboa. Edifício de linhas arquitectónicas muito sóbrias, escondido nas ruelas da parte oriental do Campo Grande, está há muitos anos na posse do Município, que ali instalou alguns dos seus serviços.

De acordo com o projecto de reconstrução, que deverá ser submetido á apreciação do Ministério das Obras Publicas, o Palácio dos Coruchéus ficará com quarenta ateliers para artstas plásticos. As duas grandes salas destinar-se-ão á instalação de uma biblioteca e a auditório para conferências e recitais, podendo também funcionar como sala de exposições.

As obras de restauro e adaptação do edifício custarão 7180 contos, tendo a respectiva dotação sido votada já na ultima reunião publica da vereação da Camara Municipal, efectuada no passado dia 22 de Março. Os trabalhos deverão começar ainda este ano, logo que o projecto tenha o parecer da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Um col

Com o obje
os programas
cos, e de acor
traçada pelo n
Nacional, pros
e reforma do
aturais no 3
eu-se priorid
se reconhecer
uma adequad
ensino com o
aliás, já seguid
temática e ta
balhos se e
em curso, con
da Física.
Nos liceus
3.º ciclo, o ens
Natureza deve
tura de base,
tempo prepara
superior, e de
te formativa.
mitir acompan
com sentido de
profunda tra
Ciência tem im
ção.
Um grupo c
do Gabinete d
mento da Acçã
nistério da Ed
tuda a aludida
do que esta ga
senvolvimento
iniciativa e de
ciência da nec
var a Natureza
Do plano e
cumprimento
comissão foram
um Colóquio s
quela reforma,
3 a 7 do corre
programa: no
troca de impre
e notas preamb
para os trabalh
te; nos dias 4 e
nião para elab
sões de carácte
dáctico decorre
individual das
notas preambul
impressões resp
jecto do progra
lógicas do 6.º a
nuação dos tra
ás 15, conclusõe
ás 15, encerram
Neste Colóqu
membros daqu
drs. Carl

Derradeira homenagem a Malinovski

MOSCOVO, 1. — (F. P.). — A urna com o corpo do marechal Rodion Malinovski, ministro da Defesa, está exposta no salão nobre do edifício do jornal «Bandeira Vermelha», órgão do Exército soviético, na capital — anuncia a Radiodifusão local. O publico poderá prestar a derradeira homenagem ao falecido, das 14 ás 20 horas locais.

PROMOÇÃO E FORMAÇÃO PERMANENTE DO PESSOAL NA EMPRESA

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, efectua-se de segunda-feira a quinta-feira próximas um curso sobre *A Promoção e a Formação Permanente do Pessoal na Empresa*, de que será monitor o dr. André Annet, professor do Instituto de Sociologia da Universidade de Liège. Dada a elevada categoria do monitor, este curso está a suscitar vivo interesse entre dirigentes e quadros superiores das empresas, directores de pessoal e promotores de formação, a quem especialmente se dirige.

Também na segunda-feira começam mais os seguintes cursos: «A Organização e a Mecanização do Trabalho Administrativo nos Hospitais»; «A Programação e Organização da Conservação nas Redes e nas Centrais Eléctricas» (2.ª parte); e «Aperfeiçoamento em Técnicas Gerais Físico-Químicas».

ROMAGEM luso-brasileira a Belmonte

Efectua-se no próximo dia 26, mais uma romagem luso-brasileira, por iniciativa da TAP, para comemorar a primeira missa de acção de graças celebrada junto da imagem de Nossa Senhora da Esperança e mandada rezar por Pedro Álvares Cabral.

No dia 25, haverá visita ao tumulo de Álvares Cabral, em Santarém, fazendo-se depois a partida para a Guarda onde, no dia seguinte, se sairá para Belmonte.

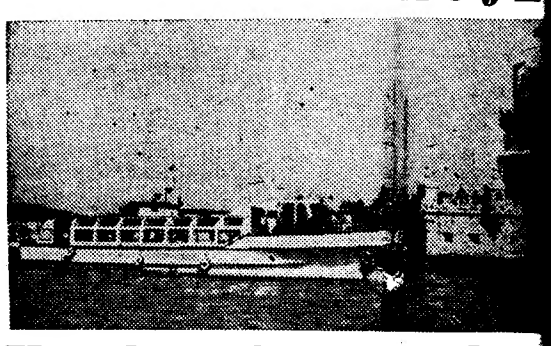
Nesta vila haverá sessão na Camara, procissão até junto da referida imagem e, por fim, almoço e exibição de ranchos folclóricos.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257.

CAI N
na serra
e o frio é i
em Olivei

OLIVEIRA DE
serra da Gralhe
ra o norte dest
berta de alvo m
seu aspecto é b
lado que dali ch
-nos a ideia de
ger do Inverno.
A temperatur
põe em risco a
As árvores ach
frio rigoroso a
lindas florinhas
formá-las em fr

DESDE HOJE



UMA HORA NO
UM PASSEIO
ESTOR
TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FE
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 —
DO TERREIRO DO PAÇO (Fontão dos Cacil
VEJA LISBOA AO RIO
E DESFRUTE UM PANORAMA DI
PRE
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE

do um

dos

tas

s e sua
utras de-
artistas
iblioteca

us, resi-
o XVIII,
do novo
encendo,
ntas dos
cio de li-
sóbrias,
a parte
, está há
unicípio,
dos seus

to de re-
r submé-
tério das
dos Co-
enta até-
ticos. As
r-se-ão á
teca e a
s e reci-
funcionar

e adapta-
7180 con-
otação si-
união pu-
ara Muni-
do dia 22
verão co-
go que o
da Direc-
Monumen-

agem

P.). — A
rechal Ro-
da Defe-
nobre do
eira Ver-
soviético,
Radiodifu-
á prestar
ao faleci-
cais.

Um colóquio sobre a modernização do ensino das Ciências Naturais no 3.º Ciclo dos Liceus

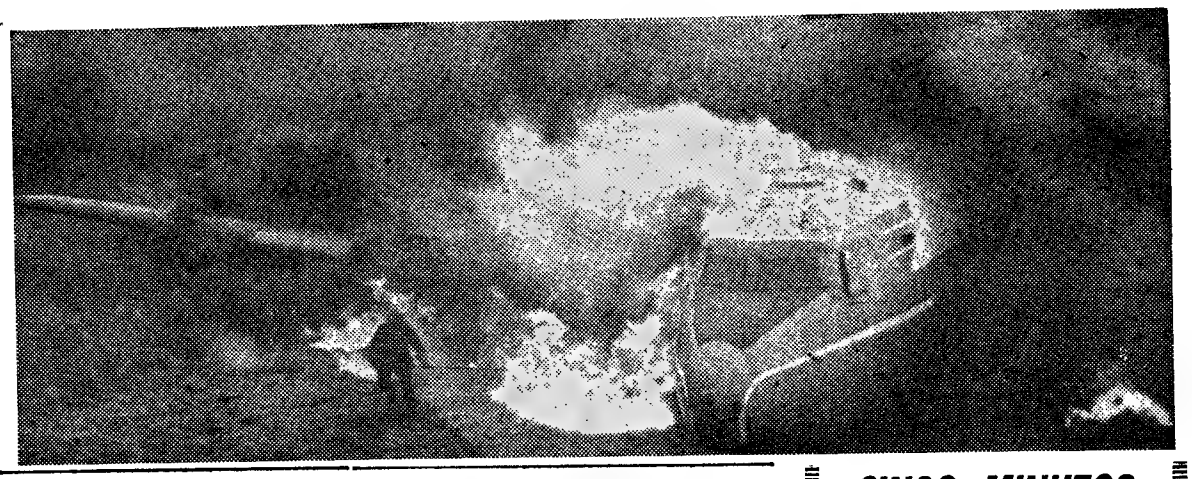
Com o objectivo de modernizar os programas e métodos pedagógicos, e de acordo com a orientação traçada pelo ministro da Educação Nacional, prosseguem os trabalhos de reforma do ensino das Ciências Naturais no 3.º Ciclo dos Liceus. Deu-se prioridade a este ciclo por se reconhecer a importância de uma adequada articulação deste ensino com o superior, caminho, aliás, já seguido no sector da Matemática e também noutros cujos trabalhos se encontram igualmente em curso, como o da Química e da Física.

Nos liceus e, em particular, no 3.º ciclo, o ensino das Ciências da Natureza deve ministrar uma cultura de base, que seja ao mesmo tempo preparatória para o ensino superior, e de índole essencialmente formativa. Deverá também permitir acompanhar e compreender, com sentido de responsabilidade, a profunda transformação que a Ciência tem imprimido na Civilização.

Um grupo constituído no âmbito do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional estuda a aludida reforma procurando que esta garanta ao aluno o desenvolvimento do seu espírito de iniciativa e de indagação e a consciência da necessidade de conservar a Natureza e os seus recursos.

Do plano estabelecido para o cumprimento das tarefas que á comissão foram cometidas, consta um Colóquio sobre o projecto daquela reforma, o qual se efectua de 3 a 7 do corrente, com o seguinte programa: no dia 3, ás 15 horas, troca de impressões sobre as bases e notas preambulares, e orientação para os trabalhos da manhã seguinte; nos dias 4 e 5, ás 10 horas, reunião para elaboração das conclusões de carácter pedagógico e didáctico decorrentes da apreciação individual das referidas bases e notas preambulares; ás 15, troca de impressões respeitantes ao anteprojecto do programa de Ciências Geológicas do 6.º ano. No dia 6, continuação dos trabalhos anteriores e, ás 15, conclusões gerais. No dia 7, ás 15, encerramento do Colóquio.

Neste Colóquio tomam parte os membros daquela comissão, srs. profs. drs. Carlos das Neves Tavares, Carlos Fernando Torre da Assunção e Germano da Fonseca Sacarrão, catedráticos da Faculdade de Ciências de Lisboa, e as sr.as dr.as D. Magda Moscoso Botelho e D. Maria Alice da Silveira Mascarenhas, professoras do Liceu Normal de Pedro Nunes, sendo ainda convidados a participar alguns professores liceais de várias regiões do País.



CAI NEVE na serra da Gralheira e o frio é intenso em Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 1. — A serra da Gralheira, com frente para o norte desta vila, apareceu coberta de alvo manto de neve. Se o seu aspecto é belo, já o vento gelado que dali chega a esta vila, dá-nos a ideia de que estamos no rigor do Inverno.

A temperatura baixou tanto que põe em risco a produção da fruta. As árvores acham-se floridas e o frio rigoroso ameaça queimar as lindas florinhas e não deixar transformá-las em frutos.

A mamã, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa só 50$00 por mês

Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já
o seu primeiro Seguro de Vida

É o primeiro passo na segurança dos seus
e não há passo mais importante

N. B. — Nós sabemos que depois V. irá mais longe
com os nossos esquemas de segurança familiar

"AO SEU SERVIÇO"

IMPÉRIO
a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.mo Sr. _____

_____

rua _____

n.º _____ em _____

contra o envio — sem compromisso — deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

SPI

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

CINCO MINUTOS, NADA MAIS...

A gravura mostra uma fase dos recentes exercícios que decorreram em Liverpool e nos quais brigadas de bombeiros e de salvamento demonstraram como se deve proceder para atacar o incêndio num avião. Como todos os exercícios, constituiu um treino e um motivo para se tirarem ensinamentos que podem ser uteis numa tragédia real. Pela maneira como se desenvolveu o incêndio e pela forma como a cabina acabou por ser pasto total das chamas, os técnicos chegaram á conclusão de que, se os passageiros de um avião sinistrado se conduzirem sem precipitações e observando as indicações que lhes são dadas, terão cinco minutos para se salvar das chamas — isto, bem entendido, se os socorros também comparecerem com a prontidão que se prevê e que é factor indispensável das possibilidades de salvamento previstas

Um petroleiro interceptado (mas mandado seguir) quando se dirigia à Beira

BEIRA, 1 — (L.) — O petroleiro liberiano «Pistis», com tripulação grega, que demandava o porto desta cidade, transportando 17 000 toneladas de gasolina, diesel e petróleo, para consumo no distrito de Manica e Sofala, quando navegava próximo do barco dos pilotos, foi sobrevoado por aviões britanicos e interceptado por dois navios de guerra ingleses, os quais, por meio de sinais indagaram qual a carga, o destino e a sua proveniência.

Obtida a resposta, os navios britanicos fizeram-se ao largo, vindo o «Pistis» para o porto desta cidade, onde se encontra á descarga.

O ultimo porto escalado por este navio-tanque foi o de Lourenço Marques, onde deixou 7000 toneladas de produtos refinados do total da carga.

Segundo declarações de alguns dos tripulantes do petroleiro ao «Diário de Moçambique», desta cidade, a intercepção teria ocorrido não nas águas territoriais de Moçambique, mas sim no seu limite.

PORTUGAL REPRESENTADO na III FEIRA DA CERÂMICA E DO VIDRO EM VALÊNCIA

VALÊNCIA, 1 — (L.) — Portugal participa, ao lado da República Federal Alemã, Inglaterra, Itália, Dinamarca, Bélgica, Finlândia, Países Baixos e Suiça, na III Feira da Cerâmica e Vidro, inaugurada nesta cidade pelo subcomissário do Plano de Desenvolvimento, José Maria Lopes de Letona, em representação do ministro do Comércio.

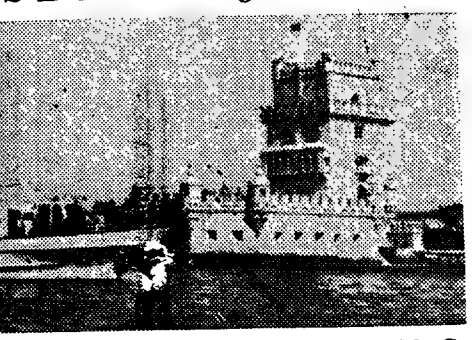
O certame encontra-se instalado no recinto da Feira Mostruário Internacional de Valência.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** — R Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços.

SDE HOJE



ORA NO TEJO

UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

EXCEPTO AS SEGUNDAS-FEIRAS
10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

BOA O RIO TEJO
UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

O CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30

Lacerda vai ser nomeado representante brasileiro nas Nações Unidas

— segundo o «Jornal do Brasil»

RIO DE JANEIRO, 1 — (F. P.) — O ex-governador Carlos Lacerda será designado representante do Brasil nas Nações Unidas. A revelação hoje feita pelo «Jornal do Brasil não foi confirmada nem desmentida oficialmente. Segundo o jornal, o chanceler José Magalhães Pinto tornará, em breve, o convite oficial.

AMBIENTE DE «DESANUVIAMENTO»

BRASILIA, 1 — (F. P.) — Não há perspectivas imediatas de amnistia política, mas o Governo brasileiro compromete-se a criar um ambiente de «desanuviamento», tanto no plano político como no económico — são estas as duas grandes conclusões a tirar da primeira conferência de Imprensa concedida pelo presidente Costa e Silva, após a sua investidura.

Falando a 200 jornalistas reunidos no ultramoderno Palácio do Planalto, o presidente proclamou-se continuador da revolução que há três anos depôs João Goulart mas, acrescentou logo a seguir, «o meu Governo compromete-se a manter o Brasil num ambiente de tranquilidade e a assegurar a estabilidade social e económica». A propósito o marechal precisou estar firmemente decidido a prosseguir na luta contra a inflacção e realização de um vasto plano de fomento destinado a melhorar as infraestruturas do país. Anunciou também tencionar lutar contra a miséria nas regiões tradicionalmente pobres e nas classes médias.

ADMITIDO O REGRESSO, AO PAÍS, DE ANTIGOS ESTADISTAS

Do ponto de vista político, o novo presidente acentuou primeiro a inoportunidade de uma amnistia em futuro imediato e afastou, peremptóriamente, a hipótese do regresso á política de homens de Estado destituídos.

«Nenhum cidadão brasileiro cujos direitos políticos foram cassados pela revolução» — disse — «tem o direito de exercer actividades políticas». No entanto, Costa e Silva não se opôs ao regresso discreto ao país destes políticos.

Em contrapartida, o marechal aceitou a formação de uma «terceira força» política pelo antigo governador Carlos Lacerda. Este último, por seu lado, mostrou-se disposto a apoiar o actual regime.

A concluir, Costa e Silva anunciou a sua firme intenção de governar de Brasília que, disse, «é a charmeira entre o Brasil e as suas fronteiras do Oeste».

Por outro lado, o presidente anunciará no próximo dia 5 o rumo da nova política externa brasileira e a posição a adoptar na reunião dos presidentes americanos, em Punta del Este. Esta notícia foi dada pelo secretário de Imprensa da presidência, Heráclio Salles.

DECLARAÇÃO DE ARRAES

ARGEL, 1 — (A. N. I.) — Aproveitando a passagem do terceiro aniversário da revolução brasileira de 1 de Abril de 1964, o antigo governador do Estado de Pernambuco, Miguel Arraes, exilado na Argélia, distribuiu uma declaração em que ataca o Governo do seu país.

EXPLOSÃO EM CADEIA DE DEZ CAMIÕES-CISTERNA

LONDRES, 1. — (R.) — Dez enormes, camiões-cisterna, de gasolina, explodiram, uns após outros, próximo do aeroporto de Heathrow, ás primeiras horas de hoje.

No acidente ficaram feridas cerca de 10 pessoas, quatro das quais gravemente. Parece que seis dos feridos eram condutores dos autotanques.

A explosão, semelhante a uma reacção em cadeia, fez voar estilhaços de metal, que se espalharam por uma vasta área. O fogo que lavrou a seguir elevou uma densa coluna de fumo a centenas de metros de altura.

RECOMEÇAM NO PRÓXIMO DIA 18 AS CONVERSAÇÕES ANGLO-ESPANHOLAS SOBRE GIBRALTAR

LONDRES, 1. — (A. N. I.) — Terminaram ontem as conversações das autoridades britanicas com a missão de Gibraltar chefiada por «Sir» Joshua Hassan, ministro principal daquele território.

Um lacónico comunicado do ministro para a Comunidade anuncia que o Governo repetiu que só prevê a solução do diferendo com a Espanha dentro dos desejos dos gibraltinos.

Parte da reunião teve por objectivo estudar as disposições a tomar no caso de não se registar modificação da opinião da Espanha nas próximas conversações anglo-espanholas, marcadas para o dia 18.

Estudou-se ainda a possibilidade de convocar uma conferência parlamentar, em que participassem representantes de todas as correntes políticas de Gibraltar, e de convidar uma missão da O. N. U. a visitar o Rochedo.

Judith Hart, ministro de Estado do Foreign Office, com «Sir Joshua Hassan (á esquerda), ministro principal de Gibraltar, e Peter Isola, ministro adjunto daquela colónia britânica, durante as conversações que decorreram agora em Londres

DIA A DIA

FORA DA COMPETIÇÃO

O senador Robert Kennedy resolveu moderar as suas ambições, o que equivale a alterar os seus planos. A medida que se aproxima a data das eleições primárias nos Estados do Oregon e Nebraska multiplicam-se as suas afirmações de lealismo ao actual presidente, embora isso não implique completa identificação com a política deste, especialmente no Vietnam. O secretário do senador por Nova York fez, mesmo, uma declaração sensacional. Eis os seus termos: «O senador não apresentará a sua candidatura ás eleições primárias nesses dois Estados e aguarda, apenas, que o seu nome seja apontado como o de um possível candidato, para, por escrito, assumir o compromisso de que se não apresentará á eleição presidencial de 1968». Esta decisão teve origem numa campanha, não apenas contra o senador de Nova York, mas contra a dinastia Kennedy, campanha que, nas últimas semanas, assumiu crescente importância. Os seus autores proclamam que Robert se prepara para ser presidente dos Estados Unidos, devendo suceder-lhe seu irmão, Edward, igualmente senador.

Nada mais susceptível de irritar os americanos e impressionar a opinião pública nos Estados Unidos do que a palavra dinastia e a ideia de sucessão familiar que lhe anda adstrita. Os autores da campanha insistem em que os episódios, por vezes escandalosos, ocorridos á

ROBERT KENNEDY

volta do assassínio de um Kennedy, John, se destinam a fins exclusivamente publicitários e políticos, os quais consistem em manter viva a recordação do presidente assassinado, não deixando que esta se apague da memória dos seus contemporâneos e procurando conseguir que se perpetue, mesmo, nas próximas gerações. Nos inquéritos de opinião, recentemente realizados, verificou-se que a curva ascensional de Johnson coincide com a curva descendente de Robert Kennedy, o que é um sintoma digno de registo.

«PRIMEIRO DE ABRIL» QUE SE CONFIRMOU

TEHERÃO, 1 — (F. P.). — «Prevê-se um forte nevão na capital» — anunciava, esta manhã, o «Jornal de Teherão», em tom humoristico, ilustrando a notícia com desenhos de peixes. Na mesma página o boletim meteorológico indicava bom tempo para hoje, com sol radioso.

A verdade, porém, é que uma violenta tempestade de neve, sem precedente, no mês de Abril, assolou, esta manhã, a capital persa, aparecendo toda a região coberta por alvo manto.

ENCONTRO DA RAINHA ISABEL COM O GENERAL DE GAULLE...

ESTRASBURGO, 1 — (F. P.) — A rainha Isabel e o general de Gaulle, encontraram-se, ontem á noite, em Guernesey, a fim de assentarem em comum nas disposições a tomar para salvar a fauna aquática da Mancha, ameaçada pelo petróleo do «Torrey Canyon». Com uma fotografia alusiva, esta foi uma das melhores informações da Imprensa local, no dia das mentiras.

Os leitores que se interessam pelas distracções desportivas, são convidados, por outro jornal, a apresentar-se, hoje á tarde com trajo apropriado, em diversos pontos da cidade, para frequentarem cursos destinados a livrá-los dos quilos supérfluos. Por sua vez, os émulos de Antoine, ficaram a saber que um cabeleireiro transalpino, de passagem por Estrasburgo, estava disposto a comprar-lhes a peso de ouro tudo o que não lhes parecesse, rigorosamente indispensável dos seus atributos capilares.

Barreira de espuma de plástico com mais de 2 km de comprimento para conter o petróleo entre Southampton e a ilha de Wight

PLYMOUTH (Inglaterra), 1 — (A. N. I.) — O vento de nordeste que sopra ao longo da costa inglesa veio, de certo modo, facilitar a operação de limpeza do petróleo derramado pelo navio-tanque «Torrey Canyon», arrastando para o largo o espesso lençol de combustível.

Para conter o petróleo, a Armada britanica começou a colocar uma barreira de espuma de plástico, com mais de dois quilómetros de comprimento, entre o porto de Southampton e a ilha de Wight.

O ministro do Trabalho, Anthony Greenwood, depois de realizar uma visita áquela zona da costa afectada pelo petróleo, declarou aos jornalistas que a situação tinha melhorado imenso.

«Estamos a fazer todos os esforços para vencer o petróleo que atinge a costa, e temos sido bem sucedidos» — disse.

Manifestações em Roma contra os E. U. A.

ROMA, 1 — (F. P. e R.) — Cento e trinta e uma pessoas que tinham sido presas, ontem, durante uma manifestação antiamericana nesta capital, foram libertadas antes da meia-noite.

No entanto, sete jovens, entre os quais uma rapariga, permanecem presos, sob a acusação de «resistência á força pública».

Durante a manifestação que durou hora e meia, cerca de mil jovens lançaram bombas de fumo enquanto o vice-presidente norte-americano conferenciava com membros do Governo italiano.

A manifestação começou pouco antes das 19 e 30 em frente do Palácio Chigi. A primeira fase do movimento — distribuição de panfletos e desfile com cartazes, pedindo a paz para o Vietnam — decorreu serenamente.

Porém, mais tarde, os jovens causaram engarrafamentos de trânsito e começaram a gritar «slogans» hostis a Humphrey, ao mesmo tempo que lançavam bombas de fumo.

O PAPA RECEBEU O VICE-PRESIDENTE NORTE-AMERICANO

CIDADE DO VATICANO, 1. — (F. P.) — O Papa Paulo VI recebeu Hubert Humphrey, vice-presidente dos Estados Unidos.

Antes de ser recebido pelo Pontífice, o estadista conversara longamente com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Amintore Fanfani. Entre os temas discutidos conta-se o tratado de não-proliferação das armas nucleares, o futuro da N. A. T. O. e a guerra do Vietnam.

No que respeita á não-proliferação do armamento atómico, foi reafirmado o ponto de vista italiano: é necessário que o tratado não levante obstáculos á unidade europeia e não impeça o desenvolvimento da cooperação tecnológica entre os países signatários do acordo.

Johnson assinou a convenção consular com a U. R. S. S.

WASHINGTON, 1 — (F. P.) — O presidente Johnson assinou ontem a convenção consular entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., que já foi também ratificada pelo Senado norte-americano.

A U. R. S. S. não ratificou ainda o documento, que é o primeiro tratado puramente bilateral concluído entre os dois países depois do advento do comunismo na União Soviética.

A convenção entrará em vigor 30 dias depois de terem sido trocados os instrumentos de ratificação.

«SEMANA PORTUGUESA» NA CIDADE DE NOVA BEDFORD

NOVA BEDFORD (Massachusetts), 1 — (A. N. I.) — O «mayor» de Nova Bedford, Harrington, anunciou que entre as «festas do Verão» haverá, este ano, nesta cidade, uma «Semana Portuguesa», para a organização da qual se reuniu já na Câmara Municipal, uma comissão com cerca de 30 individualidades, representativas da comunidade luso-americana.

O «mayor» pretende que se efectue todos os anos a «Semana portuguesa», se possível sempre na mesma data, tendo por principal objectivo demonstrar a importância da contribuição dos portugueses para a vida da cidade, em particular nos aspectos cultural, folclórico e económico.

Entre as individualidades convocadas pelo sr. Harrington para a reunião na Câmara Municipal figurava o jornalista João Rocha, director do «Diário de Notícias» de Nova Bedford, único quotidiano em português que se publica fora de Portugal e do Brasil.

Torre hertziana e antena, em Coimbra (Penedo da Saudade)

Um feixe hertziano entre Lisboa e Beja

(Continuação da página central)

tagem, prevendo-se a sua inauguração para daqui a dois anos, um feixe hertziano entre Porto - Vila Real - Bragança.

Este sistema permitirá ligações com o sul da França. Será, por consequência, o nosso primeiro feixe hertziano internacional.

● Fátima exige todos os anos feixes hertzianos móveis

Como curiosidade, diga-se que existe um feixe hertziano entre Peniche e as Berlengas (três canais). Trata-se de um minusculo sistema hertziano...

Por vezes, utilizam-se sistemas hertzianos móveis. E' o que acontece, por exemplo, em Fátima, para escoamento do intenso tráfego telefónico registado durante as peregrinações.

Um sistema de feixe hertziano móvel é constituído por dois ou mais veículos que, com o equipamento necessário, estacionam em pontos préviamente escolhidos. Captadas as chamadas telefónicas pelo cabo móvel, são depois endereçadas para a estação transmissora (imóvel) mais próxima.

● O próximo cabo coaxial permitirá comunicar com Londres e Johannesburgo

A par desta modernização dos serviços telefónicos portugueses, anuncia-se que um grande cabo coaxial será instalado entre Lisboa e Faro, passando por Setúbal, Évora e Beja.

Quando o cabo chegar a Setúbal, proceder-se-á á construção de uma derivação para Sesimbra, onde dois cabos submarinos (Marconi) permitirão ligações com Londres e Johannesburgo.

2.ª Grande Peregrinação Portuguesa

A TERRA SANTA

DE 20 DE AGOSTO A 21 DE SETEMBRO DE 1967
(33 DIAS)

A mais completa visita a todos os lugares santos—14 DIAS DE ESTADIA NA TERRA SANTA — e ainda uma magnífica viagem de cruzeiro através do Mediterrâneo, visitando Génova, Nápoles, Atenas, Alexandria e Limassol

ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — GRÉCIA — EGIPTO — LÍBANO — SÍRIA — JORDÂNIA — ISRAEL — ILHA DE CHIPRE

Preço por pessoa (Tudo incluído)—a partir de Esc. 14.300$00

Viagem promovida pelo COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL e pelo GRUPO FRANCISCANO «PAX ET BONUM»

Inscreva-se desde já pois o número de participantes é limitado

Programas, informações e inscrições:

COMISSARIADO NACIONAL DA TERRA SANTA EM PORTUGAL
Largo da Luz, 11 — LISBOA-4 — Tel. 78 05 15

PADRES FRANCISCANOS (PAX ET BONUM)
Rua Silva Carvalho, 34 — LISBOA-2 — Tel. 66 05 39
Rua dos Bragas, 321 — PORTO — Tel. 2 21 51
Igreja de S. Francisco — FARO — Tel. 2 36 96

ATLAS - TURISMO E VIAGENS
Av. Duque de Ávila, 203-E — LISBOA-1
TELEFONES 53 37 14 - 55 62 29 - 53 38 58

DIARIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Evolução das perturbações e afecções dos jovens

Aumentam assustadoramente entre os jovens estudantes as perturbações neurovegetativas do coração e da circulação, os desvios da coluna vertebral, a obesidade e as ulceras do estômago e do intestino, ao passo que as doenças infecciosas que, em outros tempos eram terrível ameaça — tal como a tuberculose — estão a diminuir — diz um jornal de Viena.

Foi esta a informação de um médico especialista de Viena, aquando de um recente congresso internacional para a medicina no trabalho.

Baseiam-se estas declarações no estudo de 550 000 casos de jovens dos dois sexos examinados nos dez ultimos anos.

A nossa época «técnica» é também caracterizada por um acentuado aumento de acidentes, nomeadamente acidentes da estrada. Segundo o mesmo jornal austríaco, há ainda a apontar o elevado numero de suicídios ou de tentativas de suicídios entre os jovens, provocados pela «instabilidade espiritual».

Reunião na Escola Técnica Manuel da Maia com os encarregados de educação

A reunião do director da Escola Técnica Elementar Manuel da Maia com os encarregados de educação efectua-se no próximo dia 8 (sábado), pelas 17 horas, no ginásio da escola, com a seguinte ordem de trabalhos: «Plano de trabalhos para o 3.º período lectivo».

EXPOSIÇÃO DE LIVROS escritos e ilustrados por crianças

No salão nobre do Palácio da Independência, inaugura-se na segunda-feira próxima, ás 18 e 30, a Exposição de Livros Escritos e Ilustrados por Crianças, promovida pelo Comissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

A CASA DO GAIATO para rapazes da Madeira e Açores foi inaugurada em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 1 *(Do nosso correspondente)* — Inauguraram-se nesta cidade as instalações da Casa do Gaiato para rapazes do arquipélago dos Açores e também da Madeira.

Assistiram á cerimónia entidades civis e militares.

Reforma de funcionários

Foram reformados pela Caixa de Previdência de Angra do Heroísmo 15 funcionários que atingiram o limite de idade.

Todos trabalhavam para as forças americanas estacionadas na base aérea n.º 4, nas Lajes, Terceira.

Revisão do acordo de serviço aéreo entre Portugal e a França

Por acordo entre as autoridades da Aeronáutica Civil de Portugal e da França, vai realizar-se em Lisboa, a partir do próximo dia 11, uma nova reunião luso-francesa para a revisão do acordo de transportes aéreos entre os dois países.

Esta reunião faz-se em prosseguimento da que se realizou em fins de Janeiro do corrente ano em Paris.

A delegação francesa, que chegará a Lisboa no fim da próxima semana, é chefiada pelo secretário-geral da Aviação civil e comercial da França, sr. Jacques Boitreaud e constituída por Claude La Fontaine, do Ministério dos Negócios Estrangeiros; Laathiere, do Secretariado da Aeronáutica Civil, e Ratier, reperesentante da Air-France.

A delegação portuguesa a estas conversações será chefiada pelo director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vítor Veres, e dela fazem parte os drs. Luís Pedreira e José Isidro Brandão, consultores jurídicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, e Armando Félix Pereira, em representação da TAP.

A «Velha Guarda» das C. R. G. E. reuniu-se num almoço de confraternização

Decorreu com grande animação o tradicional, almoço de confraternização da «Velha Guarda» das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que hoje se realizou em Benavente e reuniu quatrocentos funcionários de todas as categorias e serviços, com 25 a 40 anos de actividade.

A concentração do pessoal verificou-se ás 11 horas, no Parque Eduardo VII, de onde partiram para aquela progressiva vila, utilizando seis autocarros e dezenas de automóveis.

Após a chegada da caravana a Benavente, foi servido o almoço, no restaurante «Pôr do Sol», interiormente decorado com motivos alusivos ás Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

A administração da empresa, que acarinhou tão interessante iniciativa e concedeu todas as facilidades á comissão organizadora, fez-se representar pelos directores das C. R. G. E., srs. eng.os João de Korth, Eduardo da Costa Simas e Julio Arala Pinto, estando também presentes outros funcionários superiores.

Durante a festa, usou da palavra, em nome da comissão organizadora, o sr. Manuel de Almeida Oliveira, que depois de agradecer a valiosa colaboração da administração e a presença dos referidos directores, se referiu ao significado da reunião e anunciou a constituição da nova comissão organizadora do almoço da «Velha Guarda» a realizar em 1968, e da qual fazem parte os srs. dr. Álvaro Coelho de Sousa, Augusto Malheiro, Carlos Ramos Gomes, dr. Eugénio Ramos, Fernando Marques Pereira, dr. Flávio Gomes, José Francisco Raimundo, José Maria da Silva Ramos, Leonel Baptista Lory e Valdemar Velez.

Finda a refeição, fizeram-se ouvir vários artistas, tendo á frente a popular cantadeira Hermínia Silva, e exibiu-se, também, com muito agrado da assistência, o Rancho Infantil de Benavente.

ASSEMBLEIAS GERAIS

(Continuação da 8.ª página)

a distribuição dos lucros que destinou, entre outras rubricas, 2800 contos para dividendo.

Procedendo-se á eleição dos corpos gerentes, foram aprovados por unanimidade os nomes propostos, que são os seguintes:

Assembleia geral — Presidente, Prudência — Companhia Portuguesa de Resseguros; vice-presidente, Raul Pereira da Rocha; secretários, dr. Henrique Ruivo de Vasconcelos e Sá e Humberto de Magalhães Pereira; vice-secretários, Manuel Thomaz Rodrigues Troya e eng.º Manuel Goulartt de Medeiros.

Administração — Efectivos: José Jorge de Vasconcelos e Sá, Artur Henriques Pinto, Joaquim Esteves Ribeiro da Cunha e dr. José Espírito Santo Ribeiro da Cunha; substitutos: dr. Joaquim Espírito Santo Ribeiro da Cunha, João Carlos Duarte Guerra Pinto e eng.º Luís Manuel da Silva Santiago Pinto.

Conselho fiscal — Efectivos: dr. Paulo Cancela de Abreu, comandante Jorge Ruivo de Vasconcelos e Sá e Joaquim José Elvas Ribeiro da Cunha; substitutos: D. Maria Emília da Fonseca Leite Duarte, eng.º António Joaquim Tavares Aguiar e Manuel Pargana Guedes Quinhones.

Associação Lisbonense de Proprietários

Sob a presidência do sr. dr. Pedro Gaivão, efectuou-se a assembleia geral ordinária da Associação Lisbonense de Proprietários. Em primeiro lugar verificou-se que esta colectividade atravessa um surto de progresso, mantendo o propósito de continuar no mesmo ritmo.

Consigna-se, ainda, no relatório o facto altamente honroso de o Instituto da Propriedade haver recebido significativas manifestações de apreço de congéneres estrangeiras e nacionais. Examinaram-se, porém, as características das actividades associativas e reparou-se no esforço, na defesa dos legítimos interesses associados.

Os oradores da sessão, srs. dr. Vasco Coelho da Silva, eng.º Manuel Malho Sisudo Alfaiatê, dr. Alfredo Guisado, Virgílio da Fonseca e dr. Artur Campos Figueira, ocuparam-se de assuntos relacionados com o inquilinato e louvaram a acção constante de defesa encontrada no boletim bimestral «A Propriedade Urbana». O sr. dr. João Afonso Corte-Real, na qualidade de presidente da direcção e director do boletim, dissertou sobre os assuntos ventilados na assembleia geral pondo em relevo a compreensão inteligente dos sócios e a decidida colaboração dos advogados e solicitador.

Fundição e Construção Mecânicas de Oeiras

Sob a presidência do sr. Francisco Xavier Augusto da Conceição, efectuou-se a assembleia geral da Fundição e Construção Mecanicas de Oeiras, que aprovou, por unanimidade, o relatório e contas do exercício findo, congratulando-se pelos resultados obtidos, que foram os mais elevados de sempre.

A assembleia manifestou regozijo pela presença, o que se registou pela primeira vez, do membro do conselho fiscal da empresa sr. Emille Bollaert, importante industrial francês, e aprovou um voto de louvor pela eficiente gerência que o conselho de administração vem desenvolvendo, há mais de dez anos, no desempenho das directrizes do alto empreendimento, que é a Fundição e Construção Mecanicas.

Companhia de Seguros «O Alentejo»

A reunião da assembleia geral da Companhia de Seguros «O Alentejo», que estava marcada para ontem, não se realizou por falta de «quorum». Foi transferida para o próximo dia 28, ás 15 horas.

Um proprietário ganhou uma acção à Junta de Freguesia de Alpernoa

BEJA, 1. — Foi agora conhecida a sentença de uma acção judicial que foi julgada nos passados dias 21 e 23, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou.

Na acção, o sr. Henrique Augusto dos Santos, proprietário em Alpernoa, juntamente com sua esposa e cunhados pretendia que fossem abolidos dois caminhos publicos que atravessam a sua propriedade, os quais a Junta de Freguesia obrigara a reabrir.

A sentença deu como procedente a reclamação do proprietário.

A Junta de Freguesia vai recorrer.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

MAIS 3.200 CONTOS
EM
2 PRÉMIOS GRANDES
distribuídos ontem aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

SORTE GRANDE — 40.782 — 3.000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 22.676 — 200 CONTOS
MAIS DOIS NÚMEROS CERTOS
COM A MARCA E A SORTE DA

CASA DA SORTE

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

40782 .... 3 000 000$00
9076 .... 300 000$00
22676 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

40781 .... 10 875$00
40783 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

983 3742 4923 8103 9369 11135
14106 15570 22300 25394 44170 44850

PRÉMIOS DE 10 000$00

3416 3648 6087 6617 8380 8796
11596 12282 14920 15517 19501 19630
21085 21188 21630 22024 27551 29556
30055 30286 30835 31121 34004 36115
41401 42676 44967 46392 46714 47000

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

9001 a 9100; 22601 a 22700 e 40701 a 40800

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 500$00, no bilhete os numeros cujos três algarismos finais sejam 036: 183: 453: 454: 486: 579; 746 ou 886. Com 500$00 também no bilhete os numeros terminados em 35; 47 ou 75. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 2, têm direito ao prémio de 250$00, prémio correspondente à «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

No BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSINHO

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
vendido aos balcões do

QUIOSQUE TIVOLI

300 CONTOS
9076

número certo recebido directamente da Santa Casa
HABILITEM-SE AOS
4.000 CONTOS
DA **LOTARIA DA PRIMAVERA**
fazendo os vossos pedidos ao

QUIOSQUE TIVOLI

LISBOA-PORTO

Bilhetes a 280$00
Décimos a 28$00

pelo correio mais 2$50 para portes e registo
NÃO SE ENVIA LOTARIA A COBRANÇA

VANGUARD

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE HOTELARIA — TERRENO COM PROJECTO APROVADO PARA A CONSTRUÇÃO DO HOTEL AFONSO III

TAVIRA

LEILÃO JUDICIAL

DIA 5 DE ABRIL, AS 15 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Tavira, nos autos de carta precatória emanada da 1.ª Secção da 4.ª Vara Cível da comarca de Lisboa contra a Cotefil — Const. Técnicas e Financiamentos, será posto em praça, no próprio local, o terreno acima referido. O projecto pode ser visto no nosso escritório todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

A LEILOEIRA, LDA.

Avenida 5 de Outubro, 23, 1.º — Tel. 4 59 34 **LISBOA**

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 20.º SORTEIO TRIMESTRAL REALIZADO EM 31/3/1967

Prémios atribuídos a unidades representadas nos certificados a seguir indicados

1 — 1.º prémio: 100.000$ — certificado n.º 13 209
1 — 2.º prémio: 30.000$ — certificado n.º 11 235
1 — 3.º prémio: 20.000$ — certificado n.º 37 898
5 — 4.os prémios: 5.000$ cada — certificados n.os 19 085 — 40 413 — 47 133 — 80 287 e 86 383
25 — 5.os prémios: 1.000$ cada — certificados n.os 493 — 1 390 2 110 — 2 979 — 3 871 — 5 506 — 7 791 — 9 477 15 244 — 16 857 — 17 253 — 19 257 — 20 911 21 286 — 23 206 — 25 146 — 25 471 — 27 532 29 038 — 29 449 — 32 303 — 34 632 — 34 874 36 756 e 38 286.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000$, 21.000$, 14.000$, 3.500$, e 700$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 30 de Junho de 1967, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 31 de Maio próximo.

= Deve consultar-se a lista oficial =

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público, 31 de Março de 1967.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-SE

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 - A B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado e constante do último balanço aprovado:
Esc. 193 560 000$00

Sede — Rua do Comércio, 148 — Lisboa

DIVIDENDO DE 1966

2.º SEMESTRE

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Abril p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 16 horas, excepto aos sábados, em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, o complemento do dividendo do exercício de 1966, na importância de Esc. 55$00 por acção.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registadas	Portador não registadas
— de capitais	3$12	3$12	3$12
— s/ as sucessões e doações	2$75	2$75	2$75
— do selo de averbamento	$45	-$-	-$-
— complementar	-$-	-$-	10$38
sendo a importância líquida do dividendo	48$68	49$13	38$75

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 31 de Março de 1967

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
JOÃO BAPTISTA DE ARAÚJO
ANTÓNIO OSÓRIO DE CASTRO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

UM PLANO PARA O «TERCEIRO MUNDO»

(Continuação da 1.ª página)

decisão relativa ao Chile ou ao Peru. Pensamos, pelo contrário, que um quadro util pode ser instaurado em espaços diversos como: a América Latina, a África Negra, os países mediterrânicos e do Médio Oriente, o Sueste Asiático, etc. E pensamos que uma sólida consciência continental ou regional pode nascer, permitindo uma fecunda divisão do trabalho e do auxílio recíprocos.

— *São precisos homens de acção e organismos de acção para que o «terceiro mundo» se desenvolva.*

Não acreditamos que sejam os homens políticos (e são precisos muitos, e inteligentes, para dirigir o país) ou os funcionários (e são precisos, igualmente, excelentes funcionários para gerir o Estado), que possam, ao mesmo tempo, desenvolver a produção. É preciso, também, uma classe de empreiteiros, de produtores, de homens de acção. É por isso que nós preconizamos a criação de:

— Consórcios de desenvolvimento, por países;

— Bancos continentais de fomento, dirigidos por homens como Filipe Herrera, do Banco Interamericano;

— Institutos continentais de fomento, dirigidos por homens de acção, como os da C. E. P. A. L.;

— Grupos industriais para o desenvolvimento das empresas;

— Comunidades de aldeias e conselheiros agrícolas, médicos e culturais;

— Uma federação das Universidades mundiais, que aceite ajudar especificamente o «terceiro mundo», e uma reforma do ensino permitindo fazer surgir todos os «desenvolvimentos» que o «terceiro mundo» espera.

— *Enfim, torna-se necessário que o desenvolvimento do «terceiro mundo» seja abrangido, integrado, no desenvolvimento geral do mundo,* quer dizer, dos «quatro grandes» industriais: Estados Unidos, Europa, U. R. S. S. e Japão.

Num mundo que toma consciência da sua unidade e da necessidade de tal unidade para assegurar a paz, não é sequer concebível que uma minoria possa progredir e levar os benefícios da sua técnica aos seus habitantes, enquanto dois biliões de indivíduos ficariam condenados á estagnação.

É a conferência mundial do comércio, que tem por objectivo pôr fim ao regime actual da «degradação dos termos de intercâmbio», que tornará possível instaurar um regime mais equitativo de intercâmbio entre os blocos industriais, por um lado, e o «terceiro mundo», por outro. Em virtude desses três grandes princípios, nós propomos dez iniciativas novas, que deveriam transformar muito profundamente o dispositivo dos meios de acção actuais sobre o desenvolvimento do «terceiro mundo».

1) Favorecer os agrupamentos regionais e continentais

Já o dissemos: nenhum plano sério de desenvolvimento, principalmente industrial, pode ser encarado num conjunto económico muito restrito. Nenhum país, por exemplo, de África — com três ou quatro excepções — pode pensar a sério numa siderurgia, numa refinaria de petróleo ou numa industria mecânica, etc. em condições normais e competitivas de exploração técnica e comercial.

Ao contrário, uma união económica sólida dos países da América Central (união que está em curso de realização) ou uma união económica dos países do Oeste africano, por exemplo, permitiria estabelecer imediatamente um programa são de equipamento industrial.

Calculamos também que todos esses problemas de desenvolvimento, que não podem ser apreendidos por organismos vastos de mais, á escala planetária, como a F. A. O., a Unesco, ou o B. I. T., têm de ser pensados, estudados e estimulados por grupos continentais responsáveis, em institutos «*ad hoc*», como o faz, aliás de modo excelente, a Cepal na América do Sul (1).

Por exemplo, para a África, seria preciso um organismo para os países do Mediterrâneo e outro para a África negra, exceptuando a África do Sul.

Pedimos a todos os países industriais que prestam auxílio para afectarem desde 1967, 20 % do seu auxílio a um fundo destinado a desenvolver todos os *agrupamentos económicos regionais* e todos os *institutos continentais de desenvolvimento.* No conselho destes institutos participariam todos os países doadores ou beneficiários.

2) Dos consórcios de desenvolvimento

Cada um dos países do «terceiro mundo» — e, melhor ainda, cada um dos agrupamentos económicos — tem de decidir criar um consórcio de desenvolvimento, estabelecimento de direito publico internacional que agrupe todos os países doadores. Aliás, existem já consórcios desses para a Índia, o Paquistão e a Turquia, mas são apenas reuniões de técnicos, sem estrutura de base, nem autoridade, nem dinamismo. Segundo a nossa concepção, o consórcio de desenvolvimento tem um conselho de administração, que compreende um representante de cada um dos países doadores, um presidente, autoridade superior, pertencente ao país ajudado, e, enfim, um director-geral, nomeado sob proposta do presidente. Todos os fundos de auxílio são obrigatòriamente lançados no consórcio de desenvolvimento. Em cada trimestre, o director-geral presta contas da utilização dos fundos, solicita novos capitais, estabelece as previsões e, com as autoridades locais, apresenta o plano de desenvolvimento do país ao seu conselho de administração. O país ajudado mantém inteira soberania no emprego dos fundos, mas enquadra a sua política de desenvolvimento no seio de um organismo financeiro — verdadeiro banco de desenvolvimento do país — que exige relatórios claros e sinceros. O auxílio é despolitizado e clarificado, e todo ele canalizado para a produtividade, sob a pressão dos administradores, do director-geral e do presidente.

O consórcio — como banco de desenvolvimento do respectivo país — pode dar o seu aval a operações financeiras e comerciais e, principalmente, a operações de industrialização. Juntando a sua assinatura á do banco continental de desenvolvimento (examinado, depois, neste artigo, no n.º 3), pode favorecer muito largamente uma política de investimentos em capitais exteriores.

3) Bancos continentais de desenvolvimento

O banco interamericano de desenvolvimento (B. I. D.) é uma das grandes e raras empresas bem sucedidas do auxílio ao «terceiro mundo». É indispensável inspirar-se nele, para outros empreendimentos e agrupamentos continentais. Além disso, seria preciso assinalar o seu papel de ligação com os industriais capitalistas ou socialistas, para permitir uma maior intensificação do desenvolvimento industrial.

Há já diversos bancos regionais de desenvolvimento, mas trata-se de organismos administrativos, sem dinamismo e sem nenhuma das qualidades que fizeram o êxito do B. I. D. A título de exemplo, preconizamos um banco de desenvolvimento para os países do Mediterrâneo e do Médio Oriente, um para a África negra, outro para a Ásia.

4) Institutos continentais de desenvolvimento

Estes institutos, organizados por continente, seriam órgãos de pesquisa e de estudo nos três domínios mais importantes:

— *Pesquisa científica e técnica:* promover, coordenar e difundir as pesquisas de estabelecimentos especializados. Para os continentes tropicais, é preciso notar que as pesquisas específicas dos trópicos são claramente insuficientes, e que progressos consideráveis podem ser esperados a partir das pesquisas científicas e técnicas; os 10 por cento do que é dado para a Lua seriam suficientes e essenciais para o futuro de dois biliões de homens, mulheres e crianças.

— *Pesquisa económica e de desenvolvimento*

— *Pesquisa operacional e funcional:* entendemos por essas palavras tudo o que se relaciona, pràticamente, com a iniciativa, o espírito de criação, a gestão dinâmica, a organização, a produtividade, etc., de todas as engrenagens que contribuem para a vida económica e social, bem como para o desenvolvimento. Essas engrenagens têm de ser «inventadas» para esse mundo novo que é o «terceiro mundo».

Todos estes institutos de pesquisa deverão ser federados num vasto *«conjunto tecnológico do «terceiro mundo»*, a fim de garantir uma perfeita intercomunicação das descobertas e um desenvolvimento dos esforços para evitar os duplos empregos. Sugerimos que até o ano 2000 os países industriais façam doação ao «terceiro mundo» de todos os direitos sobre «brevets» de invenção.

5) Favorecer a industrialização

Só o progresso industrial pode permitir — graças á sua forte produtividade — um acréscimo rápido de níveis de vida, sem descurar, ao mesmo tempo, o progresso agrícola necessário á subsistência dos habitantes cujo efectivo aumenta ràpidamente, muitas vezes ràpidamente demais. Se fosse preciso contar com os quadros nacionais para lançar um desenvolvimento rápido e moderno da industrialização, as decepções seriam grandes. São precisas gerações para formar classes de empresários.

É, portanto, indispensável e inevitável associar os industriais estrangeiros — capitalistas e socialistas — ao plano de industrialização. Evidentemente, seria preciso exigir que o investimento industrial fosse feito em proveito do próprio país, e que todos os benefícios e vantagens sejam aproveitados no país. Preconizamos, portanto, agrupamentos «ad hoc», constituídos — como já foi feito para a Amrica Latina — sob a iniciativa e o «contrôle» dos bancos de desenvolvimento e dos institutos continentais de desenvolvimento.

6) Regularizar o comércio mundial

Quantos mais esforços fazem os países do «terceiro mundo» para a exportação dos seus produtos, a fim de comprar materiais de equipamento, tecidos e outros bens manufacturados aos países industriais, mais eles se empobrecem. É, portanto, essencial travar este mecanismo (muitas vezes denunciado) da degradação dos termos de troca.

Uma conferência mundial reuniu-se em Genebra, por iniciativa das Nações Unidas, com a finalidade de procurar uma solução para este problema essencial. Pedimos-lhe que actue ràpidamente e que, já em 1967, proponha realizações concretas ás grandes nações industriais, culpadas da deformação dos termos da troca.

7) Formas de desenvolvimento do tipo comunitário

Entre as invenções que esses institutos de desenvolvimento deverão imaginar, é preciso dar lugar á parte ás comunidades rurais.

Trata-se de um projecto — difícil de expor em algumas linhas — que tem por característica essencial assegurar a promoção dos homens, mulheres e crianças no quadro da aldeia, célula de base sócio-económica do mundo subdesenvolvido. A comunidade aldeã pode ser a célula de base do progresso humano, social, técnico e económico nos numerosos países do «terceiro mundo». A aldeia torna-se uma comunidade adquirindo personalidade moral, podendo recrutar conselheiros de agricultura de saúde e de educação, e agrupando as suas actividades produtoras num quadro cooperativo.

Como a empresa industrial permite a divisão do trabalho, a comunidade permite a repartição das tarefas e a introdução de monitores-conselheiros, que garantam a promoção humana e, por consequência, a melhoria da produtividade. A comunidade pode obter por empréstimo, investir, produzir, comprar, vender: é um novo tipo «de empresa para o terceiro mundo».

8) Remodelar por completo o ensino

Foi um erro profundo das potências coloniais, o levar para os países novos os métodos de ensino primário e secundário dos países velhos e já desenvolvidos. É um erro das «élites» do «terceiro mundo» — formados, aliás, segundo tais erros — o acreditar, hoje em dia, que o seu país se desenvolverá pelos métodos clássicos do ensino, copiados do estrangeiro.

O que importa é que eles se empenhem numa verdadeira revolução cultural, se quiserem alterar a mentalidade (sem destruir as estruturas originais — psicológicas, intelectuais, morais e sociais) e, depois, construir homens novos. O ensino — ler, escrever, contar, aprender — é inteiramente insuficiente. Só novas técnicas de educação, que é preciso inventar, poderão agir em profundidade sobre o comportamento o espírito e a sensibilidade de homens fechados sobre si próprios desde há milénios, e dominados pelo fatalismo e pela irracionabilidade.

Este problema fundamental deverá ser abordado, imediatamente, pelos institutos de pesquisa, mas á escala dos continentes, ou, mesmo, por agrupamentos regionais. A criação desta «educação nova para o «terceiro mundo» é a obra mais urgente a empreender.

9) Uma universidade internacional para o desenvolvimento

A formação dos quadros — em quantidade crescente e em qualidade bastante — é imperativo essencial a qualquer política de desenvolvimento. É um erro mandar os jovens do «terceiro mundo» formar-se nas universidades dos antigos países industriais. Os futuros quandros sentem-se desenraizados nesses países e, ao regressarem aos seus territórios, não encontram nenhum organismo para exercer as suas funções. Numerosos são os que ficam nos seus países de adopção (30 por cento dos médicos do centro da Inglaterra são paquistaneses e indianos. Há mais médicos dahomeanos em Paris do que no Dahomé).

Propomos a criação de uma Universidade internacional para o desenvolvimento, que permitiria evitar todos esses grandes inconvenientes. Esta universidade seria uma federação de todas as universidades do mundo, que deveriam aceitar fazer parte de um movimento conjunto particular, em favor dos estudantes do «terceiro mundo»: cursos especializados, condições de recepção, estágios adaptados. Principalmente, as universidades do «terceiro mundo» seriam especialmente encorajados a fazer parte dessa grande Universidade internacional. Cada uma delas se especializaria nas disciplinas essenciais ao desenvolvimento. Organizar-se-iam fases de treino nos problemas do desenvolvimento. Pondo de lado a sua técnica, os estudantes viriam ali completar sua educação geral, a fim de passarem da fase de estudante diplomado á fase de homem de acção, capaz de assumir as responsabilidades nos respectivos países.

10) Um serviço cívico de cooperação internacional

Vários países industriais criaram um serviço cívico que agrupa os jovens desejosos de servir durante um ou mais anos no «terceiro mundo». O princípio desta iniciativa é certamente útil. Permite suprir á insuficiência de certos quadros, mas por missões provisórias, que não prejudiquem a promoção dos quadros auctótones. Além disso, esses jovens, quando, atirados para as aldeias do mato, representam para os homens, as mulheres e as crianças a verdadeira imagem do progresso. As experiências, já numerosas, mostraram o grande interesse deste serviço cívico, mas também a necessidade de uma séria preparação e de um bom enquadramento dos agentes.

Propomos que, por agrupamentos continentais, o serviço cívico seja organizado em plano internacional, para despolitizar completamente esta iniciativa que, embora muito útil, ainda suscita reticências.

(1) — *Comissão económica para a América Latina, criada pela O. N. U., cuja sede é em Santiago.*

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Cursos de formação intensiva

sobre «O Corte de Metais»

A partir de segunda-feira próxima, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI) leva a efeito um curso sobre «Corte de Metais» que terá uma duração de 15 horas.

A programação dos trabalhos, que serão orientados pelos eng.os J. Branco e P. Serra, teve em conta as opiniões e sugestões obtidas junto de participantes em cursos de «Máquinas-Ferramentas», já realizados anteriormente pelos mesmos monitores, nos quais se verificou a necessidade e interesse de um particular desenvolvimento do tema «O Corte de Metais»».

Durante as sessões, serão focados os seguintes pontos principais: os diferentes tipos de cortantes, sua geometria; tipos de materiais utilizados nos cortantes; elementos básicos sobre corte e maquinabilidade de metais; condições de maquinação; óleos de corte; escolha e utilização de cortantes; preparação e afiamento e, custos de maquinação.

Reunião científica

Homenagem do Congresso Europeu de Neurocirurgia a Egas Moniz

Reúne-se em Madrid, de 23 a 27 de Abril, o Congresso Europeu de Neurocirurgia, no decorrer do qual estará patente uma exposição patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, das obras de Egas Moniz e de Ramon e Cajal, prémios Nobel da Medicina.

O congresso encerra-se em Lisboa, no dia 28 de Abril, efectuando-se no dia seguinte uma homenagem á memória de Egas Moniz, comemorativa do 40.º aniversário da sua descoberta da arteriografia, com a qual conquistou o prémio Nobel. A essa homenagem associam-se cerca de 250 cientistas de todo o Mundo, representando mais de trinta países, os quais se deslocam propositadamente á nossa capital para o efeito.

No decorrer desta homenagem, o prof. Norman Dott, de Edimburgo, fará uma conferência intitulada «A vida e a obra de Egas Moniz».

A reunião de Lisboa é patrocinada pelo Instituto de Alta Cultura.

Certificados de aforro

Na sala das sessões da Junta do Crédito Público realizou-se mais um sorteio trimestral de certificados de aforro. Perante um juri constituido pelos srs. dr. Paulo Noronha e Silveira vogal da Junta, António Noronha, servindo de Director-Geral, e pelos chefes de repartição, dr. Mário Pires de Andrade e Nuno Álvares de Oliveira Pires procedeu-se á extracção dos diversos prémios tendo sido contemplados com os prémios maiores os seguintes certificados: 1.º prémio (100 000$00): certificado n.º 13 209; 2.º prémio (30 000$00): certificado n.º 11 235; 3.º prémio (20 000$00): certificado n.º 37 898; e cinco 4.os prémios (5000$00): certificados n.os 19 085-40 413-47 133-80 287 e 86 383.

1.º ANIVERSÁRIO
O BICO DA CEGONHA
POUSADA PARA BEBÉS
AGRADECE A PREFERÊNCIA QUE LHE TÊM DADO
R. Artilharia Um, 42-1.º, Dt.º — Tel. 684255
(TRANSPORTE PRIVATIVO)

DESPORTO

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

PORTO-BENFICA

O JOGO DOMINANTE DA 21.ª JORNADA

Depois da interrupção verificada no passado domingo, o Campeonato Nacional de futebol da 1.ª Divisão prosseguirá amanhã com a disputa dos jogos referentes á 21.ª jornada — 8.ª da 2.ª volta — e que são os seguintes:

Sporting (4.º, 21) — Guimarães (6.º, 20)
Atlético (14.º, 11) — Beira-Mar (12.º, 14)
Académica (2.º, 30) — Belenen. (10.º, 17)
F. C. Porto (3.º, 28) — Benfica (1.º, 34)
C. U. F. (8.º, 18) — Sanjoanense (12.º, 14)
Varzim (11.º, 15) — Leixões (7.º, 19)
Sp. Braga (4.º, 21) — V. Setubal (8.º, 18)

Sem dúvida, o jogo das Antas domina em interesse os restantes, mas nestes não deixa de ser relevante o problema dos últimos classificados, principalmente o Atlético, que terá como que o último exame das suas possibilidades. O triunfo animá-lo-á, mas a derrota comprometerá as suas aspirações de se conservar na 1.ª Divisão.

A questão do 2.º lugar poderá ficar adiada para outra altura, considerando a hipótese de o Porto e a Académica conseguirem idênticos resultados. Mas a derrota do Benfica provocará, indiscutìvelmente, um novo interesse, sobretudo se a Académica perder também.

*

Dos dois encontros de Lisboa, o aprazado para o Estádio «José Alvalade» figura um futebol desafectado de complexos visto os dois contendores não terem problemas delicados a resolver quanto ás respectivas classificações. Na primeira volta, o Sporting perdeu, por 2-1, pelo que se prevê da sua parte, amanhã, o desejo de rectificar aquele resultado e, também, continuar a série das sete jornadas sem derrota.

Na Tapadinha, o caso é doutra índole. Decerto, o Beira-Mar não repetirá o 4-1 da primeira volta, porque desta vez os alcantarenses actuarão com definida voluntariedade, visando a fuga do último lugar. O embate promete ser, por isso, vibrante.

*

No seu ambiente, a Académica é favorita, mas tal não significa que o Belenenses venha a desempenhar papel secundário num jogo que é susceptível de proporcionar espectáculo agradável.

Na primeira volta, a Académica venceu por 1-0, no decorrer de um encontro em que a arbitragem foi infeliz.

*

Os «encarnados», no Porto, constituem sempre cartaz importante, pelo que amanhã o Estádio das Antas registará uma das maiores enchentes.

Na primeira volta, o Benfica triunfou por 3-0, resultado que não parece ser repetido, considerando a actual valia dos portuenses, á espreita do 2.º lugar. Devido a lesões, as duas equipas não se apresentarão na máxima força, mas a qualidade dos suplentes não oferece dúvidas quanto ao rendimento que se espera.

*

No Barreiro, a Sanjoanense esforçar-se-á ao máximo para rectificar o 0-4 da 1.ª volta, procurando arrecadar os dois pontos correspondentes ao triunfo, o que ainda não logrou, como visitante, no decorrer do campeonato. Será tal meta atingida amanhã? A C. U. F. não deve estar disposta a aceitar o predomínio do entusiasmo que os nortenhos não deixarão de pôr na luta.

Na Póvoa de Varzim, o clube local, que precisa de pontos, deverá fazer a vida difícil ao Leixões (na 1.ª volta, o «onze» de Matosinhos venceu por 2-0), enquanto em Braga o Vitória de Setúbal pode ter ensejo de demonstrar a sua valia num encontro de figuração tranquilaí, em que o favorito é o grupo minhoto. Na 1.ª volta, os bracarenses venceram por 2-1.

EM LISBOA: SPORTING-V. GUIMARÃES E ATLÉTICO-BEIRA-MAR

Equipas prováveis

Para os jogos de amanhã do «Nacional» da I Divisão estão anunciadas as seguintes formações:

F. C. PORTO — Américo; Atraca (ou Carlos Manuel), Valdemar (ou Almeida), Rolando (ou Atraca) e Sérgio (ou Valdemar); Pinto e Ernesto; Gomes, Djalma, Manuel António e Malagueta.

BENFICA — Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Calado; José Augusto, Nelson, Eusébio e Yaúca (ou Simões).

●

ACADÉMICA — Maló; Bernardo, Rui Rodrigues, Vieira Nunes e Celestino; Gervásio e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Campos.

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Carlos Pedro e Adelino; Quim, Simões, Ramos e Fernando.

●

SPORTING — Damas (ou Carvalho); João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Mendes e Gonçalves; Sitoe, Manaca, Lourenço e Manuel Duarte.

V. GUIMARAES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Daniel; Artur e Costeado; Manafá, Veira, Mendes e Castro.

●

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Vítor Alves; Pinhal e Seminário; Fagundes, Angeja, Matatenu e Tito.

BEIRA-MAR — Vítor; Loura, Marçal, Piscas e Camarão; Joca e Abdul; Garcia, Diego, Gaio e Pena.

●

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Albino, Mário Luciano e Estêvão; Perrichon e Adão.

V. SETÚBAL — Vital; Conceição, Torpes, Leiria e Rebelo; Tomé e Augusto; Guereiro, José Maria, Pedras e Quim.

●

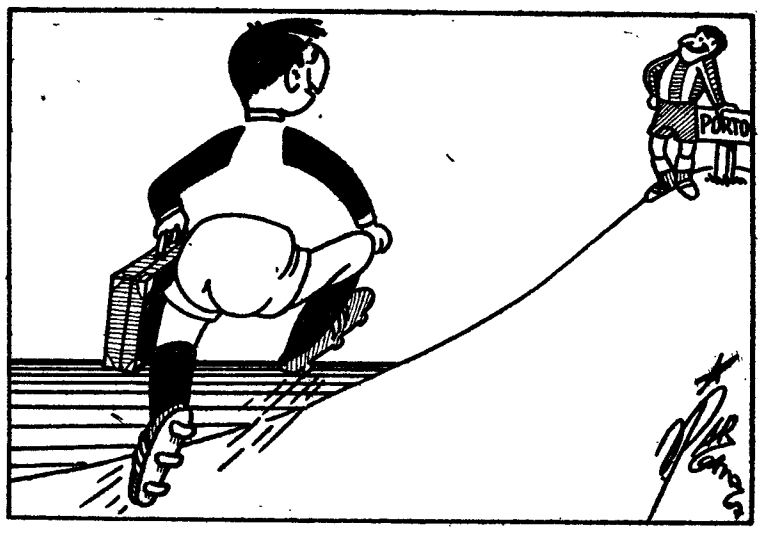
VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Catinana; Manuel José e Sousa; Valdir, Vítor Silva, Nunes Pinto e Rogério.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo Adriano, Nicolau e Raul; Gentil, Bené e Rocha; Wagner (ou Teixeira), Esteves e Morais Alves.

●

CUF — José Maria; Bambo, Durand, Medeiros e Abalroado; Mário João e Espírito Santo; Monteiro, Mascarenhas (ou Vieira Dias), Fernando e Vieira Dias (ou Uria).

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Zéquinha e Almeida; Jambane e Peridis; Moreira, Walter, Louro e Macedo.



— O Benfica vai ao Porto sem «Coluna»...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

«GUIAS» TRANQUILOS EM QUALQUER DAS ZONAS E «LANTERNAS-VERMELHAS» PREOCUPADOS

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão retoma, amanhã, a sua carreira após a interrupção imposta pela quadra festiva da Páscoa. Disputar-se-ão os encontros correspondentes á 21.ª jornada, que, na Zona Norte, são os seguintes:

Ovarense-Penafiel (1-3)
Leça-Spt. Espinho (2-1)
Tirsense-Acad. Viseu (2-1)
Spt. Covilhã-U. Tomar (1-2)
Torres Novas-Peniche (1-3)
U. Lamas-Famalicão (3-1)
Oliveirense-Salgueiros (1-5)

Indicam-se entre parêntesis, os resultados dos encontros da primeira volta.

Não se afigura muito provável que os três primeiros classificados — Tirsense, Salgueiros e Covilhã se deixem surpreender pelos adversários. E desta maneira, os jogos em que intervêm os dois ultimos da tabela (Torres Novas, 14.º e Ovarense, 13.º), ambos jogando em casa, oferecem melhores perspectivas.

Relativamente, á Zona Sul, os desafios previstos são os seguintes:

Seixal-Sintrense (0-0)
Cova da Piedade-Montijo (1-1)
Oriental-Barreirense (0-0)
Portimonense-Torriense (1-2)
Lusitano-Olhanense (2-5)
«Os Leões»-Alhandra (0-2)
Luso-Almada (1-2)

Indicam-se, entre parêntesis, os resultados dos encontros da primeira volta.

Ao «leader» — o Barreirense — exige-se cautelas na sua deslocação a Marvila, para não correr o risco de perder o avanço, pois o seu mais próximo competidor — o Portimonense — merece favoritismo. A luta entre os ultimos — Seixal, «Leões», Lusitano e Almada — é, como na Zona Norte, a que desperta maior interesse.

Os relatos dos jogos de futebol de Produções Lança Moreira

Produções Lança Moreira de colaboração, como habitualmente, com o «Diário de Lisboa», apresentam amanhã, com início cerca das 15 e 50, os relatos directos e integrais dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol:

F. C. DO PORTO-BENFICA — Simultaneamente pelos emissores de Lisboa e Porto de Rádio Clube Português e nas vozes de António Baptista, Aníbal Barroso e Humberto Branco. Comentários por Fernando Soromenho.

ACADÉMICA-BELENENSES — Na onda dos Emissores Associados de Lisboa, com Mário Cília e Horácio Santos ao microfone.

ATLÉTICO-BEIRA MAR — Pelos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone António Miguel e José Manuel.

No intervalo destes relatos, P. L. M. apresentam mais uma edição da rubrica «O Caso da Semana», que amanhã terá ao microfone, num oportuno apontamento, o comentador desportivo Mário Cília.

No decorrer dos relatos, serão fornecidas, directamente da Redacção do nosso jornal, completas e frequentes notícias de toda a actividade desportiva, incluindo resultados *em cima da hora* dos outros jogos e, ainda, a *chave* do Totobola.

Além destes trabalhos, P. L. M. apresentam ainda os seguintes programas:

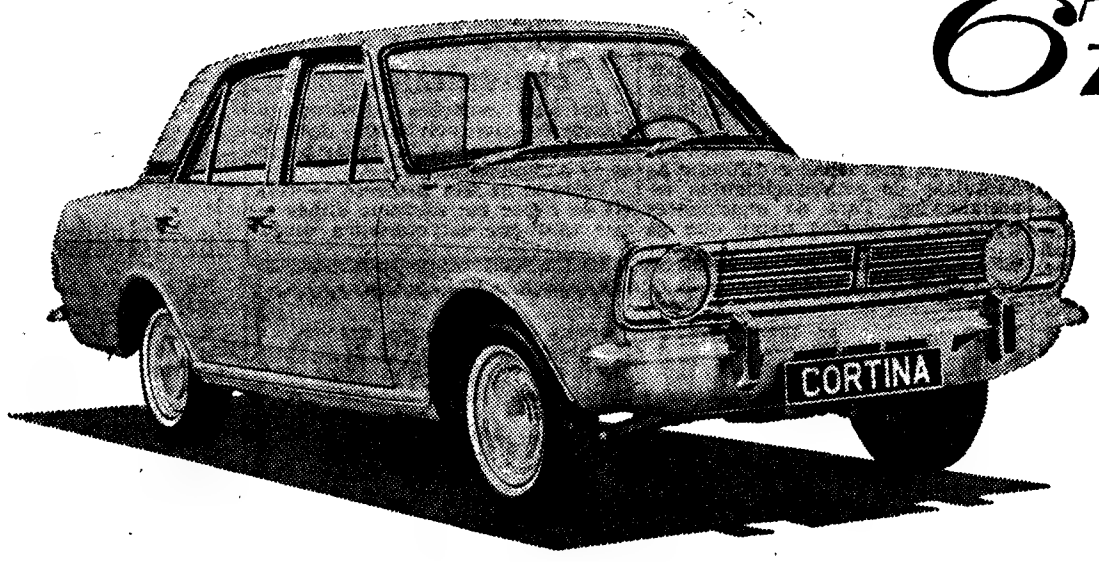
Em Rádio Clube Português (Lisboa): Ao meio-dia, Revista Desportiva «Golo!...»; ás 13 e 30, «Boa musica e... bom apetite», e ás 20 e 15, «Comentador Desportivo», com Vítor Ferreira de Melo ao microfone.

No Clube Radiofónico de Portugal, ás 19 horas: «No ar... bola a rolar!...»—entrevistas, comentários, reportagens, resultados, marcadores, classificações, Totobola e tudo quanto se passou na tarde desportiva.

*

Em Rádio Voz de Lisboa, ás 2.ª e 6.ª feiras, da meia-noite ás 2 horas, «Motores em marcha», outra iniciativa do maior êxito, que tem, igualmente, a colaboração do «Diário de Lisboa».

CORTINA 67



J. MENDES COELHO, L.DA

Os «Europeus» de judo começaram esta tarde

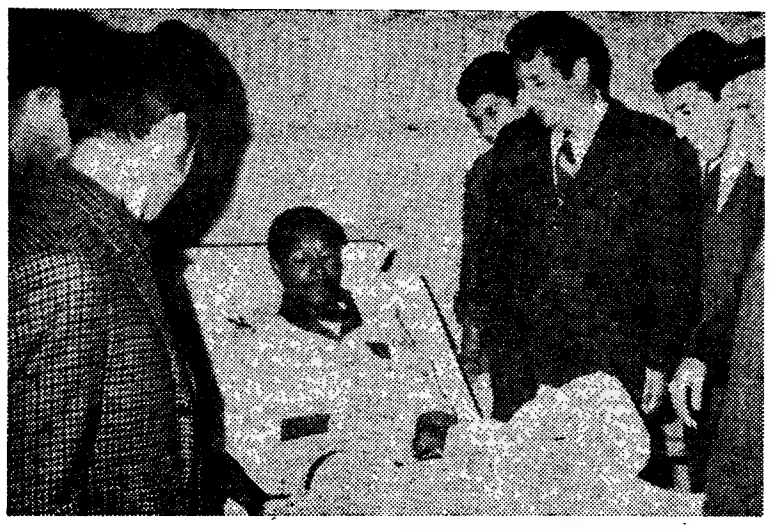
Esta tarde, começaram, no Pavilhão dos Desportos, os campeonatos da Europa de juniores e esperanças, de judo.

Nestes compeonatos participam judocas de sete nações, com uma média de dezaseis atletas por equipa, visto que cada país apresenta dois praticantes em cada categoria, que lutarão um em juniores e outro em esperanças.

Ontem, os representantes da Rússia e da Alemanha Oriental estiveram na sede do Judo Clube de Portugal, onde foram recebidos pelos respectivos corpos gerentes. Esta manhã outras equipas concorrentes visitaram, também, aquele clube.

A prova será disputada, simultaneadamente em dois «dojos» montados na Pavilhão dos Desportos. Os combates serão orientados por 16 árbitros, sendo um português, dois belgas, dois espanhois, três holandeses, dois alemães, três franceses, um italiano, um inglês e um russo.

Dado o grande desenvolvimento que a modalidade está a ter no nosso País é de aguardar que os adeptos do judo compareçam em grande numero no pavilhão para assistirem a uma competição que se nos afigura renhida e entusiástica.



Mário Coluna continua internado na clínica onde foi operado, após o regresso de Roma, e ali recebe a visita de quantos anseiam pelo seu pronto restabelecimento. Ontem, os seus colegas do Benfica e o treinador Riera, confraternizaram com Coluna. Torres internado na mesma clínica, foi alvo também de significativa manifestação de carinho

Eusébio pretende ingressar no Inter
—versão de Helénio Herrera, treinador do clube italiano

MILÃO, 1 — (R.) — Helenio Herrera, o treinador do Inter de Milão, afirmou a noite passada que o famoso jogador português Eusébio, o melhor marcador do «Mundial» de futebol, que se disputou o ano passado em Inglaterra, pretendia ingressar no seu clube.

Disse que Eusébio manifestara o seu desejo de jogar no Inter, que comanda a classificação da I Divisão italiana, quando esteve recentemente em Roma.

Continuou: «Eusébio está muito interessado em jogar em Itália, onde pode ganhar mais do que em Portugal».

Acrescentou, porém, que a sua vinda para o Inter seria difícil por causa de uma proibição corrente em Itália quanto á importação de jogadores estrangeiros.

Herrera concluiu: «Discutiremos, novamente, o assunto quando nos encontrarmos, em Lisboa, na final da Taça dos Campeões Europeus, isto é, se o Inter passar as meias-finais.

Eusébio esteve, recentemente, em Itália com a selecção portuguesa de futebol, que empatou, em Roma, com a italiana, formada por Herrera, marcando o golo dos portugueses.

N. da R. — Não é a primeira vez que se fala do possível ingresso de Eusébio no futebol italiano, mas, agora, surpreende o teor da notícia que dá conta de uma pretensão do famoso jogador o qual estaria muito interessado em actuar no Inter.

Recentemente, a propósito de uma informação desta natureza, o presidente da direcção do Benfica, José Queimado, disse ao «Diário de Lisboa» que não é de aceitar a hipótese de Eusébio sair de Portugal.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de futebol (distrito de Lisboa), 2.ª categoria, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade e no campo da Companhia dos Telefones, ás 9 e ás 11 horas.

— Campeonato Nacional de ténis de mesa, individual, no pavilhão da F. N. A. T., em Santaréh, ás 9 horas.

ATLETISMO — Maratona nacional, entre E. Nacional, Guincho e E. Nacional, partida ás 8 horas.

AUTOMOBILISMO — Grande Rallye «Abril em Portugal», organizado pelo Benfica. Chegada ao Estádio da Luz, ás 20 e 51.

CICLISMO — Campeonato Nacional de fundo, de amadores da 2.ª categoria, 2.ª prova, no Porto.

ESGRIMA — Campeonato nacional de juniores, sabre, individual, no Centro Espanhol, ás 9 horas.

GOLFE — Taça «Conde de Barcelona», meias-finais e final, no campo do Estoril, de manhã e á noite.

HANDEBOL DE 11 — Campeonatos nacionais de seniores, no Porto (11 h.) e Marvila (10 e 30), e de juniores, no Porto e em Almada (ambos ás 10 e 30).

HIPISMO — Provas hípicas, organizadas pela equipagem de Santo Humberto, no monte de Santo Estêvão (Benavénte).

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato de Lisboa, de seniores, no Campo Grande (10 e 30), Restelo (15 h.) e Tapadinha (9 h.).

— Campeonato de Lisboa, de juniores, no Campo Grande (9 e 30), F. Lázaro (9 e 30) e Restelo (11 horas).

JUDO — Campeonatos da Europa, de juniores, no Pavilhão dos Desportos: eliminatórias ás 15 horas e meias-finais ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de infantis e Torneio Popular de juvenis, em várias mesas, de manhã.

— 2.º Torneio Aberto, de seniores, para «Os melhores da época», na Figueira da Foz, ás 14 horas.

PROVAS DA F. P. F.

A primeira jornada de grande actividade, no ambito das competições nacionais de futebol, é a de amanhã. Com o início do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão e da Taça Nacional de juvenis, o numero de jogos organizados pela Federação Portuguesa de Futebol sofre um acréscimo de 56 desafios sobre os 45 que as provas em curso têm vindo a fornecer.

III DIVISÃO

Zona A — 1.ª série: Chaves-Mirandela, S. C. Régua-Vila Real e F. C. Vizela-C. A. Macedo de Cavaleiros; 2.ª série: Gil Vicente-Bovista, Vilanovense-Oliveira do Douro e Riopele-Vianense.

Zona B — 3.ª série: Feirense-Valecambrense, Avintes-Lusitania e Lamego-Agueda; 4.ª série: Penalva do Castelo-Mortágua, A. C. D. Guarda-Ac. Santa Cecília e Lusitano (Vildemoinhos)- C. D. Gouveia.

Zona C — 5.ª série: Atl. Marinhense-U. Coimbra, Naval 1.º de Maio-Os Marialvas e G. D. Portalegrense-U. D. Leiria; 6.ª série: Vilafranquense - Sacavenense, Tramagal-Alferrarede e C. D. Matrena-S. L. Cartaxo.

Zona D — 7.ª série: Sarilhense-Sesimbra, C. D. A. Grandolense-Palmense e Amora-Casa Pia; 8.ª série: União de Montemor-Juventude-Lusitano V. R. Santo António-Aljustrelense e Farense-Desp. Beja.

Todos os jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 16 horas.

JUNIORES

Zona Norte — 1.ª série: Vila Real-Amarante, Vit. Guimarães-Desp. das Aves e Gil Vicente-M. Cavaleiros; 2.ª série: Sandinense-Sanjoanense, F. C. Porto-Cucujães e Salgueiros-Vianense; 3.ª série: Beira-Mar-Os Marialvas, Anadia-Leixões e Acad. Coimbra-Avintes; 4.ª série: S. B. Castelo Branco-G. D. Abravezes, Spt. Covilhã-Pinhelenses e Acad. Viseu-A. C. D. da Guarda.

Todos os jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto os do Porto, Coimbra e Covilhã.

Zona Sul — 5.ª série: U. Operária-Marrazes, Campomaiorense-Ac. Santarém e Peniche-Torres Novas; 6.ª série: Sesimbra-C. U. F., Atlético-Casa Pia e C. Piedade-S. L. Olivais; 7.ª série: Barreirense-Oriental, Sporting-Vit. Sétubal e Belenenses-Benfica; 8.ª série: Farense-Lusitano de Evora, Desp. Beja-Olhanense e Aljustrelense-Portimonense.

Todos os jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 10 e 30, excepto os de Santarém, Lisboa (Tapadinha e Restelo), Cova da Piedade e Beja.

JUVENIS

Zona A — 1.ª série: Salgueiros-Spt. da Cruz e F. C. Infesta-Spt. de Braga; 2.ª série: F. C. Porto-Vizela e Leça-Vitória de Guimarães; 3.ª série: Sporting Espinho-Spt. Coimbrões e Leixões-Candal; 4.ª série: Boavista-Sanjoanense e A. D. Grijó-Ovarense.

Zona B — 5.ª série: Régua-Vila Real e Spt. Lamego-B. Latino; 6.ª série: Tondela-S. V. e Benfica e Académica de Coimbra-Gin. Figueirense; 7.ª série: Naval 1.º de Maio-Anadia e Oliveirense-Avanca; 8.ª série: S. L. e Marrazes-Caldas S. C. e Acad. Santarém-Marinhense.

Zona C — 9.ª série: Torres Novas-Portalegrense e Spt. Covilhã-O Elvas; 10.ª série: Alhandra-U. Povoense e Benavente-U. Almeirim; 11.ª série: Benfica-Carcavelos e U. Montemor-Montijo; 12.ª série: Belenenses-Amora e C. Piedade-S. L. Olivais.

Zona D — 13.ª série: Cascais-Sporting e C. U. F.-Sesimbra; 14.ª série: Boa Hora-Barreirense e Almada-Casa Pia; 15.ª série: Despertar de Beja-Juventude de Evora e S. L. Evora-Desp. de Beja; 16.ª série: Sambrazense-Aljustrelense e Olhanense-Lusitano V. R. S. A.

Os basquetebolistas de Moçâmedes foram recebidos pelo Presidente do Conselho

Na sua residência, o sr. Presidente do Conselho recebeu ontem os jogadores da equipa de basquetebol da Escola Industrial e Comercial de Moçâmedes que participou no campeonato nacional de juvenis. promovido pela Mocidade Portuguesa.

A delegação angolana, que era acompanhada pelos srs. tenente-coronel Gomes Bessa, comissário nacional, e Cecílio Moreira, delegado regional da M. P., em Moçâmedes, ofereceu ao prof. Salazar um album fotográfico dos I Jogos da Juventude de Angola e a respectiva medalha.

Hoje, os ministros do Ultramar e da Educação receberam também os jóvens desportistas.

JUDO

CAMPEONATOS DA EUROPA

1 e 2 de Abril às 15.00 e 21.30

Bilhetes entre 7$50 e 20$00

Pavilhão dos Desportos

MAIORES DE 6 ANOS

Maria Manuela Contreiras (Lobito) e Virgílio Dias (Sporting)
em evidência na primeira jornada dos «Nacionais» de ginástica de 2.as categorias

No pavilhão gimnodesportivo da Ajuda realizou-se ontem, á noite, a 1.ª jornada dos Campeonatos Nacionais de Ginástica Desportiva, totalmente preenchida com os exercícios obrigatórios, em que participaram 11 ginastas, em representação do Sporting (1), Clube Náutico do Guadiana (1), Lisboa Ginásio Clube (1), Ginásio Clube Português (4), e do Lobito Sports Club (4 senhoras).

Uma vez mais a honrosa representação do Lobito foi de excelente nível patenteado pelas quatro ginastas, das quais se evidenciou, de novo, Maria Manuela Contreiras que, há quinze dias, conquistara o título de campeão nacional de 3.as categorias. Ontem, nos exercícios obrigatórios, foi de novo a melhor pontuada, obtendo na trave olímpica, paralelas assimétricas, movimentos livres e nos saltos de cavalo, respectivamente, 7,833; 9; 9,066 e 9,366 pontos.

Apenas a sua companheira de equipa, Irene Correia, a igualou, (9,066) nos movimentos livres.

Nas provas masculinas participaram 7 ginastas que se exibiram em bom plano, reflectindo adequada preparação física para os exercícios de arrojo e destreza nos diversos aparelhos em que os melhores pontuados foram:

Mãos livres: 1.º, Virgílio Dias (Sporting). 9,35 p.; 2.º, Humberto Santos (L. G. C.), 9,15; *paralelas:* 1.º, Humberto Santos (L. G. C.), 8,70 p.; 2.º, Enédino Constantino (G. C. P.), 8,60; *Cavalo com arções;* 1.º, Virgílio Dias (Sporting), 9,20 p.; 2.º, Humberto Santos (L. G. C.), 8,90; *argolas:* 1.º, Humberto Santos (L. G. C.), 9,20 p.; 2.º, João Romão (Náut. Guadiana), 9.15; *barra fixa:* 1.º, Enedino Constantino (G. C. P.), 9,10 p.; 2.º, João Romão (Náut. Guadiana), 8,55; *Saltos de cavalo:* 1.º, Enedino Constantino (G. C. P.), 9,20 p.; 2.º, Humberto Santos (L. G. C.), 9-10.

A diferença de pontuação entre os primeiros classificados nos exercícios obrigatórios proporciona peculiar expectativa para a 2.ª jornada (hoje a partir das 20 e 30) em que os concorrentes se exibirão nos exercícios facultativos cuja pontuação somada á dos obrigatórios ditará as classificações finais.

O publico que tem afluido em grande numero ao pavilhão da Ajuda terá hoje ali nova oportunidade de avaliar os aliciantes da modalidade. — *L. C.*

DOIS JOGADORES URUGUAIOS
e o seleccionador castigados por causa do «Mundial»

MONTEVIDEO, 1 — (F. P.) A Associação Uruguaia de Futebol acusou, formalmente, os internacionais Horácio Troche e Hector Silva de serem os responsáveis da eliminação do Uruguai no último campeonato do Mundo, disputado em Londres.

Troche, que foi o «capitão» da equipa, foi multado em 72 000 pesos (cerca de 54 contos) e Silva em 18 000 (cerca de 13 500$00).

Ondino Viera, o director técnico, também não escapou, por ter deixado a Inglaterra, logo a seguir ao Uruguai-Alemanha, em lugar de ficar com a sua equipa, foi multado em 30 000 pesos.

Nuno A. Brito e Cunha foi vencedor do Campeonato Universitário de golfe de França

PARIS, 1. — (A. N. I.) — Terminou, no Golfo de St.º Germain-en-Laye, o Campeonato Universitário Francês de Golfe. O primeiro classificado foi Nuno Alberto de Brito e Cunha, estudante português, que, em Paris, frequenta o curso da Escola de Altos Estudos Comerciais.

A Imprensa desportiva francesa, ao relatar a «final» do campeonato, sublinha que o «score» de 75 tacadas, obtido por Brito e Cunha, foi o melhor, até agora, registado em campeonatos universitários.

OS JOGOS DA A.F.L.
Marcados para amanhã

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã o início de mais um campeonato distrital de amadores, o que, sem dúvida, muito contribuirá para manter o ritmo habitual de actividade.

Eis os jogos marcados:

2.ª Divisão (21.ª jornada) — Santa Iria-Vialonga, Arroios-Oeiras, Montelavarenses-Zambujalense, Linda-a-Pastora - Charneca, J. Cruzeiro-Linda-a-Velha, Fut. Benfica-Lourel e Livramento-Ericeirense — todos nos campos dos primeiros, ás 15 e 30.

3.ª Divisão (17.ª jornada para as séries A, B e C e 13.ª para a série D — Série A — Operário-Boa Hora, ás 15; Belas-Vila Verde, P. Pinheiro Mucifalense, 1.º de Dezembro-Cacem e Colarense-Queluz, ás 15 e 30; Armadorense-Mem Martins, ás 17.

Série B — Ajudense-Ferroviário, Liberdade-Cascais, Bom Sucesso-Império e Unidos-Cascalheira, ás 15; Tires-Talaide e Porto Salvo-Carcavelos, ás 15 e 30.

Série C — Alto da Eira-Tojal, ás 15; Fanhões-Povoense A. C., Caneças-Camarate e Santa Maria-Pinheiro de Loures, ás 15 e 30:; Caselas-P. Frielas, ás 17.

Série D — U. Povoense-Venda do Pinheiro, Runa-Castanheira, Sobreirense-Monte Agraço, Malveira-Cadaval e Lourinhanense-Azambuja — todos ás 15 e 30.

Juniores da 2.ª Divisão (17.ª jornada) — Série A — Castanheira-U. Povoense, Zambujalense-Caneças e Azambuja-Charneca — todos ás 10 e 30. *Série B* — P. Pinheiro-Mercês, Montelavarenses - Cacém, Vila Verde-Rangel e Mem Martins-Ericeirense — todos ás 10 e 30; *Série C* — Linda-a-Velha-S. Vicente da Beira, Estoril-Boa Hora e Porto Salvo-J. do Cruzeiro — os três ás 10 e 30; Armadorense-Bom Sucesso, ás 11. *Série D* — Lusitano C-Liberdade, ás 9 e 30; Tarujense-Ferroviário, Arroios-Bela Vista e Cascalheira-Santa Catarina — os três ás 11; Operário-Águias, ás 11 e 15.

Amadores (1.ª jornada) — Série A — Aveiras-Alvalade e Alenq. e Benfica-Lisboa, ás 16; S. L. Oriental-Desp. Castelo, ás 17. *Série B* — S. L. Águias (B)-Lusitano Clube, ás 9; Mouraria-Santa Maria, ás 11; Águias-Carmo, ás 17. *Série C*—Calhariz-Bairro Taxa, ás 9; Graça-Rangel, ás 11; Mirantense-Aum. Zenove e Atl. Amadora-S. L. Águias (A), os dois ás 15 *Série D* — Andorinha-Sete Moinhos e Adicense-Fontesantense ambos ás 9; Fainhas-Bela Vista, ás 16; Linda-a-Pastora-Santana, ás 17. *Série E* — Santos-Internacional, ás 9; Liberdade-R. Janeiro e B. Belém-S. Bento, ambos ás 13; Ordem e Progresso-Fundação, ás 15.

O ABALO DE TERRA NO FAIAL

(Continuação da 1.ª página)

dos do abalo telúrico que ontem sacudiu a ilha do Faial.

Segundo as notícias recebidas pelo sr. dr. Freitas Pimentel, das oito casas afectadas, quatro são perfeitamente reparáveis, estando as restantes, no entanto, praticamente destruídas.

Enretanto, soube o dr. Freitas Pimentel, que a estimativa completa dos prejuizos verificados na ilha, documento a enviar pelo seu substituto e que hoje se aguardava em Lisboa, só chegará á capital na próxima segunda-feira.

O dr. Freitas Pimentel disse-nos, porém, que «embora não tivesse recebido a estimativa, podia afirmar que esta pouco acrescentaria» ao que já sabe: não há conhecimento de prejuizos graves ou de desastres pessoais.

Normalizou-se a vida no Faial

(Do nosso correspondente)

HORTA, 1 — A vida da população desta ilha decorre agora normalmente, após um violento abalo telúrico ter chegado a provocar pânico entre os seus habitantes, ontem de madrugada.

O farol da Ribeirinha desde a noite passada que voltou a funcionar normalmente, depois de o sismógrafo ali instalado ter registado o grau sete, quando o sismo fez estremecer a ilha durante 10 ou 12 segundos.

Ao que parece, o epicentro ter-se-ia localizado entre o canal do Faial e a ilha de São Jorge, próximo da Ribeirinha.

Famílias evacuadas de casas em perigo

HORTA, 1 — (A. N. I.) — O governador substituto do distrito autónomo, dr. José de Freitas, e outras entidades, visitaram ontem á tarde as zonas mais atingidas pelo sismo que abalou o Faial, especialmente nas freguesias de Ribeirinha e de Salão.

Oito casas foram consideradas em perigo de desabar e as famílias que as habitam estão impedidas de a elas regressarem. Outras habitações apresentam largas fendas.

VEM A LISBOA o chefe do Estado-Maior do Saclant

Com demora de três dias, chega no dia 22 do corrente a Lisboa (agora sede de um dos quarteis generais da N. A. T. O.) o vice-almirante W. Ellis, chefe do Estado-Maior do Saclant — supremo comando naval aliado do Atlantico, com sede em Norfolk.

Foi nomeado para desempenhar as funções de oficial de ligação o capitão-de-fragata José Pinto Pereira.

Câmara Municipal de Torres Vedras

O ministro do Interior assinou, esta manhã, uma portaria, já remetida para o «Diário do Governo», que reconduz o sr. António Teixeira de Figueiredo no cargo de presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras.

O sr. Teixeira de Figueiredo, importante proprietário e vitivinicultor naquele concelho, onde goza de gerais simpatias, tem desenvolvido á frente do Município Torrinense, uma acção que muito tem beneficiado o progresso concelhio.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, ás 14 e 1/2; 3.ªs e 5.ªs ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X. 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nervosas mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças de senhoras (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. [illegible] de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), ás 12 1/2.

A MÉDICOS

Cedo quota em Policlínica bem localizada [illegible] idamente apetrechada.
Resp[illegible] este jornal ao n.º 114.

Comentário de um jornal de Richmond acerca de IBERLANT

RICHMOND (Virgínia), 1. — (A. N. I.) — «Temos nova prova de que o Governo de Washington está a regressar ao são critério, pelo menos em parte» — comenta o «Richmon Times-Dispatch», a propósito da instalação em Portugal do comando ibero-atlântico da N. A. T. O.

«A principal missão do **Iberlant**— salienta o jornal — será proteger as linhas marítimas mediterraneas, de grande movimento. Isto pode ser mais importante para o nosso futuro e mesmo para a nossa sobrevivência do que os infundados esforços para metermos o nariz nos assuntos internos de Portugal».

FORAM DETIDAS AS JOVENS ontem desaparecidas do Barreiro

BARREIRO, 1 — Duas jovens, Maria Emília Pereira Monteiro e Maria Elisa Nunes Canelhas, respectivamente de 12 e 13 anos, que, na posse de certa quantia, haviam desaparecido ontem da casa de seus pais, tiveram hoje o merecido corrective: a primeira foi entregue aos pais e a segunda ao Tribunal de Menores, dado que os progenitores a não quiseram aceitar.

As duas fugitivas foram detidas em Almada pela Polícia de Segurança Pública.

Foi-lhe apreendido o produto do furto mas o acusado negou a prática do crime

ÉVORA, 1 — A Secção de Justiça da P. S. P. de Évora, capturou e enviou ao poder judicial Francisco dos Loios Gomes, o «Papas de Milho», de 56 anos, solteiro, negociante, natural e residente em Arraiolos, na Rua do Castelo, 2.

O «Papas de Milho» é acusado de ter praticado uma série de furtos, um dos quais foi vítima o sr. eng.º Mário Rodrigues, a quem o arguido furtou uma série de portas, janelas, tijolos e outros materiais de construção, no valor de 30 contos.

Embora o produto do roubo lhe tenha sido apreendido, o Gomes nega que tenha praticado o delito.

Terminou o Concurso de Formação Profissional

Terminou hoje, ao princípio da tarde, o XVI Concurso Nacional de Formação Profissional, organizado pela Mocidade Portuguesa. A grande maioria dos 131 concorrentes de fora de Lisboa regressarão hoje ás suas terras, e só na próxima semana serão anunciados os nomes dos apurados pelo júri para representar o nosso País no Concurso Internacional que se efectua em Madrid de 18 a 25 de Julho, e no qual estão representados 13 países, entre os quais o Japão e a Corcia do Sul.

Curso de cardiologia para pós-graduados

Prosseguiu hoje o curso de cardiologia para pós-graduados, promovido pela Faculdade de Medicina de Lisboa e que tem estado a decorrer com muito interesse naquele estabelecimento de ensino superior.

A manhã foi preenchida com uma sessão prática sob a orientação do sr. dr. Sales Luis, 1.º assistente da Faculdade de Medicina e que tratou do tema «Exame hemodinâmico das cavidades esquerdas». O curso prossegue na próxima segunda-feira.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de semana; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 20: 27.ª e 28.ª, ultimos episódios do folhetim para os novos: «Sou Uma Rapariga do Liceu»; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Lisboa!; 19 e 5: Teatro das comédias: «Condenada por Desconfiança», de Tirso de Molina; 20: Tempo de «Jazz»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim: «O Jogural de Deus»; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 41: Solos de instrumentos; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?; 19: Programa de intercambio, em gravações cedidas pela embaixada alemã; 19 e 55: «Velas»; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5: Musica sinfónica; 21: Concerto, pelo duo de violino e piano Marincain Jacovino-Amado Estrela; 21 e 20: Solos de órgão, de Bach; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Folclore do Mundo; 22 e 40: Tempo de poesia; 23: A Voz do Oriente; 1 e 5: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 45: Canções de Schumann e de Schubert; 0 e 2: Concerto sinfónico (2.ª parte); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 8: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Sob a luz dos projectores; 21: Noticiário: 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 02: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Êxitos de Itália; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Produções Rádio Atlantico; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Desfile de orquestras; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Canções de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 9 e 30: Passa o tempo e a musica; 9 e 45: Vozes da sua simpatia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15. Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora com musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radioramo; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa, 18 e 45: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidos e boletim de filmes; 19 e 30: Passa o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

AGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Publica, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigenio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 36112 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima de Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531).

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — Probidade, R de Alcântara, 5-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✻ **Guerra**, R Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 04 (641912)
ALVALADE — Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✻ **Alentejo**, Av da Igreja 28-B (712682).
AREEIRO — Belo, Av de Roma, 53-A (776314) ✻ **Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (725859) ✻ **Central do Areeiro**, Av Paris, 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016) ✻ **Cardote, Lda.**, Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✻ **Palma**, Av Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✻ **Argo, Lda.** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R Fialho de Almeida, 38-A (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascense, R 27, n.º 4 (389216)
BAIXA — Frazão, R dos Portas de St.º Antão, 72 (328780) ✻ **Durão**, R Garrett, 90-92 (324766)
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✻ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✻ Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✻ **Rualte, Lda.**, R do Alto do Carvalhão, 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969).
CONDE BARÃO — Lys, R do Esperança, 17-19 (660913)
CONDE DE REDONDO — Branco, Av Duque de Loulé, 61-65 (45048)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada, R do Vigário, 74 (866360) ✻ **Progressiva**, R de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R de Lumiar, 122-124 (790332).
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, Rua D-1, 16-A (388587).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R do Benefiência, 91 (773728).
SANTO AMARO — St.º Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (321771).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Neve — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)
OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Macau — R J Elias Garcia, 62-B (Tel 2471785).
ESTORIL — Costa — Av Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — Rua Fr tas Rea, 24-C (Tel 2802[illegible]4).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 93855[illegible]), **S Jorge** — R Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703)
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L do Mercado, 5 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 58 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29[illegible]12).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 12 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel 270254)
MOITA — Silva Rocha — P do Reboli-ca, 16 (Tel 239029).
MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão — Av Saloio (Tel 229025).
SETÚBAL — Oliveira — L do Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

AMANHÃ — Às 12 e 15, Abertura e Telejornal; 12 e 30, Missa de Domingo (participação do Coro Santa Cecília); 13, Dia do Senhor — programa de formação e actualidade religiosa; 13 e 25, Programa Cultural da Université Radiophonique et Televisuelle International: Musicos de Ontem e de Sempre — Wagner; A Vida e a Ciência — Os insectos; e Pintores de Ontem e de Sempre — Seurat; 15, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema— «Loucuras de Milionário», com Paul Douglas, Hubert Gregg, Alex Mackenzie, Abe Barkeve Tommy Kearins (realização de Alexander Mackendrick); 16 e 35, Série Juvenil — Episódio filmado — «Ricochete», da série «Thunderbirds»; 17 e 30, Desenhos animados — O «Show» do Gorila Maguila com o sr. Peiles, Rato Maloio e o Gato Saloio, o Coelho Ricochete e o Vistas Curtas; 17 e 55, Passatempo Infantil — «A Coelhinha Confeiteira», de Stella Leonardos (Musica do maestro Tavares Belo); intérpretes: Irene Cruz, João Perry, Nicolau Breyner, Alexandre Vieira, Luís Horta, António Anjos, Maria José, Lili Neves e Henrique Viana (realização de Félix Ferreira); 18 e 30, Informação Desportiva; 18 e 35, Série Infantil — «Poly em Portugal», com Clara d'Ovar, José Amaro Pinheiro, Liliane Patrick, António Polónio, Henry Jacques Huet e Corinne Armana (realização de Claude Boissol); 18 e 45, Juventude do Mundo — Magazine Internacional de Actualidades; 19, TV Rural — programa do eng.º Sousa Veloso; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, Portugal de Agora — Livros e Bibliotecas; 20 e 15 — TV 7 — Revista dos Acontecimentos da Semana; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 45, A Ordem Militar Portuguesa da Torre e Espada — encontro com a dr.ª Maria Alice Serrano; 20 e 55, Cena Aberta — programa de actualidades teatrais; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Clube, com Fernando Quejas (realização de Pedro Martins); 22 e 20, «Chamem-me Senhora...» — 2.º episódio da série Mrs. Thurday, com Katheleen Harrison e Hugh Manning (realização de Bill Stewart); 23 e 15, Domingo Desportivo — imagens e comentários á actualidade desportiva; 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com Virginia McKenna e Bill Travers

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Êxito espantoso
Uma maravilha em alto estilo de fascinação
com a formosa e endiabrada ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M. 12 anos)

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A NOITE DO ADEUS
A DESFORRA DE SANDOKAN

L I 2 — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 17 anos)
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
PANCHO VILLA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O aventureiro do Oregon» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Regresso das cinzas» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Virginia City» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Eu vi a morte» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Lutring» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A maldição do rubi negro» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Serviço Secreto X 77» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «A mulher serpente» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Dragões da violência» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Marnie» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Toupeiras humanas» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Agarra que é general» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 2 : «A fabulosa troca de caixões» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Quando eles e elas se encontram» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O rapto de Zelda» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Nunca digas sim» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Rififi em Paris» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «Os Profissionais» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A rainha das Amabonas» e «New York há só uma» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Safira» e «A valsa do galanteador» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Fim de semana perigoso» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Um dólar furado» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «Eddie contra a Mafia» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21: «Flor de Lotus» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O ídolo quebrado» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Às 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA (M. 12 anos)
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M 12 anos)

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth, M. Mastroianni, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (12 anos)
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
ASSALTO AO «QUEEN MARY»
com Frank Sinatra e Virna Lisi
As 18.30 — M/ 6 anos — Branca de Neve e os Sete Anões

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
A comédia do ano
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

estudio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
A SEGUNDA VERDADE
(La Seconde Verité)
com Robert Hossein e Michele Mercier

CINEMA IDEAL — Telef. 82 41 94
(M. 17 anos)
As 15.15 e 21 h.
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MÃOS
FUMO DE VERÃO

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
8.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

Atlas Copco

Admite na sua Secção de Máquinas Industriais

VENDEDOR

Idade entre 25 e 30 anos
Serviço militar cumprido
De preferência Agente Técnico de Engenharia. Endereçar resposta manuscrita, que será mantida em rigoroso sigilo, com «curriculum vitae», ordenado pretendido e fotografia, a:

Soc. Atlas Copco de Portugal, Lda.
Av. Estados Unidos da América, 97, 1.º, Dt.º – LISBOA-5

INTERESSA A TODO O PAÍS

LEILÃO

DE IMPORTANTÍSSIMA UNIDADE FABRIL

FÁBRICA DE MALHAS «LOCITAY»

Dia 20 de Abril, às 15 horas

ESTRADA DA LUZ, RUA PARTICULAR, LETRAS P. N. — LISBOA

Serão vendidos PELA MAIOR OFERTA:

— MÁQUINAS DE TRICOTAR, manuais e mecânicas
— TEARES «KETTEN» para sedas e nylon
— MÁQUINAS CIRCULARES TECEDEIRAS interlock e Jacquard
— MÁQUINAS DE TINTURARIA
— MÁQUINAS DE COSTURA de todos os tipos para toda a espécie de pontos
— CALDEIRA GERADORA de vapor. AUTOCLAVE
— FURGONETA Volkswagen
— MÓVEIS E MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
— DIREITO A DESMONTAGEM DE TODA A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA
— DIREITO A DEMOLIÇÃO DE TODO O EDIFÍCIO
— MERCADORIAS, MATÉRIAS-PRIMAS E ANILINAS
— DIVERSOS: irradiadores de chauffage de toda a fábrica, balanças decimais e de balcão Berkel e A. P., direito ao aproveitamento das placas de corticite das divisões de secagem, serpentinas de aquecimento, extractores de ar. SUCATAS diversas. Armários, armações e bancadas diversas de diversas secções e escritórios. Motores eléctricos desmontados, direito à desmontagem da tubagem condutora de vapor para todas as secções, extintores, veios de transmissão e tambores. Bobinas em madeira para fios de algodão e lã. Bobinas em duralumínio para transporte de fios nylon para alimentação das máquinas Ketten. Instalações sanitárias, bancos e armários, roupeiros de pessoal. MILHÕES de metros de rendas e laises de origem francesa, suíça e nacionais e tecidos nylon e seda, vários padrões, cores, larguras, desenhos e tipos. E TUDO O MAIS QUE SE ENCONTRARÁ PATENTE E MELHOR DISCRIMINADO EM FUTUROS ANÚNCIOS.

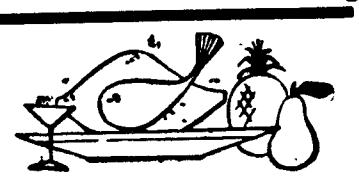
Exposição: todos os dias úteis, das 15 às 18 h.

A pedido poderão ser enviadas listas das características das máquinas
TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES A

SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telfs. P. P. C. (9 Linhas)
532929-51478-532446

AFRA FILHOS, LDA.

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19 (ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TABORDA
RESTAURANTE CERVEJARIA
R. Actor Taborda, 2 a 16 — T. 41359
(Junto ao Saldanha)
Às 6.as-Feiras — BACALHAU NO FORNO e CHISPE C/ GRELOS À TRANSMONTANA
ESPECIALIDADE DIÁRIA
FRANGO NO ESPETO

CAFÉ RESTAURANTE «CLUBE»
ARRUDA DOS VINHOS
(Nova gerência — Aberto até de madrugada)
Telefone 69
COM SERVIÇO À LISTA
Frango na púcara — Ensopado de enguias

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef 790211
Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta 1
Tel 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e marisco
Refeições ao domicílio
Aberta até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

O tribunal quer esclarecer

as responsabilidades dos filhos de um dos réus implicados no caso de venda de carne de burro

No Tribunal Colectivo dos Géneros Alimentícios, onde estão a ser julgados nove indivíduos acusados de estarem implicados na comercialização de carne de burro, depôs, esta manhã, como autuante, o sr. Joaquim Pedro Espadeiro, chefe de brigada da Inspecção-Geral das Actividades Económicas.

O Tribunal está particularmente interessado em apurar se os filhos de Francisco Missas, José e Eládio, sabiam ou não a que actividades se dedicava o pai: a compra de carne de burro ao «Galinhas».

Perguntou o juiz, sr. dr Gonçalves Pereira, ao autuante:

— Os filhos do Missas sabiam que o pai comprava carne de burro?

— Penso que não sabiam. Por mim, sei que, um dia, porque vissem o «Galinhas» num dos talhos que o Missas possui, lhe perguntaram «que negócio havia» com o «Galinhas». O pai informou os filhos de que comprava ao «Galinhas» miudezas. Mas não especificou. Não lhes disse que se tratava de miudezas de burro.

— Mas — insiste o juiz — os filhos desconfiaram de qualquer coisa não muito limpa...

— Sim. Aconselharam o pai a que abandonasse os contactos com o «Galinhas».

— Mas o pai não acatou o conselho dos filhos...

— Não aceitou, pois que continuou a ter transacções com o «Galinhas».

— Então — volve o juiz — tornaram-se os filhos coniventes...

O autuante:

— Coniventes, mas em quê? Nada apurei, no decurso das investigações, que me leve a formular uma acusação contra os filhos do Missas. Não posso afirmar que eles sabiam tratar-se efectivamente de carne de burro.

O juiz tentou apurar, com várias perguntas, se na verdade, os filhos do Missas conheciam a natureza da carne que utilizavam nos enchidos. O autuante afirmou sempre que nada o levava a dizer estarem ou não os filhos dentro do que se passava.

— É provável — disse — que o soubessem. Admito isso. Mas, repito, não consegui quaisquer provas contra eles. Confissões também não.

— Quanto a mim - sublinhou ainda o autuante — os filhos suspeitaram de qualquer coisa estranha. Mais nada posso dizer.

Interpelado em termos vigorosos pelo promotor de Justiça, sr. dr Corte Real, o autuante manteve as suas afirmações.

O sr. dr. Corte Real mostrou-lhe que os réus (o Missas e os filhos) constituíam uma sociedade, em tudo em conformidade com a lei, e que, assim, actos malévolos de um dos sócios comprometiam os outros.

— Pois sim — volveu o autuante. — Mas eu tenho consciência e encaro os três réus individualmente. Mais uma vez o digo: nada consegui apurar sobre uma possível conivência dos filhos com o pai.

A defesa tenta provar a inocência dos filhos do Missas

O sr. dr. Santos Vicente, advogado do réu António dos Santos e de sua mulher, Maria Jacinta, mostrou que, quanto aos seus constituintes, as declarações do autuante Joaquim Espadeiro eram contraditórias.

O autuante concordou então em que certos lapsos e equívocos favorecem os réus.

As inquirições seguintes do chefe de brigada sr. Joaquim Espadeiro, a cargo dos advogados srs. drs. Duarte Turras e Bessa Vítor, obedeceram a intuito de provar a inocência dos filhos do Missas.

Estabeleceu-se diálogo vivo entre o sr. dr. Duarte Turras e a testemunha, o que provocou o pedido de um dos réus, o José Barcia, para explicar que não incluira qualquer transacção de miudezas de burro na «escrita» da firma, facto de que não tinha conhecimento.

O juiz-presidente perguntou, então, ao Missas, como tomava nota das compras de carne de burro, já que o filho não as registava na «escrita».

— Pagava directamente da gaveta.

E, a uma reflexão do magistrado, que estranhou o facto, explicou:

— É um negócio pequeno. Só as compras maiores é que entravam na escrita.

Ao princípio da tarde, o julgamento foi suspenso, para começar segunda-feira, á hora habitual.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu, esta manhã, os srs. dr. Luís de Almeida, governador civil da Guarda; eng.º Magalhães de Sousa, deputado pelo Funchal; e coronel Pinto Soares, director da Escola de Polícia da P. S. P.

● Ministro das Obras Públicas

Completam-se amanhã treze anos sobre a data em que o sr. eng.º Arantes e Oliveira tomou posse do cargo de ministro das Obras Públicas, no qual tem desenvolvido acção de assinalado interesse público.

Vão reunir-se em Luanda representantes da indústria portuguesa

LUANDA, 1 — (A. N. I.) — A partir do dia 26 deste mês, reunem-se em Luanda os dirigentes das Associações Industriais do Porto, de Lisboa, de Angola e de Moçambique, a fim de procederem ao estudo dos principais problemas relacionados com a integração económica do espaço português.

Homenagem ao dr. António Galhordas

Um grupo de colegas e amigos do dr. António Galhordas, recentemente aprovado em concurso de provas públicas para cirurgião dos Hospitais Civis, promove em sua honra um jantar na próxima terça-feira, no Restaurante Tavares. As inscrições recebem-se pelos telefones 321112 e 370906.

INCÊNDIO num depósito de papel

Ao meio-dia, declarou-se incêndio num armazém e fábrica de pasta de papel na Rua de S. Bernardino, 23. Arderam algumas pastas de papel que se encontravam numa estufa. O fogo foi extinto com uma agulha de nevoeiro.

Desapareceu o cubano que foi apontado como o «verdadeiro assassino» de Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

durante uma conferência de Imprensa, em 26 de Fevereiro.

O nome de Garcia Gonzalez tinha, também, sido citado depois desta data, durante os depoimentos das testemunhas convocadas pelo procurador.

No passado dia 17, no decorrer da audiência destinada a determinar se Clay Shaw havia participado na conspiração, o director dos Serviços de Imigração de Nova Orleans, C. Johnson, referiu-se, também, a Garcia Gonzalez, que tinha pedido para beneficiar do direito de asilo nos Estados Unidos.

Garcia Gonzalez teria feito parte do movimento a que pertenceu Lee Oswald. Na verdade, há uma fotografia que mostra Oswald em companhia de dois homens, um dos quais de tipo latino-americano, que nunca foi identificado pelo F. B. I. nem pela Comissão Warren.

Garrison, porém, referiu o nome de Garcia Gonzalez, emitindo contra ele um mandado de captura. Mas Gonzalez desapareceu, pensando-se que tenha deixado os Estados Unidos.

Garrison afirmou, ainda, que Gonzalez, se encontrava em Dallas, em 22 de Novembro, com outros cubanos, atrás de um painel publicitário colocado na estrada escolhida para o cortejo presidencial. Foi neste local que diversas pessoas declararam ter ouvido tiros. Ora, é geralmente aceite que a primeira bala que atingiu o presidente Kennedy foi disparada de trás e não foi fatal. Mas a bala que matou o presidente teria podido ser disparada da frente, quer dizer, do local onde se encontrava o cartaz e, talvez, Gonzalez.

Outro facto estranho: o painel desapareceu. Foi levado alguns dias depois do assassínio, e ninguém sabe quem o levou, nem para onde. Segundo o advogado Mark Lane, porém, há um filme, feito por um amador, que focava o cortejo presidencial. Nele se vê o painel com estreias, que poderiam ter sido provocadas por uma bala.

TERRORISTA JULGADO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 1 — (A. N. I.) — Em tribunal militar presidido pelo coronel Francisco Correia Leal, foi ontem condenado a cinco anos de prisão, com perda de direitos políticos por 15 anos e sujeito a medidas de segurança, o agente de subversão André José Manjoro, treinado na Argélia e em Dar-Es-Salam, na Tanzania, e que exerceu as suas actividades terroristas na área de Malvernia.

VIAGENS 67

No livro «Viagens 67», com mais de 200 programas diferentes, encontram-se

«AS SUAS FÉRIAS-67»

- Viagens individuais
- Viagens Acompanhadas
- Viagens «Air-Star»
- Cruzeiros
- Expo. «MONTREAL 67»

(4 modalidades com partidas diárias)

Peça-o na

STAR TURISMO VIAGENS

LISBOA
Av.ª Sidónio Pais, 4-A
Telef. 53 89 71
P. dos Restauradores, 14
Telef. 36 25 01
R. do Alecrim, 10
Telef. 36 95 03
e, ainda, Filiais no ESTORIL, PORTO, FUNCHAL e LUANDA

Estão a decorrer em Lisboa e em mais seis concelhos do País as operações do inquérito nacional sobre receitas e despesas familiares

Estão a decorrer na cidade de Lisboa e nos concelhos de Alcácer do Sal, Chaves, Estarreja, Estremoz, Lagoa e Vila Nova de Cerveira, as operações do inquérito sobre receitas e despesas familiares, que o Instituto Nacional de Estatística se propôs efectuar.

Da sinceridade e do espírito de colaboração dos inquiridos dependerá o êxito do empreendimento, pelo que ser sincero e verdadeiro, nas declarações que prestar, são imperativos de consciência que se põem a todos aqueles a quem casualmente coube a missão de cooperar.

Como se sabe, o inquérito tem por objectivo colher informações que permitam estimar o consumo dos particulares, estudar os hábitos de vida e de consumo dos diversos grupos sociais e elaborar um esquema de ponderação necessário para a revisão do índice de preços no consumidor.

Assim, á operação em curso não são inerentes quaisquer propósitos fiscais ou outros de que possam advir quaisquer prejuizos para os inquiridos. Demais, todos os elementos estatísticos, colhidos pelo I. N. E., com carácter individual, são matéria confidencial, e, por força de lei, não podem ser divulgados.

Embora o inquérito, com fundamento legal, seja de resposta obrigatória, o Instituto, preferencialmene, faz incidir as suas inquirições sobre aqueles que se prestam a uma colaboração voluntária e espontanea, inspirativa de mais segura confiança, confiando na boa vontade de todos e no seu contributo esforçado para um empreendimento de que hão-de resultar reais benefícios para o País.

Restaurante do Hotel Dom Carlos

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121

DOMINGO DE PASCOELA

Almoço e Jantar

EMENTA ESPECIAL

GARAGEM PRIVATIVA

PISCINA do TAMARIZ

REABRIU HOJE

Tratamento de água sob a direcção técnica do eng.º químico B. de Mesquita

Informações no CASINO ESTORIL — Tel. 260730

Restaurante NÁUTICO

SESIMBRA

Mesa redonda e à carta
Bom serviço — agradável ambiente
Parque para carros

Diario de Lisbôa

MAGAZINE

Sábado • N.º 456 • 1 de Abril de 1967

O EXPLOSIVO ENCONTRO ENTRE RIBBENTROP E O EMBAIXADOR INGLÊS DECIDE O COMEÇO DA SEGUNDA GRANDE GUERRA

A última guerra mundial foi fértil em golpes de teatro, a maior parte deles trágicos, onde os políticos, os diplomatas, os chefes de Estado e os generais tiveram sobejas ocasiões de pôr em jogo, não apenas os nervos e toda uma técnica diplomática, mas também os seus talentos de actores que tinham, para representar, papéis prèviamente estudados e assimilados. Uma das cenas mais terrìvelmente dramáticas desses encontros de «gabinete» deu-se momentos antes de rebentar a última grande guerra. Foram seus participantes Von Ribbentrop e o embaixador inglês Henderson e, no final desse diálogo violento entre os dois estadistas, soou a ordem que desencadeou a conflagração de 1939-1945. Este é o relato desse encontro tristemente histórico, segundo os apontamentos de um oficial

(Continua na página central)

Quando Ribbentrop ainda sorria

Um gracioso fantasma surgindo da floresta
(Segundo uma imagem romântica)

O RAIO LASER E O MUNDO DOS FANTASMAS

O laser é sem dúvida, a descoberta mais sensacional do nosso tempo, depois da bomba atómica. Trata-se de um raio de luz pura que perturba as noções adquiridas da Química, das Comunicações, da Cirurgia e da Fotografia, sem contar com muitas outras aplicações entrevistas, que não tardarão a provocar o nosso espanto. Os estados-maiores de todo o mundo investem enormes capitais para completarem o respectivo estudo e... é exactamente aí que reside o aspecto mais inquietante do assunto!

O holograma ou a fotografia em relevo total

O holograma, inventado em 1949 por Dennis Gabor, professor no Imperial College, de Londres, foi realizado mais tarde graças ao laser, e depois aperfeiçoado, a fim de ser visível á luz vulgar, pelos sábios norte-americanos Lehman e Strokes, nas Universidades de Stanford e de Michigan. Em 1960, um engenheiro de Los Ângeles, Theodor Maiman, teve a ideia de mandar talhar um rubi artificial, que ele rodeou de um tubo de «flash». O clarão provocou no rubi uma descarga de luz encarnada de uma intensidade, inimaginável: era o laser.

A descoberta do laser é atribuída a três cientistas: dois russos, Alexandre Prokhorov e Nicolas Basov, de Moscovo, Prémio Nobel da Física 1963, e um americano, Charles Towde, de Columbia.

No Salão dos «Componentes electrónicos», em Paris, foi já possível apreciar um «cliché»

por
CÉCILE CLARE
Especial
para o «Diário de Lisboa»

da firma C. S. F., realizado sem objectiva. Tratava-se de uma estátua erguida diante de uma igreja, e bastava inclinar ou mexer ligeiramente a cabeça para que surgisem os diversos planos do portal situado **por detrás** da estátua...

Patenteia-se-nos um universo fantástico...

Com o laser, é possível fabricar miragens, transmitir objectos a distância, «percorrer o tempo» e ir ao centro da Terra!

Quando estiver mais ao nosso alcance, esta descoberta oferecer-nos-á a possibilidade de ornamentar as paredes da nossa casa com fotografias em relevo total — ou hologramas — possuir janelas suplementares nos nossos apartamentos, abrindo-se para paisagens reais ou sonhadas, e assistir a espectáculos cine-

(Continua na página central)

LEIA:

- **DIARIO DE EVA** — página 3.
- **JOVENS ARQUITECTOS CONSTROEM UMA CIDADE NA CIDADE** — página central.
- **CONHEÇA A SUA ESTRELA** — página 11.
- **CHARADISMO** — página 11.
- **GOYO HIRATA — UM «TESOURO NACIONAL HUMANO»** — última página.

O HOMEM CONGELADO (NOS ESTADOS UNIDOS) NÃO DEVE SOBREVIVER

MUNICH — O caso do professor americano congelado pouco antes da sua morte clínica para ser reanimado quando o progresso da medicina permita a cura do cancro de que sofria passou recentemente pelas primeiras páginas de quase todos os jornais do mundo. Os cientistas e investigadores alemães reagiram negativamente a discussões deste caso. Nem mesmo ensaios com animais confirmaram que seres altamente organizados possam suportar temperaturas extremamente baixas durante um período relativamente longo. Químicos alemães deram uma valiosa contribuição a estas investigações.

Os ensaios na secção de química experimental da Universidade de Munich, sob a direcção do prof. dr. Walter Brendel, têm por objectivo primordial obter novos resultados sobre a aplicação da hipotermia em operações. Desde que é sabido que a paralisação do coração e do sistema respiratório não significa a morte mas que esta só se verifica quando as

(Continua na 3.ª página)

QUALIDADE QUE JUSTIFICA A FAMA!

camisa

TER-E-TEL

Todo o mundo num só edifício...

• O 50.º aniversário da fundação do Instituto de Relações com o Estrangeiro (em Stuttgart)

STUTTGART — (Por Ito Ulrich) — Media quase dois metros de altura o livro exposto, há alguns anos, numa loja do Cairo. Distinguia-se ainda por outra particularidade: era de açúcar. O modelo original era bastante menor e não era impresso em árabe, mas em alemão. O seu título: «A morte do aguadeiro — O Egipto em contos dos seus melhores autores contemporâneos». Pertencia á série «Encontros Intelectuais», publicada pelo Instituto de Relações com o Estrangeiro, em Stuttgart. Quando recentemente o presidente da República, Heinrich Lübke, esteve na Coreia do Sul, conquistou muitas simpatias com o volume de contos coreanos dessa série.

OS OBJECTIVOS

O Instituto de Relações com o Estrangeiro celebrou há dias o 50.º aniversário da sua fundação. O Instituto tem três objectivos primordiais:

1. Contribuir para o conhecimento da Alemanha e da cultura alemã no estrangeiro;
2. Divulgar na Alemanha informações sobre o estrangeiro e promover no próprio país o conhecimento de outros países e povos e das suas culturas e, finalmente,
3. Manter contactos com estrangeiros de origem alemã e com alemães no estrangeiro sempre que esses desejem relações culturais com a Alemanha.

UMA BIBLIOTECA DE QUASE 200 MIL VOLUMES

Nas salas e nos gabinetes do Instituto está presente todo o mundo. A sua biblioteca de quase 200 000 volumes, com uma sala de leitura anexa, é a maior biblioteca desta especialidade na Alemanha. Está integrada no serviço internacional de empréstimo. Agregada á biblioteca há uma secção de cartografia com uma colecção de 9500 mapas, 800 mapas de grande formato e mais de 200 volumes de mapas variados. A Imprensa mundial está representada na secção de revistas, que recebe 240 jornais diários ou revistas correntes, assim como 3200 revistas especializadas, entre elas quase todos os periódicos publicados no estrangeiro em língua alemã. Em complemento da biblioteca existe uma fototeca de cerca de 100 000 diapositivos a cores e fotografias. Nesta secção há um «serviço de trajes» que empresta trajes populares a alemães para manifestações culturais no estrangeiro. Na discoteca especializada de música popular de inúmeros países há uma colecção de 125 hinos nacionais em discos ou gravados em fita magnetofónica.

O SERVIÇO DE EXPOSIÇÕES

Outro aspecto importante das relações culturais é o serviço de exposições. O Instituto prepara cada ano 100 a 150 exposições de arte ou de documentação referente á Alemanha. Além disso, o Instituto também promove exposições de material estrangeiro na Alemanha. No próprio Instituto realiza-se cada mês uma exposina qual se apresentam artistas estrangeiros. Um serviço de conferências sobre o estrangeiro, assim como a assistência prestada a visitantes estrangeiros, figura no programa do Instituto, assim como também os contactos com todas as áreas onde vivam descendentes de alemães em maior número. A assistência aos emigrantes não deve faltar neste breve resumo das actividades do Instituto de Relações com o Estrangeiro em Stuttgart.

TENDA CONFORTÁVEL MONTADA EM 60 SEGUNDOS

Um reboque-tenda muito económico, que foi posto á venda na Grã-Bretanha, pode ser rebocado por qualquer carro pequeno e armado em 60 segundos. Acomoda uma pequena família com todo o conforto, conforme se viu em uma exposição sobre «camping» realizada em Londres.

A principal unidade — que compreende um «chassis» que pesa apenas 43 quilos e o reboque (136 quilos) — acomoda quatro pessoas fácilmente. Uma ampliação, fornecida como extra, proporciona mais 6 metros de espaço, suficiente para mais quatro pessoas.

O «trailer» faz lembrar uma caixa. Ao levantar-se a tampa, a cobertura da tenda sobe por si mesma e os quatro pés ficam em posição. Cada metade da tampa transforma-se em cama, a uma altura de 76 cms. do chão.

A ampliação é ligada por um fecho de correr ao tecto da tenda, formando um telhado contínuo sobre uma estrutura de mastros de liga de metal. As partes laterais são presas por ganchos á estrutura e presas por cunhas no solo. A unidade reboque possui duas janelas plásticas, com cortinas. A ampliação dispõe de duas janelas do tipo de enrolar.

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 25

EM PORTUGAL — Concretiza-se a fusão dos bancos Burnay e Fonsecas, Santos & Vianna.

NO ESTRANGEIRO — Pequim e Hanói criticam a Tailândia por motivo da utilização do seu território pelos bombardeiros americanos que participam na guerra do Vietnam.

DIA 26

EM PORTUGAL — Aparelhagem própria e meios de realizar filmes experimentais — uma das aspirações do Clube de Cinema de Coimbra.

NO ESTRANGEIRO — Petróleo da U. R. S. S. para Espanha.

DIA 27

EM PORTUGAL — Um curso de Cardiologia para pós-graduados começa na Faculdade de Medicina de Lisboa; «O internato não pode ser um sistema de recrutamento de pessoal médico a baixo preço».

NO ESTRANGEIRO — Caças «Mig» do Vietnam do Norte atacam aviões norte-americanos perto da cidade de Hanói.

DIA 28

EM PORTUGAL — Há em todo o continente um veículo para cada 25 habitantes — torna-se publico.

NO ESTRANGEIRO — Caso Kennedy: o procurador Garrison ordena a prisão de outra testemunha.

DIA 29

EM PORTUGAL — Necessário um esforço comum para vencer as dificuldades da economia nacional — preconiza o conde da Covilhã.

NO ESTRANGEIRO—O primeiro submarino atómico francês lançado á água na presença do general de Gaulle.

DIA 30

EM PORTUGAL — Reestruturados os serviços de economia das províncias ultramarinas.

NO ESTRANGEIRO — «Com a encíclica «Populorum Progressio» a Igreja responde aos problemas dos povos em vias de desenvolvimento» — segundo o «Osservatore Romano».

DIA 31

EM PORTUGAL—Agraciado com a Ordem de Sant'Iago da Espada o tenor Alfredo Kraus por proposta do ministro da Educação Nacional.

NO ESTRANGEIRO — A Bolívia pede ajuda á Argentina contra os guerrilheiros que «Che» Guevara parece chefiar

Candy

a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'

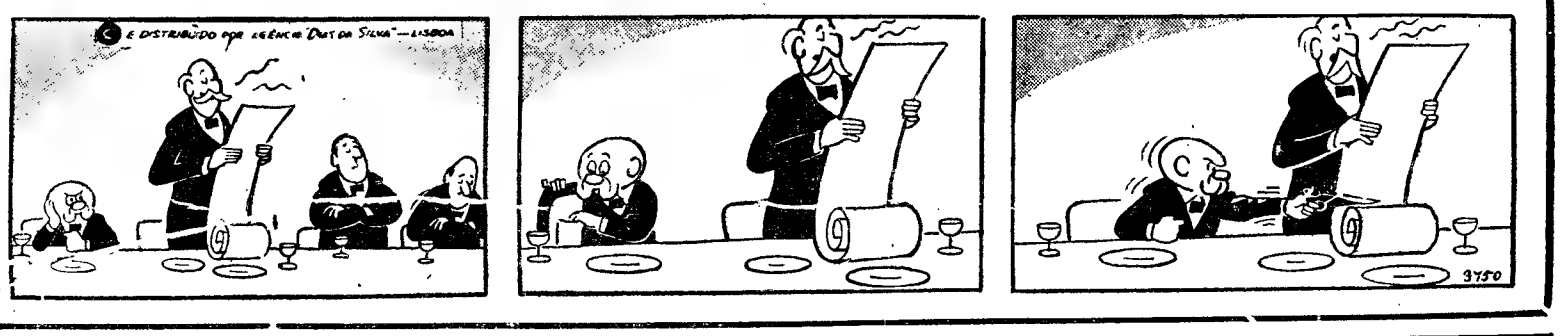
o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____
Nome_____
Morada_____

Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1.026 - LISBOA

Devido ao grande êxito obtido por este concurso, a CANDY decidiu prorrogar o prazo da recepção dos slogans até ao dia 31/5, realizando-se o apuramento do slogan vencedor em 15 de Junho impreterivelmente.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

Verifica-se uma evolução no sentido de tornar a mulher num ser com dignidade igual à do homem

— conceito velho em teoria mas recente em prática

Responde um professor do ensino liceal, casado, de 29 anos.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R. — A que junta á capacidade cultural mínima um pouco de inteligência ou, ao menos, bom-senso; afectividade social;. sensibilidade activa.

Esclarecendo: a que tiver uma cultura *equivalente* (e não só obtida) ao curso dos liceus. Isto, no caso de ser casada e o marido possuir cultura semelhante. De um modo geral, bastarão os outros predicados: inteligência, bom-senso, afectividade, sensibilidade. Qualidades estas que levarão a mulher a personalizar-se, individualizando-se, sem se tornar individualista. Não deve esquecer que vive em sociedade, mas não deve seguir o princípio «Maria vai com as outras».

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R. — Mais liberta de uma série de peias que a tornam, ainda em nossos dias, a escrava do «seu senhor». E, no caso de não ser casada, numa «solteirona» olhada com tolerância, sem aceitação total.

De qualquer modo, parece-me que uma evolução se está processando no sentido de tornar a mulher num ser activamente humano, de igual dignidade á do homem — conceito que, embora muito velho em teoria, não se tem praticado. Claro que há usos e abusos. A constituição físico-psicológica da mulher nunca lhe permitirá um total confronto com o sexo oposto. Mas o que deve permitir-se-lhe é um máximo de rendimento das suas potencialidades, adentro desse condicionalismo feminino.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R. — Duas condições para a sua valorização: adaptável ao seu particularismo, por um lado; isento de discriminação sexual, por exemplo, nos honorários, por outro.

Quanto á incompatibilidade, a resposta varia, consoante a sociedade concreta considerada. Como poderá a mulher, desde o berço educada para o casamento, desempenhar satisfatòriamente funções profissionais? Quantas desadaptações! Quantos complexos se não geram no ambiente de trabalho, dominado, ainda, pelo sexo masculino? Quantos desaires!

Mas parece-me, realmente, difícil conciliar a posição de mãe-educadora com uma profissão. Digo «difícil» e não «impossível». Aliás, acho que a mulher independente deve arranjar uma profissão. A situação dependerá das instituições, preceitos e preconceitos sociais.

A vida matrimonial deve ser cooperada — como em qualquer sociedade

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R. — É natural a «divisão de trabalho». Se só o marido é profissional, a dona de casa tratará do lar; será o seu velho «anjo», sem que o marido lhe faça considerar a casa como prisão, sem que o marido exclua as hipóteses variadas de colaboração, que deverá dar por sua própria iniciativa ou quando para tal rogado for. Isto de o homem constituir um lar para ter apenas «cama, mesa e roupa lavada» com filhos põe totalmente de parte a personalidade da sócia. E o casamento é uma sociedade, um contrato muito sério. A vida matrimonial deve ser cooperada — como em qualquer sociedade.

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

R. — Desculpe o autor do digno inquérito, mas julgo que há uma repetição, pelo menos parcial, do que inquiriu na pergunta anterior (mas visto que a questão é «intuitus personnae» — o caso não se me aplica, no que diz respeito ao trabalho extradoméstico da esposa).

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará, ou não, mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — Respondido, em parte, no número *1*. Acrescento que me parece estar a mulher contemporânea mais apetrechada para se realizar no amor e na sociedade. Poderá sair mais fàcilmente da posição meramente passiva que os séculos lhe apuseram. Deverá procurar ela própria as soluções para a sua opção perante o amor e a sociedade. O amor, que, muitas vezes, depende da sociedade e a sociedade que também depende do amor.

É de desejar na política a efectiva colaboração da mulher

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importanto na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar.

R. — Eis uma pergunta cuja resposta daria pano para muitas mangas.

Quando se fala em «política», não só perante a mulher como perante o homem, enruga-se o sobrolho, afastando tal ideia, alijando-a como um complexo confuso, recusando-lhe o valor de ideia normal. As atitudes dependem do grau de informação de quem as toma — diria já, aliás, o senhor de La Palisse.

Deste modo, costuma confundir-se o acessório com o essencial. Por «política» entende-se um conjunto de dados demoníacos, plenamente corrosivos e perfeitamente destruidores. Nega-se á política a craveira de ideia válida.

É certo que a prática da guerra, da violência, da perseguição, aconselha a um certo comedimento, ou, mesmo, no caso-limite vulgar, a um total alheamento das questões políticas. Mas, se as pessoas assim se afastam, não se inibem de teorizar, ao menos de forma empírica e inconsciente, em opções mesmo involuntárias. Ao menos circunscritas ao ambiente egocêntrico do seu local de trabalho, da sua terra, da sua rua. Quer se queira, quer não, faz-se política, entra-se nela como peça da máquina estadual. Emite-se uma opinião, um voto que, embora não passe de mera manifestação verbal sem efeitos, tende a realizar-se, é um pequeno e, por vezes, difuso ideal. (Vem-me á ideia a entrevista decorrida ao lado da publicação deste inquérito, no dia 21 de Fevereiro).

Como se poderão querer reformas, sem se estar «absolutamente nada» interessados por política? Como se poderá inserir um elemento humano numa sociedade sem, ao menos, aceitar, tàcitamente, os processos político-governativos, em vigor nessa mesma sociedade? Não será a política a ciência mais social? Como se quererá que «haja sempre tranquilidade para os homens», se não se trabalhar socialmente por isso? «Os outros» que o façam — pergunto.

Mas «os outros» têm o direito de esperar de nós o mesmo, têm o direito de se encastelar em igual atitude alienatória. E, por este processo, nunca se teria ateado uma única centelha de progresso.

Concluindo: parece-me que o alheamento da mulher em questões políticas procede de uma ausência de informação, dentro do conceito arcaizante de que «as-mulheres-não-devem-meter-se-nestes-assuntos-e-devem-ficar-em-casa-a-bordar». — O que entrava a promoção feminina.

Se a mulher se quer realizar plenamente, suponho que não deverá perder uma só oportunidade.

E mais, será de desejar a sua colaboração política efectiva. Ou serão as sociedades apenas constituídas pelo elemento masculino?!

O homem reconheceu e agradeceu à mulher a sua companhia em igualdade

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na última centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Muito difícil a resposta, pela razão já supradita no número 3: é necessário avaliar cada sociedade em concreto e arranjar uma definição para cada uma delas.

Parece-me, no entanto, distinguir um elemento generalizador: a progressiva aceitação pelo Homem das conquistas sociais da Mulher. O Homem já começa a olhar a Mulher como ser digno, despida do fulcro da tentação pecaminosa. Já a tirou dos gineceus. Reconhece-lhe e agradece-lhe a sua companhia em igualdade. Saiu, assim, o Homem do seu isolamento egoísta, da sua posição de chefe incontestado da Mulher, pronto com o cacete de troglodita a impor «respeito».

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sèxos?

R. — Matriarcado e patriarcado, além de soar a fórmulas tribais, são extremismos, exclusividades unilateralizantes. «In medio virtus est». Talvez, antes, «patriarcado» — se o termo é legítimo — no sentido de solidariedade do par, dos dois, de ambos. Nem só as obrigações para um, nem só os direitos para o outro.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R. — Não. Sou, efectivamente, dirigido por uma mulher. Uma colega, que poderia ser minha avó. Porque não lhe acatar o carácter, a simpatia, a experiência e competência profissionais? Que me interessará, em suma, um director incompetente ou uma directora competente?

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Creio que um homem também se lhe pode dirigir, não é verdade, Telma?

O que tenho para lhe dizer não é nada complicado. Talvez até a Telma, com o seu espírito feminino, ache ridículo o que vou dizer-lhe, ou antes, não encontre no que lhe digo razão para queixa. Mas acredite que é o suficiente para me fazer a «vida negra». De que se trata, afinal? Simplesmente isto: a minha mulher é a melhor das donas de casa. Tão meticulosa, tão organizada, tão asseada, tão pontual, que é impossível viver com ele semanas, meses, anos... É tão perfeita em tudo, e exige — aqui é que está! — que os outros sejam tão perfeitos como ela, que não há possibilidade de compreensão e de sossego.

Eu sou um pobre homem vulgar, sem grandes defeitos e com as qualidades banais... Tanto se me dá que o sobrado brilhe como um espelho como esteja simplesmente limpo... Percebe a diferença?

Pois é só isto, mas eu que, afinal, gosto de minha mulher e lhe sou fiel, começo a sentir que é uma tremenda maçada vivermos na mesma casa.

RESPOSTA

Creio que compreendo o seu problema. E talvez o senhor tenha o seu quinhão de responsabilidade no que está a passar-se. Há homens que fazem questão em que a sua mulher «só» viva para o lar. Não será o senhor um desses? E o que quer que faça uma mulher a quem impõem que se limite a ser rainha na sua casa? Claro, há o exagero, com o qual se não conta, de antemão. Mas, pouco a pouco, insidiosamente, ele chega, instala-se, e depois? Como desalojá-lo? Não teria sido assim o que se passou?

Remédio: levar a sua mulher a interessar-se por qualquer coisa mais, além da casa. Levá-la a isso... ou permitir que... Sair com ela. Conversar com ela sobre assuntos interessantes. Fazer-lhe notar que para si nada é tão importante como a companhia de sua mulher e que tem em grande apreço as suas opiniões sobre isto e aquilo...

Pense bem: em geral, quando a mulher se fecha na casa como num casulo, com esses exageros de que se queixa — é porque a levaram a isso, directa ou indirectamente. Quem senão o próprio marido?

TELMA

O HOMEM CONGELADO NÃO DEVE SOBREVIVER

(Continuação da 1.ª página)

células cerebrais forem destruídas, abriu-se um novo campo de investigação. Desde então já não constituem sensação as operações durante as quais o coração do paciente é paralisado durante mais de oito minutos.

Os investigadores em Munich analisaram em diversas séries de ensaios os processos e os limites da hipotermia. Baixaram a temperatura em alguns animais, durante hora e meia, a zero graus, sem que verificassem efeitos graves sobre o estado de saude. Tanto a duração da experiência como a temperatura não afectaram determinados processos vitais. Apesar de o coração e a respiração pararem por completo próximo do limite de zero graus e de instrumentos altamente sensíveis não registarem correntes eléctricas no cérebro, não estavam paralisados todos os processos vitais. Em animais aparentemente mortos verificaram-se, por análises bioquímicas, processos do metabolismo pelos quais, ao que parece, se libertavam reservas de energia. Se o período da experiência tivesse sido prolongado, essas reservas de energia teriam sido provàvelmente consumidas, sendo impossível reanimar os animais.

As experiências proporcionaram, porém, resultados práticos altamente importantes no domínio da conservação de determinados órgãos. A hipotermia facilita, por exemplo, a transplantação de rins e de pele, assim como as transfusões de sangue. Na opinião dos peritos, não é possível que organismos completos se mantenham vivos, durante períodos prolongados, a temperaturas inferiores de 130 centígrados. Cristais de gelo que se formam entre as células e a concentração de determinados sais destroem os tecidos. No caso de se tentar reanimar o «homem congelado» surgiriam perturbações fatais do metabolismo. Os médicos e especialistas alemães não crêem, por isso, na possibilidade de reanimar o homem congelado acentuando, porém, que as investigações no domínio da hipotermia são de grande importancia por elevarem as probabilidades de êxito de intervenções cirurgicas altamente complicadas.

SAUDOSOS DA «CARMEN»...

«Vamos buscar a Carmen», resolveram o dono de um hotel e um seu amigo, ambos residentes em Altenau, no Harz. O prometido é devido. Nesta ordem de ideias, meteram-se no combóio e lá foram eles a caminho de Blanes, nos Pirenéus. Alguns dias mais tarde estavam de regresso, acompanhados pela saudosa «Carmen»... um belo exemplar negro de cão-pastor!... A amizade entre os três começou no Outono do ano passado, durante as férias que os dois alemães gozaram na Espanha. Todos os dias se encontravam... e a amizade crescia. Regressados á pátria, as saudades não se fizeram tardar! E agora sentem a maior satisfação em contemplar aquele «souvenir» vivo. «Realmente o cão ficou-nos caro, mas também ganhámos um amigo fiel», comenta o hoteleiro, exibindo-o cheio de orgulho aos seus hóspedes.

TERRENO NUM DOS MELHORES LUGARES DE CASCAIS

Parcela de terreno c/ projecto aprovado para a edificação de prédio com garagem, comércio e habitação num dos melhores locais de Cascais. Mostra-se maqueta, projecto e cálculos.

JOAQ. BARAONA

EST. MARGINAL — LOTE J. M. E.-2-C — CASCAIS **Tel. 282345 - 282388**

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas a grafologa directora da secção, juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00, em selos.

Interessado em progredir — Inteligência média, compreensão rápida e muita imaginação.

Tem desejo de triunfar, de conseguir algo na vida que melhore a sua situação social e profissional. Começa tudo com grande entusiasmo mas depressa se aborrece e o que lhe vale é possuir uma grande força no querer, de maneira que, quando desanima, reage sempre e depressa. Assim vai vivendo cheio de fé e esperança.

Paulo Jorge — Boa formação moral, coordenação de ideias e inteligência viva.

Vontade muito fraca. É influenciável e, com palavras doces, deixa-se levar fácilmente. Tem óptimo coração e tendência para o místico, com capacidade de captar fluidos celestiais que o podem levar para um plano mais elevado.

Tem grande sensibilidade. É bastante afectivo e amigo sincero.

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia, às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p.	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

SPRAY-ORAL

halazon

A simpatia faz muito. Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.

Mais de 200 pulverizações - Esc. 32$50

QUESTÕES DE LINGUAGEM

BULA E BOLA.

Qual o motivo por que se dá o nome de *bula* a certos documentos pontifícios?

Para satisfazer o pedido do sr. J. C. de Aguiar Pinho tenho de dividir a resposta em três partes.

Em primeiro lugar, direi que se trata de forma culta, de adaptação, por intermédio da linguagem eclesiástica, do vocábulo latino *bulla*, que significava: «cantil de água; ninharia; cabeça de prego para ornamento de portas; botão de boldrié; prego que servia para marcar os dias felizes e infelizes; botão do rélógio de água; bolinha de ouro que os jovens romanos da nobreza usavam ao pescoço até á idade de dezassete anos; bola que os triunfadores usavam sobre o peito e onde guardavam amuletos contra a inveja; esfera suspensa do pescoço de animais favoritos».

Agora outro aspecto da questão. A partir do século XIII, tomaram o nome genérico de *bulas* todos os documentos oriundos da chancelaria pontifícia que estivessem autenticados com selo pendente de chumbo. Note-se, no entanto, que o seu nome oficial é *Apostolicae sub plumbeo litterae*, em oposição aos documentos munidos de selo de cera (os breves) ou sem selo (suplicas, quirógrafos e *motu proprio)*, segundo o dr. P. Avelino de Jesus Costa em *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*, s. v. *bula*).

Finalmente, convém explicar como é que do sentido latino se passou ao eclesiástico. Como se sabe, os documentos antigos autenticavam-se com selos pendentes, os quais inicialmente tinham forma redonda, isto é, eram abolados. Daí darem-lhes o nome de *bola*, mas em latim, como se espera, se se disser que isso se verificava na terminologia eclesiástica. O tempo, porém, encarregou-se de fazer alargar o nome de *bula* aos próprios documentos que esses selos autenticavam.

*

Com este pretexto, posso agora responder á pessoa que há semanas me perguntou de onde recebemo a palavra *bola*.

Veio-nos do referido vocábulo latino *bulla*, mas não creio que o fosse directamente, talvez pelo provençal antigo *bola*, que, por sua vez, tem origem na mesma palavra latina.

Uma curiosidade ao terminar esta nótula: no *Dicionário Crítico Etimológico de la Lengua Castellana*, no artigo *bola*, Corominas dá como data mais antiga do castelhano *bola* o ano de 1400. Em português temos essa palavra em 1305, mas como sinónimo de bula: «...hũa Carta aberta e sellada da verdadeyra *bola* chumbada pendente do dito nosso senhor ElRey», no *Livro dos Bens de D. João de Portel*, p. LXXXII.

JOSÉ PEDRO MACHADO

HORÁRIO DOS COMBOIOS
SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA-SEVILHA (Via Badajoz)

Comunica-nos a C. P. que desde 19 do corrente é estabelecido o seguinte serviço internacional para transporte de passageiros entre Lisboa e Sevilha:

7.40		p.	Lisboa (St.ª Apolónia)	c.	19.40 (a)	20.10	0.45
8.56		c.	Entroncamento	p.	18.25	18.29	23.19
9.01		p.		c.	17.48		22.51
12.40		c.		p.	14.15		17.50
13.50	15.30 (b)	p.	Badajoz	c.	13.15 (b)		15.30
20.15	21.10	c.	Sevilha	p.	7.45		8.45

(a) — Comboio TER — Entre Entroncamento e Lisboa além do pagamento da taxa de velocidade (Categoria A) está sujeito ao pagamento de uma taxa especial de utilização.

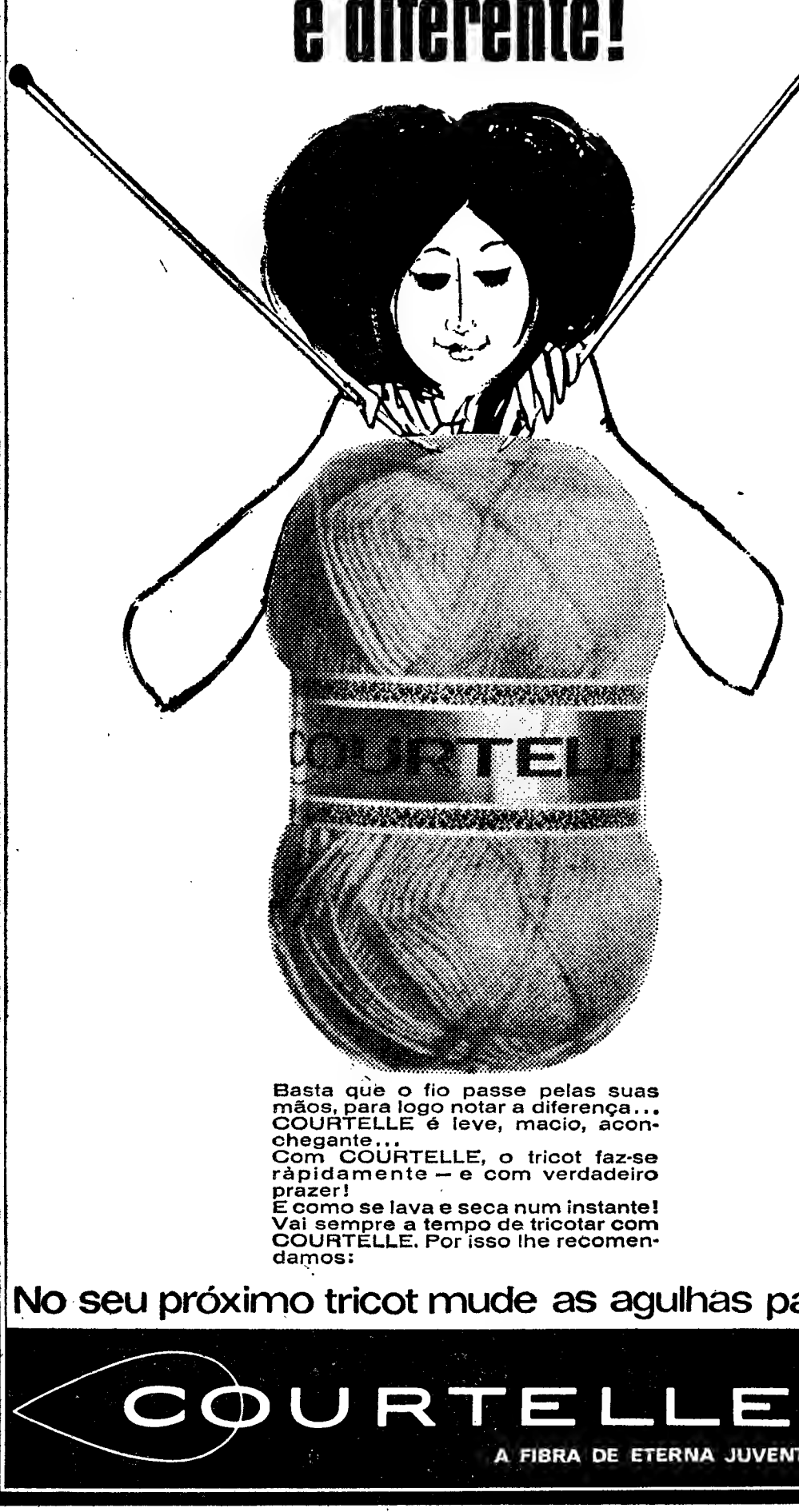
(b) — Comboio TAF — Entre Sevilha e Badajoz está sujeito ao pagamento de taxa de velocidade.

TRICANA

TAPEÇARIAS
ALCATIFAS
EM FIBRA E LÃ

Av. Praia da Vitória, 48-A
LISBOA-1
Telefones 51525 - 536314

COURTELLE é diferente!



Basta que o fio passe pelas suas mãos, para logo notar a diferença... COURTELLE é leve, macio, aconchegante...
Com COURTELLE, o tricot faz-se ràpidamente — e com verdadeiro prazer!
E como se lava e seca num instante!
Vai sempre a tempo de tricotar com COURTELLE. Por isso lhe recomendamos:

No seu próximo tricot mude as agulhas para

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

O.C.P. 32 Para informações, consulte José A. Guimarães Jr. Porto

Teoria utópica de espaços abertos e a explosão de população na América Latina

«O problema da população» preocupa muito a América Latina. Porquê?

A resposta, conforme um artigo do professor J. Mayone Stycos, chefe do Departamento de Sociologia e director do Programa Internacional de População na Universidade de Cornell, reside no facto de a população estar a aumentar num ritmo mais acelerado de que em qualquer outra parte do mundo — sem um aumento correspondente em capitais e organização social. Intrínsecamente nada há fora de ordem em nenhum aspecto, de «per si», no quadro demográfico da América Latina, diz o professor Stycos. O problema e a preocupação por ele surgem da falta de equilíbrio que é aparente quando se contempla a economia no seu aspecto total. A sem a industrialização; a baixa mortalidade; o rápido aumento da população e o lento desenvolvimento económico; a urbanização sem a industrialização; a baixa densidade da população e o excesso da população agrícola é o desequilíbrio entre estes factores que apresenta um problema que a América Latina já não pode dar-se ao luxo de não atender.

O artigo do professor Stycos é parte de uma série planeada pelo «Population Reference Bureau» como parte do seu programa educativo sobre tendências demográficas e problemas da América Latina programa que recebeu agora um impulso maior.

O PRB não pretende oferecer remédios específicos para estes problemas; o seu trabalho baseia-se no facto de que um povo bem informado encontrará soluções adequadas nas suas próprias circunstancias.

O prof. Stycos, associado ao PRB já há muito tempo, é membro da sua junta de comissários desde 1964. Em «Problemas demográficos da América Latina: perspectiva do hemisfério», o dr. Stycos expõe a «densidade social» que prevalece nela como resultado da falta de flexibilidade da estrutura de classes, da distribuição desigual da riqueza e a situação desfavorável dos seus mercados.

«Quem indica os grandes espaços despovoados como prova evidente de que se necessita maior população, poder-se-ia perguntar: por quê vivem ali, agora, tão poucas pessoas?» — diz o professor Stycos. «Desde a época da segunda guerra mundial, a emigração das zonas rurais para as cidades já congestionadas tem sido fenomenal. E com boa razão: é uma fuga do campo aberto para a cidade, que representa um ajuste mais fácil e mais grato do que a migração para uma nova zona rural e representa um risco menor em prol da melhoria económica. Para conseguir que as pessoas se mudem para as zonas rurais requer-se paciência, habilidade e capital» — afirma o sociólogo.

Povoar novas zonas, diz o autor, tem como unica justificativa **aumentar** a produtividade agrícola e não em acrescentar o numero dos residentes numa agricultura improdutiva. Pode-se lograr isto, prossegue o autor, reduzindo a extensão de terras marginais sob cultivo, á medida que se vai colonizando a terra que produz mais. Em termos de produtividade económica, a terra de cultivo já está superpovoada e a falta de trabalho nos campos é sério problema em muitos países. Retirar um grande numero de pessoas de todas essas terras não redundaria em queda de produção.

Uma solução seria aumentar o capital e melhorar a organização nas terras que já estão a ser aproveitadas; outra, seria retirar o excesso de população rural para a levar para terras mais produtivas.

«Nem num caso nem no outro se necessita de mais gente; porém o facto é que sempre há mais gente do campo. Se se pudesse minorar o crescimento da população, desde que se procedesse á colonização de terras mais produtivas, o desenvolvimento económico seria claramente acelerado», afirma o professor Stycos.

Na realidade, a chave do problema demográfico, visto no seu aspecto geral, é o factor de crescimento da população e não o tamanho ou densidade da população. Uma nação que tem elevada taxa de crescimento tem que investir uma percentagem tão alta do seu ingresso nacional para manter o **status quo** económico (de 5 a 12 por cento numa nação que se desenvolve á razão de 2,5 por cento anual), que se perde grande parte, a maior, dos benefícios derivados de empréstimos estrangeiros ou da economia nacional. Para um país que necessita de capital, a melhoria torna-se muito difícil; um amplo sector da população que vive a um nivel de subsistência — quer dizer, apenas tem para viver — não pode estimular a economia através da demanda de artigos de consumo.

Existem indícios inquietantes de que alguns destes problemas se tornarão mais graves antes de que se note melhoria. Aqueles que fazem ver que na América do Norte a taxa de crescimento durante a segunda metade do século passado foi de 3 por cento não deveriam descuidar o facto de que semelhante factor de desenvolvimento tem hoje implicações muito mais serias do que as que teve há um século, menciona o artigo.

Evidencia que, quando a população da América do Norte — quer dizer, dos Estados Unidos — triplicou entre 1850 e 1900 tratava-se apenas de 26 milhões como base, mas quando a população de Iberoamérica aumentar três vezes entre 1950 e o ano 2000, já se trata de uma população de uns 200 milhões, que aumentaria para uns 600 milhões.

Além do excesso dos numeros, por si assustador, surgem problemas que derivam da natureza do segmento da população que está a crescer com maior rapidez. Na América do Norte, já há 100 anos, quase metade do aumento da população era resultado da imigração, com a qual aumentava em milhões o numero de trabalhadores uteis que se juntavam aos obreiros sem que o país que os recebia tivesse que alimentá-los ou educá-los na sua infancia.

Por outro lado, o aumento da população na América Latina deve-se quase todo ao desequilíbrio entre nascimento — excesso — e morte. Em consequência, a América Latina luta com o problema de uma enorme população dependente: na maioria dos países a população é de menores de 15 anos, e a percentagem relativamente exígua de pessoas de idade que não se auto-sustentam não compensa. Esta cifra também será modificada a medida que se prolonga a duração média da vida graças aos progressos da medicina e ás técnicas modernas relacionadas com salubridade publica.

No «contrôle» tanto da fertilidade como da mortalidade a tecnologia ultrapassou o progresso da economia, diz a informação, e no caso da fertilidade também excedeu a aceitação por parte de grandes massas do povo latino-americano, e alguns dos factores que deram origem á «densidade social» antes mencionada actuarão com atraso nesta aceitação.

Como ocorre noutros países, é de esperar que a taxa de natalidade diminua sómente á medida que ocorram mudanças sociais e económicas que sejam desvantajosas para essa elevada fertilidade. Assim, também é de esperar que o «contrôle» da fertilidade se estenda das zonas urbanas ás rurais e passe da mais alta classe social á mais baixa. A diferença entre a América Latina e os outros países, em que a taxa de desenvolvimento diminuiu, baseia-se em que aqueles países contaram com mais tempo. Os Estados Unidos e a maioria dos países europeus demoraram cerca de um século e meio para que as suas taxas de natalidade alcançassem os níveis que agora ocupam. A América Latina não pode esperar. Os seus problemas são de urgência premente e as consequências da demora estão a tornar-se cada vez mais sérias. O professor Stycos expressou a esperança do Conselho de População, e a do «Population Reference Bureau» também, de que os países da América Latina sejam os que mais se dediquem a investigar sériamente o problema e a explorar a gama das suas possíveis soluções.

J. MAYONE STYCOS
(Condensação do «Population Reference Bureau»)

PLANO EUROPEU PARA ESTUDO DA POLUIÇÃO DO AR

ESTOCOLMO — Vai ser estabelecida uma rede de estações de «contrôle» em toda a Europa Ocidental para registar e analisar a poluição da atmosfera, segundo uma resolução tomada no seminário de peritos que teve lugar no Centro Wenner-Gren, de Estocolmo, há poucos dias. Cerca de 30 delegados de diversos países europeus estiveram presentes á conferência, patrocinada pela Comissão Sueca para a Purificação do Ar, em colaboração com a OCDE.

Estas estações vão estabelecer os valores do conteúdo de dióxido de enxôfre e de fuligem, o alastrar do ar poluido sobre as áreas não povoadas e as modificações a longo prazo registadas na atmosfera em toda a Europa como resultados do rápido incremento da industrialização. Consideraram os peritos que se torna necessária a criação de um número de estações especiais dedicadas ao estudo sistemático e coordenado das técnicas de recolha e análise de amostras de ar. Estas estações ajudariam a determinar o conteúdo de outras substâncias contaminadoras do ar, tais como o chumbo e mercúrio, biocidas e outras substâncias orgânicas.

A rede planejada de centros desta natureza irá coincidir, em grande parte, com a que existe actualmente e serve para o «contrôle», químico do ar.

Em relação ao novo sistema, a Suécia ficará com de 10 a 15 estações para a medição de fuligem e do dióxido de enxôfre no ar, considerados os principais tipos de poluição em países industrializados. Além disso, existirá uma estação especial para aperfeiçoamento de novos métodos e técnicas.

A rede europeia será equipada e operada individualmente por cada um dos países participantes do sistema, tendo a OCDE como coordenadora das actividades.

No seminário em Estocolmo, reuniram-se delegados da Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Suécia e Alemanha Ocidental. Os Estados Unidos mandaram um representante, assim como a «Nordforsk» (organização escandinava de pesquisas) e a Organização Mundial de Meteorologia.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

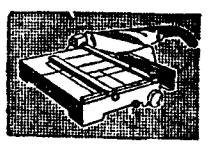
TRAVESSIA DO CANAL DA MANCHA

A C. P. informa que tem á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem á Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ªs, 4.ºs e 6.ºs, ás 14 e 1/2; 3.ºs e 5.ºs ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Bôca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 1/2.



CISALHAS EBA

ALEMÃS, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo S. Domingos, 50, PORTO.

e o que é JANSEN ?

JANSEN é:

A cervejaria mais moderna de Lisboa
Serviço impecável
Cerveja bem tirada todo o ano

AMBIENTE NOVO! AGRADÁVEL! MODERNO!

Cervejaria JANSEN - Rua 1.º de Maio (ao Calvário)

PONTE DE AÇO
INSTALADA EM DUAS HORAS

Uma firma britânica constrói uma ponte pré-fabricada de aço, em três partes, que oferece aos peões a possibilidade de atravessarem sem perigo ruas e rodovias e pode ser instalada em duas horas, conforme o tipo, mesmo que a via sobre a qual seja estendida continue com o tráfego normal.

A ponte é suficientemente larga (1,80 m) para que possam passar simultâneamente alguns carrinhos de criança. Uma das suas características especiais consiste na rampa de acesso, que ocupa sòmente três quartas partes do espaço das rampas de tipo convencional. A superfície da rampa é coberta de material não escorregadio.

A firma fabricante, a Tubewrights Ltd. (Kirby Industrial Estate, Liverpool, Lancashire, Inglaterra), diz que uma ponte simples pode ser erguida em duas horas quando há pouco trânsito e que as estruturas mais complexas podem ser levantadas numa noite.

É DIFÍCIL APROVEITAR O CALOR DO SOL
• EXPERIÊNCIAS COM «CHAPAS ABSORVENTES»

MUNICH — O sol é, de longe, a maior fonte de energia do Mundo. É um dos mais antigos sonhos da Humanidade aproveitar directamente o calor do sol. A solução técnica deste projecto é muito difícil, pela simples razão de a densidade da energia das radiações solares ser muito baixa. Atinge apenas cerca de caloria e meia por centímetro quadrado num minuto. (Uma caloria é a quantidade de calor necessária para elevar a temperatura de um grama de água de um grau centígrado). Mesmo em países tropicais, precisar-se-ia de uma superfície de seis hectares para obter 1000 quilovátios de radiação solar sem recorrer á sua concentração. Grandes instalações de aproveitamento de energia solar requerem muito espaço e investimentos avultados. Já se fizeram, porém, diversas tentativas com instalações menores de evaporação de ar, e com dispositivos de calefacção e refrigeração. Nos países quentes pode-se atingir uma radiação de 600 calorias por centímetro quadrado. O calor solar também pode ser aproveitado por meio da sua concentração. Para tal, recorre-se quase sempre a espelhos parabólicos nos quais o calor é enfeixado como a luz num projector. Com instalações desse género não se foi ainda além de algumas dúzias de quilovátios. Em «fornos solares», já se atingiram, com espelhos parabólicos, temperaturas até 3900 graus. A aparelhagem é bastante complicada exige investimentos elevados e normalmente não dá rendimento satisfatório.

Uma chapa de cobre coberta de fuligem

No Instituto de Termodinâmica da Universidade Técnica de Munich, o dr. eng. Toni Liebherr investigou o efeito de aparelhagens simples para absorver o calor solar. Um absorvedor de chapas simples consiste de uma chapa de cobre coberta de fuligem, o que elevou o efeito da obsorção. Como é sabido, o preto é a cor que melhor absorve a luz (transformando-a em seguida em calor) e o próprio calor, enquanto as cores claras reflectem maior percentagem dos raios de sol. Na chapa em que os raios de sol incidem existe uma tendência para se estabelecer um equilíbrio de temperatura. A chapa não recebe apenas calor, mas também o irradia. Atinge-se o equilíbrio se a energia absorvida em cada segundo for exactamente igual ao calor irradiado no mesmo período. Neste caso, a temperatura na chapa mantém-se no nivel atingido.

Um dispositivo simples e relativamente barato

O dr. Liebherr isolou o verso da chapa com materiais de baixo índice de condutibilidade para, desta maneira, reduzir a perda de calor. Com o mesmo fim, colocou diante da face anterior da placa de cobre vidros que deixam passar o ar mas têm efeito isolador em relação ao calor irradiado. Este dispositivo é simples e relativamente barato. A temperatura máxima atingida em Munich foi de 80 graus, com este simples absorvedor de chapa pode-se elevar a temperatura da água ou do ar até cerca de 100 graus. Infelizmente, o grau de eficiência é muito baixo como em todas as aparelhagens construídas para, mediante vapor ou ar quente, obter energia eléctrica.

Sem grandes esperanças

O dr. Liebherr investigou também um sistema de espelhos parabólicos móveis e fixos com uma abertura de 71 centímetros e um foco de 12,5 centímetros. Liebherr utilizou chapas de reflectir, ás quais se deram a forma de um espelho parabólico. Na linha de foco do espelho dispôs-se um tubo pelo qual passava água. A temperatura máxima atingida foi de apenas 310 graus. As temperaturas das chamas em caldeiras modernas é muito mais alta. O efeito obtido por meio de espelhos parabólicos simples e baratos é, portanto, modesto. O dr. Liebherr chegou á conclusão de que, na Europa Central, são pouco promissoras as perspectivas de aproveitar directamente a energia do sol. Nos países quentes estas perspectivas serão, provávelmente, melhores. No entanto, seria errado alimentar grandes esperanças. Na Europa Central poder-se-iam utilizar absorvedores de chapas para sistemas de ar condicionado no Verão, sendo indispensável montar uma bomba de calor. A energia do sol também poderá ser aproveitada em instalações de secagem. E as perspectivas ficam por aí. As leis da termodinâmica impõem limites muito restritos em relação ao aproveitamento directo da energia solar.

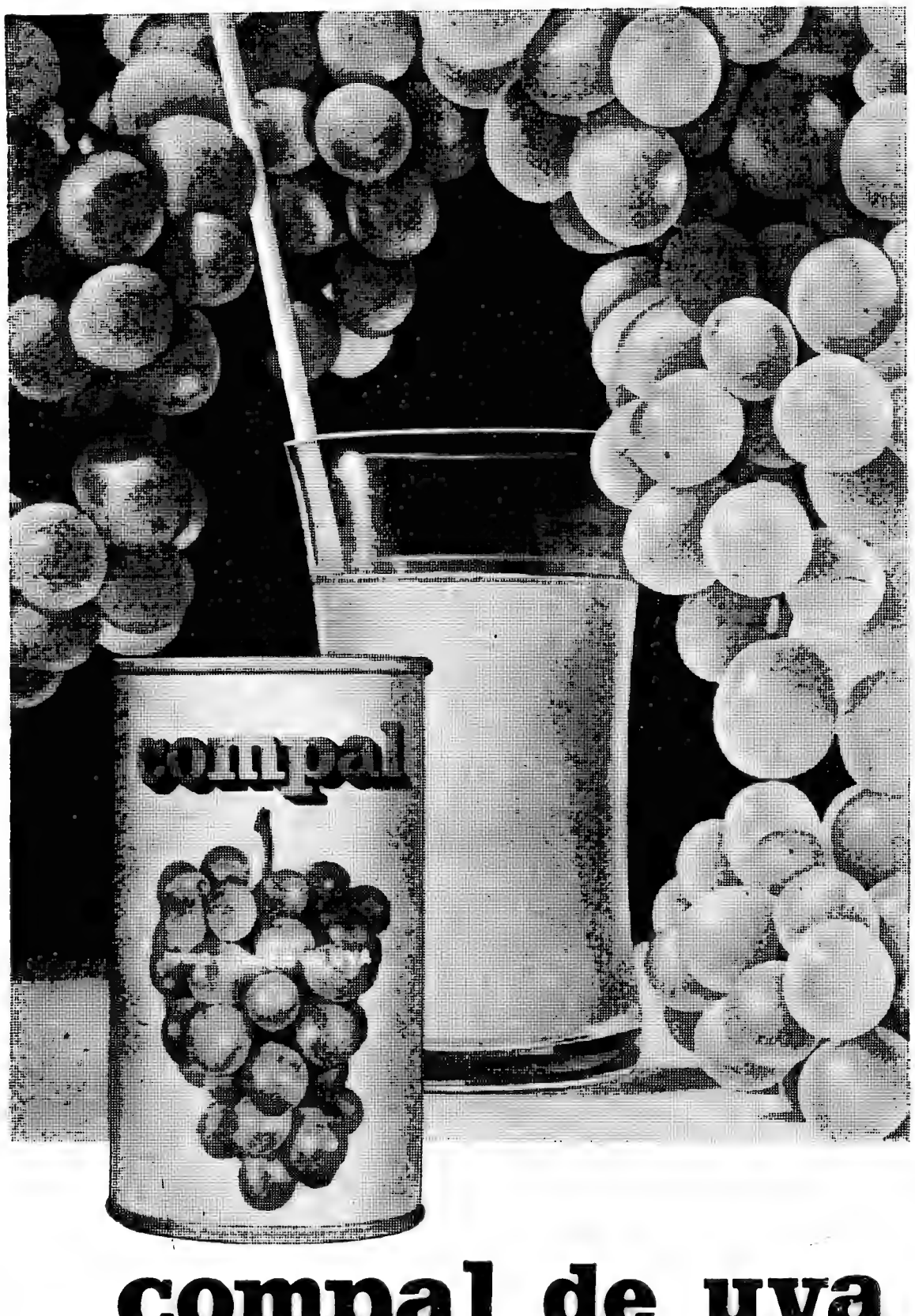
O efeito fotoeléctrico de Einstein

As experiências incidem nas tentativas de encontrar processos mais eficientes de transformar a energia solar. O termoelemento, no qual se produz energia eléctrica pelo calor, acusa, infelizmente, um grau de eficiência muito baixo de apenas 5 por cento, o que significa que só se aproveita uma vigésima parte do calor do sol. E ainda mais baixo o grau de eficiência nos processos fotoquímicos, compo este em que se trabalha no contexto das tentativas de transformação directa de energia em células de combustão.

O pioneiro da célula de combustão é o professor Justi, de Braunschweig. Nesta célula de combustão utiliza-se o hidrogénio de combinações químicas numa «combustão fria», obtendo directamente energia eléctrica. Estes processos não têm nada que ver com as radiações solares, mas já se pensou em combinar os dois processos. É, por exemplo, possível decompor a água, mediante a adição de uma pequena quantidade do elemento Cer, e recorrendo aos raios do sol, em gás oxídrico, uma mistura de hidrogénio e oxigénio. Segundo o processo do prof. Justi, o gás oxídrico é transformado de novo em água numa célula de gás oxídrico, produzindo-se energia eléctrica. Diluindo o corante rodamina em álcool e deixando incidir os raios de sol, obtém-se uma pequena célula de combustão, uma tensão eléctrica aliás, bastante baixa. A eficiência dos processos fotoquímicos é, aliás, tão diminuta que, pelo menos de momento não assume importância prática.

É já maior a importância das «baterias solares» utilizadas nas astronaves para abastecer os instrumentos de energia. Estas baterias baseiam-se no efeito fotoeléctrico interno. Este efeito, que em seu tempo valeu a Einstein o Prémio Nobel, consiste em que quantos de luz incidentes atingem em determinados materiais electrões da sua estrutura atómica. Em certos metais os electrões são expelidos (efeito fotoeléctrico exterior); em semicondutores os electrões saem da sua posição normal mas permanecem no interior do material (efeito fotoeléctrico interno). Ligando um metal a um destes semicondutores, no ponto de contacto forma-se uma tensão eléctrica que pode ser aproveitada. A energia provém da luz incidente, neste caso do sol. Silício é um material adequado. Também neste caso o rendimento refer.do á superfície é relativamente baixo, não indo além de 100 vátios por 0,8 metros quadrados. O grau de eficiência já é de 15 por cento. No caso do efeito fotoeléctrico externo o grau de eficiência é de apenas meio por cento. Mesmo utilizando o efeito fotoeléctrico interno, as instalações ainda saem tão caras que só se justifica a sua utilização nas astronaves em cuja construção ainda não entram em consideração os factores de custo.

DR. WALTER THEIMER



compal de uva

SIRVA-SE FRESCO

Uvas, uvas ricas, doces, saborosas, colhidas nos quentes dias de Verão...para o mais delicioso e saudável dos sumos!

Sumo de Uva Compal: um sabor a Sol durante todo o ano!

compal é mesmo natural

CAMINHOS DE FERRO
Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo de Vila Real de Santo António a Hendaia.

Quero uma máquina
de lavar
que faça tudo sòzinha,
lave perfeitamente
qualquer coisa,
seja delicadíssima
com a roupa interior...
e dure toda a vida!

peço muito?

Não. Você pede Zoppas!

A máquina de lavar que multiplica o seu tempo! A SUPERAUTOMÁTICA executa 8 programas e ainda pré-lavagem em baixo e alto nível, lavagem, hidro-extracção e quatro fases de enxaguamento que eliminam totalmente o detergente. É a mais perfeita do Mundo!

FÁBRICA PORTUGAL

Zoppas

À VENDA EM TODA A PARTE

discoteca

novidades em discos

A PRESENÇA DE UMA GRANDE VEDETA

A semana transacta foi agitada com a presença de uma grande vedeta do disco: Mireille Mathieu. O cinema Império e a Fábrica Alvorada promoveram uma recepção que decorreu no mais agradável ambiente, de simplicidade e boas maneiras, graças ao sr. Stark e á sua «estrela». O agente, sabedor da sua profissão, a todos acolheu e prestou momentos de atenção. Pelo seu lado, Mireille soube cativar sem ares de vedetismo e prestou-se ao mais terrível dos interrogatórios. Os homens da rádio, estendendo um mar de microfones, procuraram levar o melhor para os seus programas.

Mireille Mathieu, a francesa de Avignon, nasceu para a celebridade há pouco mais de um ano. E graças á sua voz e á sua juventude conquistou rápidamente a Europa. No Império, em plena balburdia de vozes e de copos, ela não hesitou em cantar «Paris en colère» do filme que naquela sala está a obter presentemente assinalável êxito.

Sob a marca Barclay, a fábrica Alvorada lançou há dias um novo disco da famosa cançonetista — um BEP 700145. Nessa gravação podem-se ouvir com agrado «Viens dans ma rue», «Et merci quand même», «Est-ce que tu m'aimeras» e «Celui que j'aime», esta com a assinatura de Aznavour.

Lenny Dee

O conhecido chefe de orquestra Lenny Dee surge-nos numa nova gravação, interpretando um arranjo seu do conhecido tema do filme «Um homem e uma mulher», que muito recentemente nos chegara com a orquestra de McCallum.

Nas restantes espiras ouvimos, com certo agrado, «Summer Wind», «One of those songs» e «Kerry Dancers».

Gravação **Decca** — AE 2003 45 r. p. m.

Helena Rocha

Nome que começa a enfileirar na nova vaga de artistas portugueses, Helena Rocha apresenta-se com a sua canção de êxito popular «Onde é que eu arrumo o carro», de Álvaro Duarte Simões, que também quis ser fotógrafo e executou a capa do disco (com o indispensável sinaleiro...). Podem ouvir-se ainda «Mãos no ar» (Pepe-Nicholson», «Telefona-me esta tarde» (Ilda Maria-Ribeiro Nunes) e «Ninguém me pode julgar». Aguardamos novas gravações desta cançonetista.

Gravação **Decca** — PEP 1166 45 r. p. m.

Gigliola Cinquetti

A revelação do festival de San Remo continua a ter uma venda assegurada de discos, embora esse êxito seja muito limitado a Itália. Nesta gravação que recebemos, a cançonetista transalpina oferece-nos três canções do filme «Testadirapa», assinadas por Calabrese-Umiliano: «Cinque son le dita», «Testadirapa» e «Hai Imparato da me». Orquestra de Piero Umiliani.

Gravação **Alvorada** — CGD 29032 — 45 r. p. m.

Donavan

Importado de Inglaterra (segundo pensamos), este jovem devotado do «yé-yé» fala-nos de um «Sunshine Superman» cuja letra tem certa originalidade e tem a assinatura de um fabricante do género: Donavan, ele próprio!

Os apreciadores que se queiram familiarizar com Donavan podem ouvir neste disco duas canções de outro autor (D. Leitch): «Celeste» e «Season of the mitch».

Gravação **Epic** — 9051 — 45 r. p. m.

Jean Ferrat

Procurando na sua música e nos versos de Aragon, Massoulier e Senlis uma valorização de certo mérito, Jean Ferrat volta ao contacto com o discófilo português nas seguintes interpretações: «La liberté est en voyage», «Chanson pour toi», «Heureux celui qui meurt d'aimer» e «Maria».

E' um disco que fica bem em qualquer discoteca e se ouve com agrado. Por isso o recomendamos e, também, pela voz cheia e de suave timbre do intérprete.

Gravação **Barclay** — BEP 700 139 — 45 r. p. m.

Hermínia Silva

Ainda se editam discos da popular Hermínia. Certamente porque existe para a fadista da «velha guarda» um publico fiel.

Não podemos deixar de assinalar este seu novo disco, em que se ouvem «Marinheiro Americano», «Fandango Internacional», «A Mama» e «Ó tempo volta para trás».

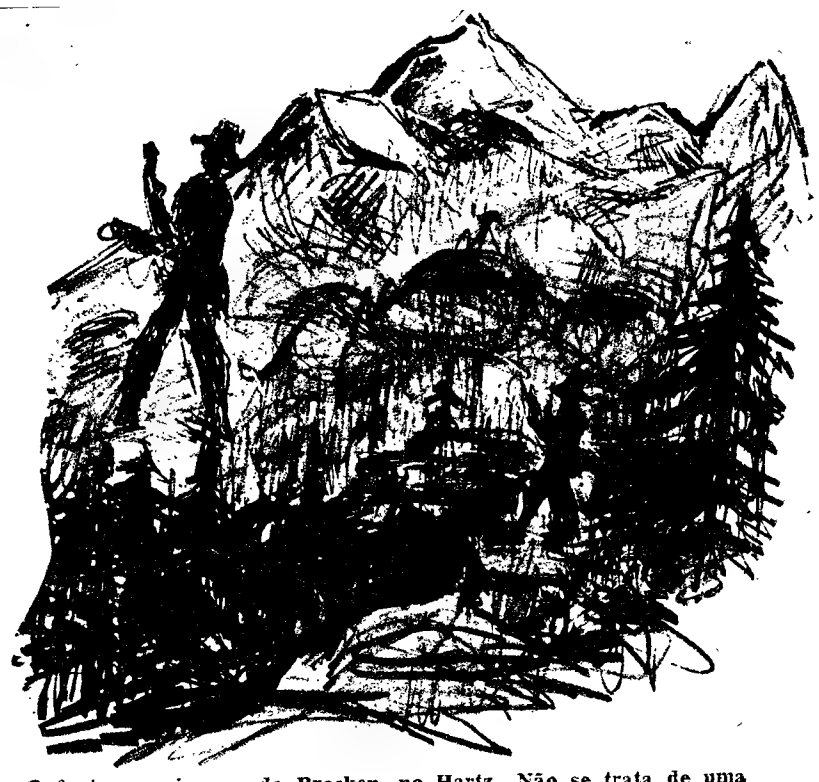
Números de revista que a popular Hermínia interpretou na época passada.

Gravação **Decca** — PEP 1170 45 r. p. m.

Alice Maria

Voz nova no fado. Voz que alguns frequentadores de casas típicas não deixaram de assinalar nos retiros do Bairro Alto. Infelizmente este disco não nos chegou com a habitual capa litografada para melhor identificação da fadista. Limitamo-nos, portanto, á apreciação da voz, que no género é agradável e castiça. Alice Maria canta, acompanhada por Martinho d'Assunção, Francisco Carvalhinho e Liberto Conde: «Sentida dor é a saudade», «Sou tua», «Rua sem Lua» e «Avé Maria Fadista».

Gravação **Alvorada** — AEP 60 887 — 45 r. p. m.



O fantasma-miragem do Brocken, no Hartz. Não se trata de uma aparição, mas da sombra gigantesca de um viajante, projectada nas nuvens

O LASER E O MUNDO DOS FANTASMAS

(Continuação da 1.ª página)

matográficos em três dimensões, que não mais se desenrolarão sobre uma tela, mas sim em redor do espectador, proporcionando-lhe assim a impressão cativante de participar na acção... Filmes deste género foram já projectados na Universidade de Stanford. Um desses filmes reconstituia uma sessão de tiro. Os assistentes viram nitidamente as balas de revóver projectadas sobre eles.

Era necessário que um espírito como o de Jacques Bergier, simultâneamente sábio e visionário, se dedicasse ao problema do laser para lhe prever determinadas aplicações, que nos abrem perspectivas infinitas, mais impressionantes ainda do que as de um «universo fantástico».

«No que diz respeito ás comunicações interestelares» — escreve Jacques Bergier — «já é possivel emitir, com o auxilio do laser, sinais de uma intensidade superior á intensidade solar e modulá-los em comprimentos de onda diferentes, em direcção a planetas e estrelas. Talvez recebamos já mensagens semelhantes e nada prova que certas estrelas variáveis não sejam, na realidade, laseres gigantes do universo. Todos os dados da astronomia deviam ser revistos neste sentido. O gerador laser destinado a comunicar com os astros será provàvelmente montado na Lua, a fim de evitar a perda de energia na atmosfera terrestre. Esse gerador será alimentado em energia por uma fonte nuclear e emitirá permanentemente para o cosmos. Então, algures no céu estrelado, alguém captará e interpretará o sinal laser e nos responderá, e, se a distância é demasiado grande para que uma comunicação pormenorizada possa jamais ser estabelecida, ficaremos a saber, pelo menos, que não estamos sózinhos no cosmos...».

Por outro lado, Jacques Bergier observa que numerosos sábios pensam que o aparecimento da vida na Terra seria devido á potência da radiação solar de então, tal como já não existe, e capaz de activar as delgadas camadas de água do mar nas praias, tendo como catalisadores únicos a argila e a areia: «se o laser permite reproduzir esses raios, será bastante concentrar os seus raios sobre certas misturas liquidas apropriadas para que, possivelmente, se registe a formação dos virus e talvez até das células», realizando, assim, a síntese da vida no nosso planeta.

Um «tapete voador» de luz...

Os técnicos encaram sèriamente, sempre, segundo Jacques Bergier, a possibilidade de utilizar o laser, a fim de realizar a «lâmpada voadora».

A lâmpada voadora seria um foguetão propulsionado por um jacto de luz que aqueceria e projectaria num laser as partículas materiais injectadas. Os sábios soviéticos publicaram já o principio deste foguetão, que, dispondo de fontes de energia suficientes, seria lançado em direcção ás estrelas. Devido á contracção do tempo, segundo a relatividade, os viajantes, nesses foguetões, poderiam alcançar as mais distantes estrelas em alguns anos, enquanto que, na Terra, na sua ausência, decorreriam séculos! Por outro lado, os passageiros de um desses foguetões — ou lâmpadas voadoras — seriam capazes de descobrir as civilizações desaparecidas ou as que se desenvolverão no futuro, e realizariam assim não só a incrível viagem no espaço, mas também aquela em que mal se ousa sonhar: a «viagem no Tempo»!

Visita ao centro da Terra

Actualmente, não dispomos de meios que nos permitam «cavar» um «buraco» bastante profundo para visitar o centro do nosso planeta. Seria possível criar um dispositivo capaz de «vaporizar as rochas diante da cápsula de exploração, utilizando directamente o calor produzido por uma reacção nuclear»... mas são fáceis de pressupor os inconvenientes de tal processo. Com o laser, pode-se realizar um feixe de raios susceptível de volatilizar instantâneamente as rochas, «devido ao seu carácter direccional».

Pode, portanto, imaginar-se um poço aberto na vertical e uma cápsula descendo até ao centro da Terra, contendo instrumentos de medição, que nos permitiriam conhecer e analisar as rochas não fundidas, intactas, formando as paredes do poço...

...Viagem jamais realizada, como as do Espaço e do Tempo, mas que já não pertencem ao mítico domínio da ficção científica!

CÉCILE CLARE

JOVENS ARQUITECTOS CONSTROEM UMA CIDADE NA CIDADE

BERLIM — (Exclusivo «Diário de Lisboa»). — **Sem chamar a atenção da maioria da população de Berlim Ocidental e de seus visitantes, longe das principais atracções turísticas, está a surgir um imenso quarteirão residencial, que será baptisado «Märkischer Viertel». Este nome refere-se ao Mercado de Brandenburgo, próximo dali, mas para o qual os berlinenses ocidentais não têm acesso, por estar do outro lado do muro. Esse novo bairro residencial abrigará 55 000 pessoas — isto corresponde à população de uma cidade de tamanho médio — em confortáveis residências.**

Já no 28.º Congresso Mundial de Habitação e Urbanismo, em Maio de 1966, na cidade de Tóquio, o interesse dos especialistas do ramo concentrou-se nesse projecto de Berlim. O plano do gigante bairro residencial foi elaborado pelos arquitectos berlinenses Werner Dütmann, Hans Müller e Georg Heinrichs. Construtora é a «Sociedade para Moradias Sociais». Vinte e cinco arquitectos, na maioria bastante jovens, de Berlim, da República Federal da Alemanha, da Suíça e França participam na concretização do projecto. Dezasseis mil apartamentos e 500 residências serão construídas, permanecendo de pé também as 880 residências já existentes na área.

Uma área vasta

O local da obra, «Märkischer Viertel», abrange uma área de 2,4 milhões de metros quadrados. Até há pouco existia ali a maior colónia berlinense de casinhas com um pequeno jardim. Esta colónia surgiu no começo do século, quando a população rural — especialmente do Mercado de Brandenburgo — migrou para a atractiva capital, à procura de melhores condições de trabalho. O pequeno jardim foi o passatempo favorito de inúmeros habitantes da grande cidade.

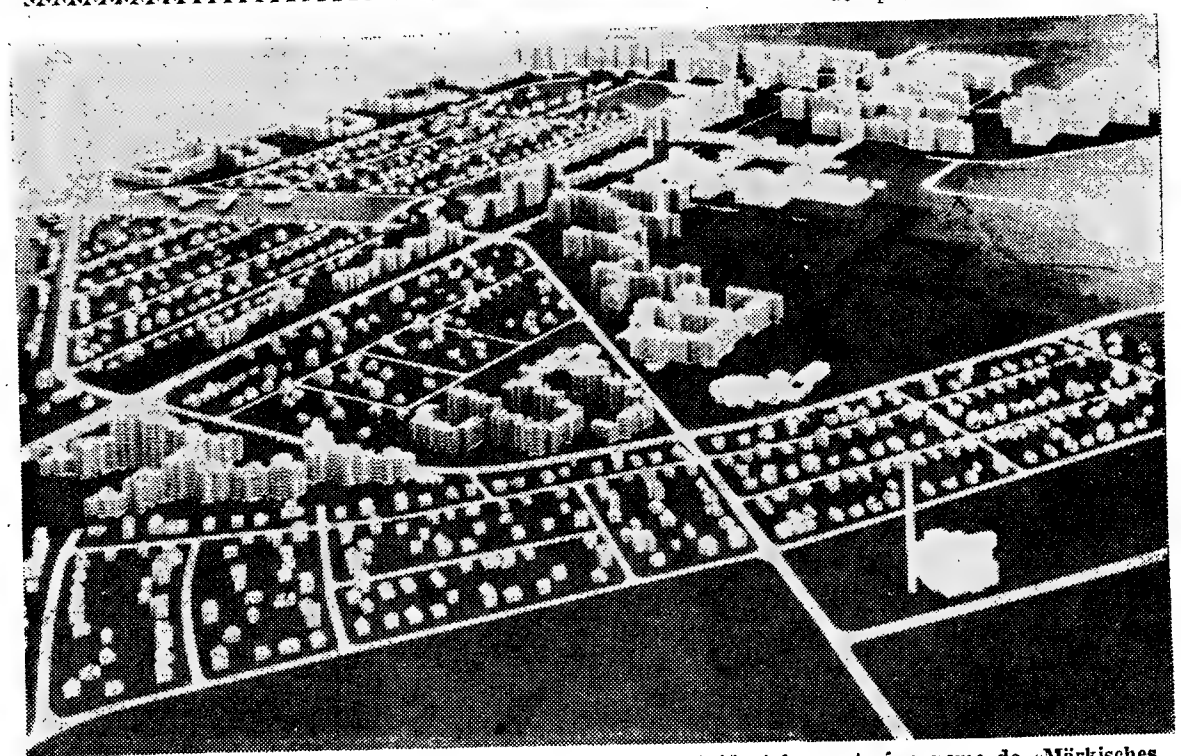
Quando, depois da normalização da vida económica da cidade, Berlim reconstruída passou a exigir mais espaço residencial, não foi possível deixar de incluir também essas colónias nos planos de construções residenciais da cidade. Antes de serem iniciadas as obras de construção do Märkischer Viertel, viviam ali 6000 pessoas em casinhas, mal instaladas. No futuro, serão abrigadas nove vezes mais pessoas na mesma área. Os que tiveram que abandonar as suas casinhas foram indemnizados e receberam um convite para adquirir uma nova residência no bloco a ser construído. Algumas centenas dos antigos moradores da colónia aceitaram esse convite.

Bem ao contrário do representativo «Hansa-Viertel», construído por ocasião da «Interbau 1957» (Exposição Internacional de Construção em Berlim), os arquitectos do Märkischer Viertel dispõem de menos meios e precisam de procurar fazer a obra com o menor dispêndio possível, dentro de um determinado padrão de qualidade. Como se verifica, porém, eles já acharam algumas soluções exemplares.

No novo bairro residencial predominam grandes grupos de edifícios, possuindo intercaladamente 3 e 18 andares, com pátios de sol voltados para o Sul. À primeira vista, os gigantes prédios parecem algo mostruosos, mas observando mais pormenorizadamente verifica-se a ideia artística na qual se baseia todo o projecto. Numa praça central surgirá um bloco comercial com lojas, supermercados, escritórios e cinemas. Oito escolas, bibliotecas, jardins de infância, clubes, instalações desportivas e de recreio, lares para velhos e igrejas de ambas as confissões permitem ao habitante do novo quarteirão uma «vida isolada», independente dos outros bairros da cidade. Na área verde que circunda a área do bloco de edifícios estarão localizadas as residências, assim como os centros desportivos e de descanso.

Como característica especial, pode-se citar os 81 000 plátanos que futuramente fornecerão a sombra nas ruas e nos parques do Märkischer Viertel. Outra característica típica será a cor de alguns grupos de edifícios. Assim, por exemplo, as fachadas norte de muitas casas serão pintadas de vermelho, branco, azul e cor de laranja. Estas casas constituirão parte do «Kolorplastik», o que deverá dar vida à paisa-

(Continua na 14.ª página)



Modelo de um gigantesco novo bloco residencial de Berlim Ocidental, que terá o nome de «Märkisches Viertel», abrigando cerca de 55 000 pessoas em novas e modernas moradias

UM

(Continua

de alta po ao desenr cena (1).

«A entrev na noite de o embaixa derson e quando est zo fixado vinda de polaco, é pestuosas e pode con respondend que Hitler maior imp de romper A atmosfe regada e o terlocutore

FARAH D —ARQUITECTA DO SEU NOVO PA VAI SER NOM MINISTRO DA CONSTRU

TEERÃO (Especial para o «Diário de Lisboa») — **Quando o Xá encontrou Farah Diba pela primeira vez, há nove anos, ela era estudante de arquitectura. Com um sorriso, o imperador dissera-lhe:**

— Desejo mandar construir um novo palácio ao norte de Teerão, moderno e grande. Quando tiver acabado os seus estudos, pense nisso. Visite-me e leve um projecto. É muito possivel que eu lhe peça que desenhe os respectivos planos.

Esta troca de palavras, que Farah Diba revelou pela primeira vez, foi-me contada pela esposa do Xá em St. Moritz, há pouco tempo.

Mas o mais extraordinário é que tudo isso acabou por acon-

tecer: Far novo pal maior seg respectivo

— Oh! tar! — di voltei a cia de s Shahnaz, ceu. Eu d a arquite lácio.

Orgulh

Após o não mais assunto pela Arq cumprir a to do mo

OS

DE

nternacional
Berlim), os
Becher Vier-
os meios e
ar fazer a
spêndio pos-
determinado
e. Como se
já acharam
emplares.
residencial
s grupos de
intercalada-
es, com pá-
para o Sul.
os gigantes
go mostruo-
o mais por-
erifica-se a
ual se baseia
Numa praça
bloco comer-
permercados,
as. Oito es-
rdins de in-

alações des-
o, lares para
mbas as con-
o habitante
uma «vida
nte dos ou-
de. Na área
a área do
starão locali-
s, assim co-
ortivos e de

ca especial,
000 plátanos
ornecerão a
nos parques
el. Outra ca-
erá a cor de
edifícios. As-
as fachadas
as serão pin-
branco, azul
s casas cons-
Kolorplastik»,
vida à paisa-

página)

O implacável avanço da infa ntaria alemã em solo polaco

O BIÓXIDO DE CARBONO PODERÁ SUPRIMIR A VIDA NA TERRA

— afirma um cientista norte-americano

De vez em quando, os cientistas do mundo em que vivemos lançam sérios alarmes. As suas observações podem ser certas, na maioria dos casos — mas se fizermos um balanço das profecias realizadas nos ultimos cem anos, poderíamos comprovar que nem 10 % se cumpriram. E ainda bem...

Diz-se agora que dentro de anos — de 50 a 300... — a terra estará totalmente coberta pela água. As zonas que se livrarem desta inundação universal estarão cobertas de vegetação com escassa vida animal. Triste perspectiva.

Mais triste, ainda, se a acrescentarmos da teoria de um especialista em poluição atmosférica, da Universidade da Califórnia. Isto poderá acontecer no caso de o homem contemporâneo continuar a queimar carburantes procedentes dos fósseis, como o carvão, o petróleo e o gás natural.

A HUMANIDADE PODE SER DESTRUÍDA

O dr. E. A. Schuck, do Centro de Investigações de Ar Contaminado da Universidade da Califórnia, declarou que, em vez de criar um futuro com uma civilização avançada, o homem pode exterminar-se a si próprio, não com a guerra nuclear, como receia a maioria das pessoas, mas por esquecer as aplicações da energia atómica.

Se a Humanidade deseja continuar a viver, tem de deixar, imediatamente, de utilizar na indústria o carvão e o petróleo. Os reactores têm de começar a trabalhar e impedir que os carburantes naturais continuem a fazer funcionar as fábricas. Mais ainda: os motores de combustão interna, base da civilização do automóvel de quase todos os países do mundo, devem ser abolidos. Mesmo que se tente o «controle» dos gases de combustão e se apliquem inovações aos motores para melhorar o respectivo rendimento, o homem não conseguirá, nesse sector, resultados positivos.

— Se a combustão do carvão, petróleo, gás e gasolina, não for detida dentro dos próximos 25 anos — afirmou o dr. Schuck — o bióxido de carbono na atmosfera terrestre aumentará de tal modo que os problemas locais produzidos pelos fumos das cidades serão

(Continua na 14.ª página)

Por
BERNARD KENNAN
Especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»

UM ENCONTRO EXPLOSIVO

(Continuação da 1.ª página)

de alta patente que assistiu ao desenrolar da dramática cena (1).

«A entrevista que se efectuou na noite de 30 de Agosto entre o embaixador britanico Henderson e Von Ribbentrop, quando estava a expirar o prazo fixado por Hitler para a vinda de um plenipotenciário polaco, é uma das mais tempestuosas de que há memória; e pode considerar-se como correspondendo ao momento em que Hitler manifestou, com o maior impudor, o seu desejo de romper por qualquer preço. A atmosfera estava muito carregada e os nervos dos dois interlocutores extremamente tensos. Ribbentrop, num estado de excitação quase febril, o rosto pálido, o olhar vacilante, os lábios cerrados, deixou-se cair em frente da pequena mesa do antigo gabinete de trabalho de Bismark, no n.º 76 da Wilhelmstrasse, onde Henderson se encontrava.

«O embaixador inglês começou por dizer que era aburdo esperar que o Governo britanico pudesse conseguir a vinda de um plenipotenciário polaco a Berlim dentro de vinte e quatro horas. Ribbentrop, num tom glacial, declarou que o prazo expirara. E perguntou: «Onde está o polaco?» Por seu turno, Henderson começava a perder a sua fleuma britanica. O sangue subiu-lhe ao rosto e as suas mãos tremiam enquanto lia a resposta inglesa ao memorando de Hitler, na qual se convidavam as duas partes a abster-se de efectuar movimentos de tropas agressivos durante as conversações. «Isto é um descaramento inaudito!», interrompeu Ribbentrop, furioso; e, cruzando os braços sobre o peito, acrescentou, num tom provocante: «Tem mais alguma coisa a dizer?» Respondeu o embaixador: «Tenho. Que os Alemães estão a praticar actos de sabotagem na Polónia!» Ribbentrop, no auge da cólera, berrou: «Isto não passa de uma abominável mentira! E o que eu posso dizer-lhe é que a situação é de uma gravidade sagrada!»

«Os nervos de Henderson cederam. Levantando um dedo acusador, gritou, por seu turno: «O senhor acaba de dizer **sagrada!** Não é uma palavra própria de um homem de Estado que se encontra perante uma situação tão séria!» Ribbentrop ficou sufocado. Um daqueles **cobardes** diplomatas — e, para mais, um inglês **arrogante** — atrevera-se a repreendê-lo, como se se tratasse de um aluno desobediente! Levantou-se de um salto: «O que está o senhor a dizer?» Henderson também se levantara. Os dois homens mediam-se com um olhar inflamado. Eu sentia ao meu lado a respiração ofegante dos dois galos de combate. A cena era extraordinàriamente penosa. Felizmente, não se atiraram um ou ao outro e acabaram por se sentar de novo. Depois, Ribbentrop tirou do bolso um papel em que se continha uma proposta de solução para o conflito germano-polaco e leu-o sem pressa. E foi então que se deu a surpresa. Henderson pediu que lhe fosse entregue o texto dessa proposta, a fim de o transmitir ao seu Governo. Este pedido era absolutamente normal, mas eu nem queria acreditar nos meus ouvidos quando Ribbentrop respondeu, com um sorriso algo embaraçado: «Não; não posso entregar-lhe esta proposta». E, lançando o papel sobre a mesa, declarou: «De certo modo, ela caducou, visto que o representante polaco não apareceu.» «Bruscamente, comprendi o jogo que Hitler e Ribbentrop faziam. À meia-noite daquele dia 30 de Agosto percebi nitidamente que semelhante proposta não passava de um logro e que estava destinada a nunca se efectivar. Era preciso evitar a todo o custo que ela fosse transmitida aos polacos, pois estes poderiam aceitá-la! Restava-me assinalar com um grosso traço vermelho o local da minha agenda onde eu registara as declarações de Ribbentrop, a fim de indicar claramente que nesse momento se haviam lançado os dados que decidiam entre a paz ou a guerra.»

E no dia seguinte, 31 de Agosto, ao fim da tarde, quando o embaixador Lipsky se apresentou a Von Ribbentrop para lhe comunicar que o Governo polaco aceitava a sugestão britanica de estabelecer conversações directas entre Berlim e Varsóvia, este perguntou-lhe:

«— Tem plenos poderes para negociar connosco?

«— Não — respondeu o embaixador.

«— Nesse caso — concluiu Joachim von Ribbentrop —, é completamente inutil continuarmos esta nossa entrevista».

Porém, já ás 17 horas, no seu quartel-general de Neisse, o coronel-general Von Rundstedt, comandante do corpo de exército «A» — encarregado da acção principal contra a Polónia —, havia recebido a mensagem que ordenava o desencadear da ofensiva: Y 1.9.0455.»

(1) «História polémica da Segunda Guerra Mundial», de Eddy Bauer — Publicações Europa-América.

..AH DIBA

..ITECTA
..EU NOVO PALÁCIO—
..ER NOMEADA
..STRO
..ONSTRUÇÃO?

FARAH DIBA

..cial para o
..) — **Quando**
Farah Diba
..z, há nove
..dante de ar-
..m sorriso, o
..-lhe:
..ar construir
.. ao norte de
.. e grande.
..bado os seus
..so. Visite-me
..to. É muito
..he peça que
..tivos planos.
..palavras, que
..ou pela pri-
..contada pela
..h St. Moritz,

..raordinário é
..ou por acon-

tecer: Farah é a arquitecta do novo palácio de Teerão. No maior segredo, ela desenhou os respectivos planos.

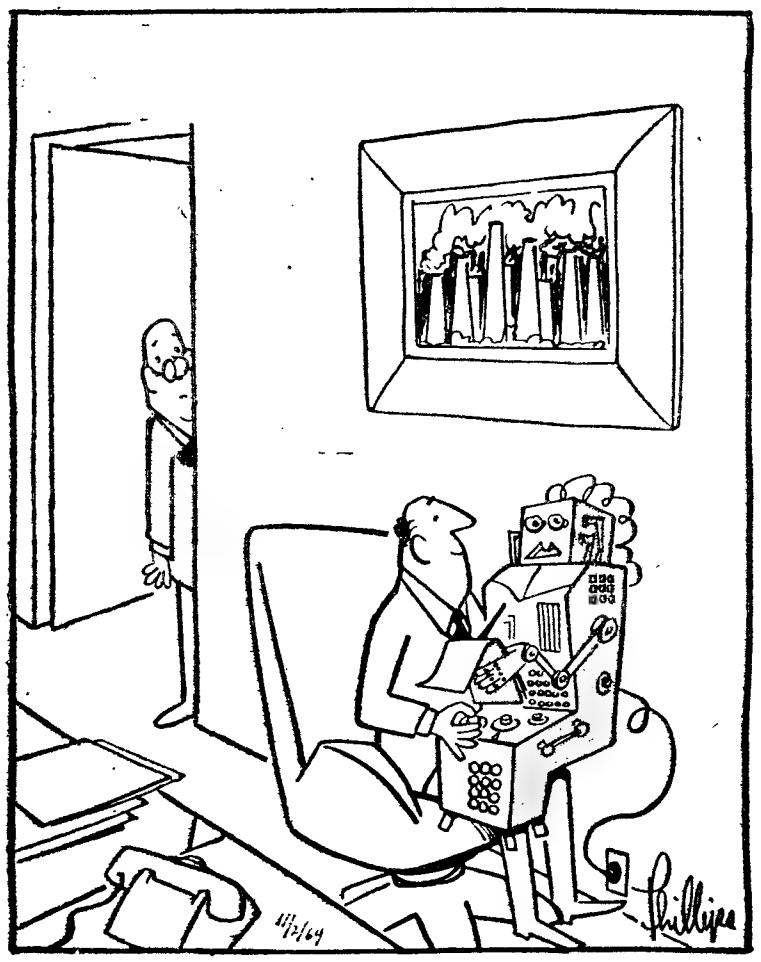
— Oh! Eu não podia acreditar! — disse-me ela. — Quando voltei a ver o Xá, na residência de sua filha, a princesa Shahnaz, ele não me reconheceu. Eu disse-lhe, a rir, que era a arquitecta do seu futuro palácio.

Orgulhoso de sua mulher

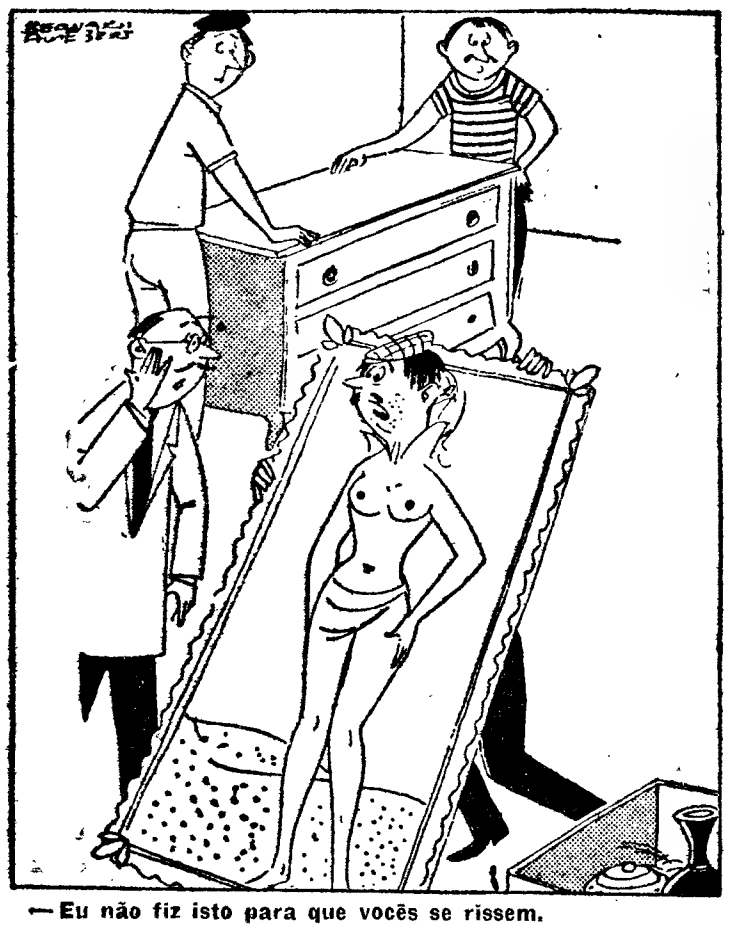
Após o seu casamento, Farah não mais deixou de falar no assunto ao Xá. Apaixonada pela Arquitectura, levou-o a cumprir a palavra. Depois, junto do monte Alborz, que domina Teerão, um novo palácio de mármore e de madeiras raras ergue-se sobre a terra.

Todos os dias, Farah, ao volante do seu pequeno automóvel, visita o local da construção. O palácio será inaugurado dentro de cinco meses e o Xá está orgulhoso de ter uma esposa tão eficaz e competente. Corre até a notícia, em Teerão, de que o Xá tenciona confiar-lhe o cargo de ministro da Construção no seu Governo.

Von Ribbentrop, após uma visita a «lord» Halifax, no Foreign Office



FORÇA DE HABITO



— Eu não fiz isto para que vocês se rissem.

— E o caçador mais valente que tenho visto.

O Riso da Semana

Anedotas

SONHOS QUE PARECEM REALIDADE

*** Três damas falam de presentes.**

A PRIMEIRA — Eu, o mais belo presente que recebi foi um casaco de «Vison».

A SEGUNDA — E eu, o meu marido ofereceu-me um relógio de pulso de ouro maciço.

A TERCEIRA — Eu, o mais belo presente que o meu marido me ofereceu foi uma magnífica gargantilha de diamantes. Oh! Como eu fiquei contente quando a recebi! Ele pôs-ma ao pescoço e nessa altura senti-me tão feliz, tão emocionada que...

— Que o quê? — pergunta a outra amiga impaciente.

— Que... que acordei.

SEMELHANÇAS

** Firmino é um camponês abastado a quem a mulher e a vaca adoeceram. Então resolve pegar no carro e ir á povoação vizinha chamar o veterinário.*

— Tu achas que ele terá algum remédio para mim? — pergunta-lhe a mulher um pouco inquieta.

— Bem, isso não sei, mas não vejo outra solução. Compreendes, não posso chamar o médico porque ele não percebe nada de vacas.

BOA CONSOLAÇÃO

*** Um pelotão de soldados conduz um condenado á morte ao lugar de execução. A caminhada é longa, e o sol tórrido...**

— E' fatigante! — geme o condenado.

— Sim — aprova um soldado. — E ainda tu tens sorte, não tens de voltar como nós.

INÚTIL

** Um polícia encontrou-o na rua com a cara toda esmurrada e, com a maior solicitude, perguntou-lhe:*

— Quer que previna a sua mulher?

— E' inutil. Ela já sabe. Foi ela que me fez isto!...

Tu

O contrário de eu.

REVOADA DE GRAÇAS

GENTILEZAS

Um cliente entra num «snack-bar», e pede:

— Uma cerveja, dois ovos e... uma palavra gentil, acrescenta ele perante a cara carrancuda da empregada

Poucos minutos depois a criada volta e serve-o, sem perder o ar desagradável.

— E a palavra gentil? — exclama o freguês.

— Não coma os ovos, não são frescos.

ESPERTEZA FEMININA

Uma encantadora rapariga loura entra numa loja, acompanhada da avó.

Dirige-se a um empregado e pergunta:

— O preço desta fazenda?

O caixeiro olha a rapariga entusiasmado e responde:

— É a um beijo o metro, menina.

— Está bem, dê-me dez metros, a avó é quem paga.

DEFINIÇÃO DO CASAMENTO

Dois amigos conversam sobre o casamento.

— Queres que te dê uma definição exacta do casamento?

Então escuta:

— Primeiros dias: Ele fala, ela escuta.

— Alguns meses mais tarde: Ela fala, ele escuta.

— Sete anos depois: Eles falam os dois ao mesmo tempo e os vizinhos escutam...

OPORTUNISMO

Ruborizada a criada vem anunciar á patroa que está noiva.

— Está bem, Joaquina, estou contente de saber essa boa nova, contudo lamento ter de a perder.

— Mas, eu queria ficar minha senhora.

— E o seu noivo está de acordo?

— Seguramente, minha senhora, pois é o vosso filho.

RAZÕES FORTES

Um jovem recentemente casado, entra em casa e a mulher espera-o no vestíbulo.

— Querido, está cá um senhor que te deseja falar.

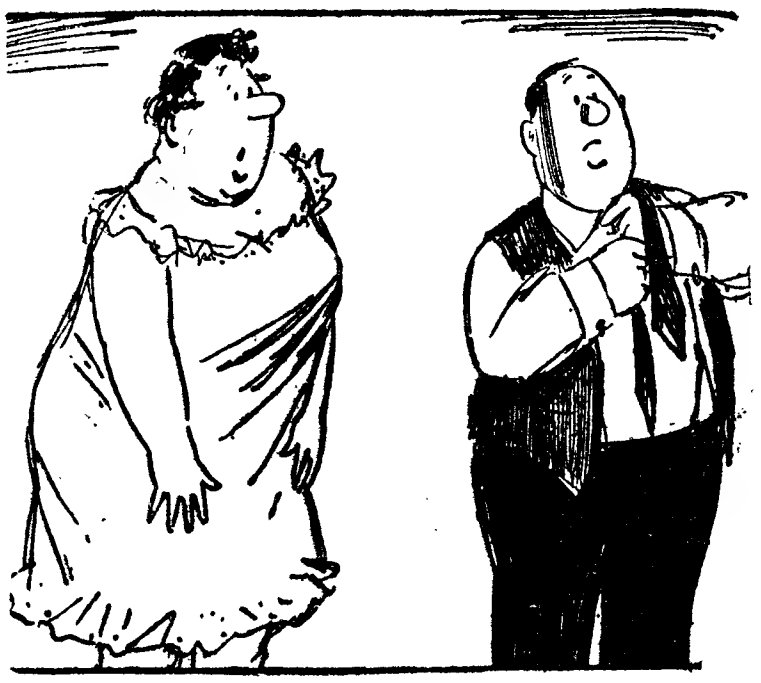
— Bom, já o atendo. Mas quem é?

— Ouve, amor — diz-lhe a mulher — não te zangues, mas há alguns dias que tosses muito e como não posso ver-te sofrer tomei a liberdade de mandar vir este senhor.

— Oh! — exclama o marido — inquietas-te a esse ponto! Vamos lá a ver esse médico para te fazer a vontade.

— Mas querido, — replica a esposa — não é um médico. E' um funcionário da Companhia de Seguros, para me fazeres um seguro de vida.

— Deus lhe pague, meu bom senhor!



— O que se passa que ainda não me disseste hoje se estou ou não bonita?

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 1 A 7 DE ABRIL

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os aspectos do dia 3 não são tranquilizadores. A tendência é para agir e falar de maneira impulsiva e imperiosa, se exerce autoridade sobre os seus semelhantes, de quem requer obediência imediata, não hesitando empregar a força, se o puder fazer sem risco pessoal. Espírito mal equilibrado; corre o risco de se deixar arrastar até a temeridade. Vida sentimental: caracterizada por inimizades de família do cônjuge feminino. Saude: evite o alcoolismo, que lhe pode ser fatal. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 4.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A configuração de Vénus, patrono, com Saturno e maléfica para os sexos opostos, incita a satisfazer os desejos e paixões duma maneira perversa; torna a vida insuportável devido ao ciume, se um dos cônjuges for mais velho. Inclina para a avareza, mesquinhice inusitada. Vida sentimental: aborrecimentos matrimoniais causados pelo sexo feminino, que podem arruinar o lar. Indica pessoa desordenada, de costumes dissolutos; difamação, escandalo publico. Saude: má circulação, desarranjos digestivos. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Mercurio dominante na casa X facilita a adaptação para se elevar na categoria social, torna-o apto a vencer todas as eventualidades. Se tiver faculdades de investigação científica, pode adquirir um posto de prestigio intelectual. O planeta está de feição para lhe dar sagacidade, inspiração para apreender as ideias e as situações, se souber aproveitá-las. Precisa de estar alerta e não desvendar prematuramente ao publico o que tenha descoberto. Vida sentimental: Urano na oposição prognostica certo anarquismo impraticável na vida amorosa, que deve abandonar por completo. Saude: prostração nervosa. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua, que domina este signo, está em oposição e vai torná-lo irresoluto, mutável nas resoluções, com falta de perseverança nos empreendimentos. Precisa de abalançar-se, de ter a coragem das suas iniciativas. Vida sentimental: êxito no casamento e em associação, mas evite as pessoas demasiado susceptiveis e voluveis. Tendência para procurar pessoas desonestas que actuam impulsivamente e podem dissipar a fortuna ao jogo. Saude: circulação defeituosa do sangue, risco de apoplexia. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

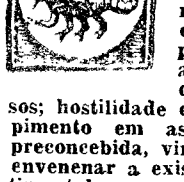
Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

Sol, dominante neste signo, na casa IX, dá-lhe ambições elevadas, um ideal nobre. A posição favorece os jurisconsultos, os homens de Estado, principalmente nos assuntos estrangeiros, missão em viagens, etc. Na posição em que está irradia força vital, energia, confiança nos próprios meios. Espírito profundo, meditativo, com gosto do estudo metafísico, da filosofia e das ciências. Vida sentimental: espirito lógico e prático na vida amorosa, mas sério e benevolente. Harmonia entre a razão e o sentimento. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 3 e 6.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A posição planetária permite a criação de obras notáveis, se for susceptível disso e se predominar a imaginação e o poder de expressão das ideias. Contudo, tera certa obstinação, ao serviço dum ideal exaltado, que deve moderar, assim como a vontade inflexível, alimentada por uma ambição excessiva. Vida sentimental: há certa reacção desfavorável do meio imediato, talvez porque viva fora do seu tempo, demasiado agarrado ao passado. Saude: oscilações. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

Balança

(De 24 Setembro a 23 de Outubro)

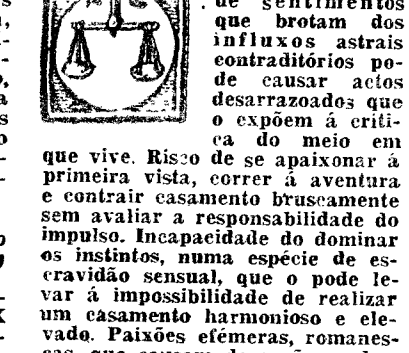
A exuberancia de sentimentos que brotam dos influxos astrais contraditórios pode causar actos desarrazoados que o expõem á critica do meio em que vive. Risco de se apaixonar à primeira vista, correr á aventura e contrair casamento bruscamente sem avaliar a responsabilidade do impulso. Incapacidade do dominar os instintos, numa espécie de escravidão sensual, que o pode levar á impossibilidade de realizar um casamento harmonioso e elevado. Paixões efémeras, romanescas, que causam decepções e desgostos. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 3, 4 e 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A vontade mostra-se intermitente, com alternativas de querer e não querer. Falta de disciplina nas palavras e nos actos. Risco de querelas, processos; hostilidade que ameaça rompimento em associação; dureza preconcebida, vingativa, que pode envenenar a existência. Vida sentimental: por agora, impossibilidade absoluta de realizar utopias nos empreendimentos sentimentais, graves conflitos por animosidade do sexo feminino. Saude: vida esgotante, cheia de lutas, que põe á prova todas as energias. Tensão nervosa. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 4.

PODE VOCÊ EXIGIR MAIS DE UM RELÓGIO?



Trabalha com grande precisão. Como todos os relógios Vulcain, Cricket beneficia dos esmerados cuidados de uma produção limitada. É um primor: artistas geniais o criaram e conceberam. Além disso é uma maravilha de técnica moderna, ele despertará no seu pulso, recordará as suas entrevistas e livra-lo-á de importunos. Numa palavra, é um valioso auxiliar da sua memória. Pode você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

Sagitário

(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

Jupiter na casa VIII favoreee os processos jurídicos, os concursos financeiros, aumentando os lucros de maneira apreciável. Contudo, é preciso que os grandes projectos não ultrapassem as possibilidades. É possivel que, nessas circunstancias, os amigos ou associados se recusem a colaborar. Vida sentimental: pressagia expansão da personalidade pela posição do Sol na casa V; grande fecundidade. O temperamento exalta-se nas grandes aspirações. Vai mais longe do que permite a resistência física. Saude: febres repentinas, com processo inflamatório incubado. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

Capricórnio

(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

A configuração do Sol e de Saturno dominante pode favorecer tudo o que se liga a compra e venda de propriedades, especialmente nos dias 2, 6 e 7, em que as mulheres podem desempenhar papel importante para o próximo futuro; a sua influência será benéfica sobre a situação social. Vida sentimental: psicológicamente, o sexo feminino torna-se mais impressionável e sensível. A sua inflação sentimental associa-se á nobreza da ética espiritual. Simplicidade, sobriedade, economia e discrição. Saude: necessita de uma alimentação regrada. Abstenção de excesso de sal, que gera a arteriosclorose e os reumatismos a que são propensos os nativos deste signo. Dias desfavoráveis: 3 e 4.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Os influxos do orbe lunar incitam-no a viajar, a deslocar-se para novos horizontes, onde pode adquirir vantagens. Bom entendimento em partilhas por herança, que o liberta de entraves materiais. Governado por dois planetas este signo, Saturno e Urano, o primeiro marca a fatalidade do tempo, o segundo transcende o tempo e o espaço na universalização das forças individualizadas. Vida sentimental: procura a harmonia das formas, das emoções e sensações numa ambivalência atormentada, complexa, inacessivel. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

Peixes

(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

A Lua no signo dá possibilidades excelentes, se houver ponderação sistemática nos empreendimentos, um desenvolvimento equilibrado nos negócios. Não se perca nas nuvens das inivas mirabolantes; podem surgir iciativas mirabolantes; podem surgir dificuldades insuperáveis para alcançar os objectivos. O esforço seria desproporcionado ás vantagens. A vontade tende a enfranquecer-se por acessos de pessimismo. Vida sentimental: tem de reagir a várias solicitações exteriores; não se deixe guiar pelos sonhs ou premunições, siga uma direcção concreta. Precisa de se defender contra as sugestões de terceiros. Saude: boa. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

SIBYLLA

CHARADISMO N.º 1

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª ed.), Lello Popular (1964). Candido de Figueiredo (10.ª ed. reduzida), Francisco Torrinha (1965), Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª ed.); Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para recepção de listas — 1 mês.

A ABRIR

O «Charadismo» está a tomar entre nós um incremento muito aceitável, mas é preciso torná-lo ainda maior.

Mas, o que é o «Charadismo»?

Um passatempo, além da distracção própria de todos os passatempos que recreiam o espírito, contribui — como nenhum outro — para o desenvolvimento da cultura geral de quem o pratica, proporcionando — simultâneamente — um conhecimento vasto e profundo da nossa língua, adquirido sem custo.

Para um maior desenvolvimento da modalidade, é indispensável criar novos odeptos e cultores que — pouco a pouco — possam render os «veteranos», sem quebra do interesse geral.

Foi assim que nasceu a ideia da criação desta secção. Teremos pois — semanalmente — a partir de hoje, esta secção que é especialmente dedicada áqueles que desejem iniciar-se na «Arte de Édipo».

E, exactamente porque se trata de uma secção para «principiantes», nela apenas publicaremos trabalhos de fácil decifração, além de lições muito simples sobre as diversas espécies charadísticas e de passatempos, procurando redigir essas lições por forma tão simples e clara que permita a todos a sua fácil compreensão.

Se, apesar desta nossa intenção restarem algumas duvidas no espírito de qualquer dos leitores, basta que no-las apresentem por carta para que imediatamente sejam esclarecidos.

Quando tal nos for possível, organizaremos torneios dotados com prémios e classificações independentes para «veteranos» e «principiantes».

Enquanto não dermos início a esses torneios, distribuiremos trimestralmente alguns prémios entre todos os decifradores, nas condições estipuladas no regulamento da secção, que inscrimos no presente número.

Para terminarmos esta nota «A abrir», diremos apenas que o nosso lema será Bem Servir o Charadismo e que aguardamos o apoio de todos os charadistas já feitos, bem como uma grande afluência de «novos», pois só assim se justificará a manutenção desta secção que a todos dedicamos com o melhor da nossa boa vontade.

REGULAMENTO

Art.º 1.º — Podem concorrer a esta secção todos os leitores do «Diário de Lisboa», sem distinção de idades.

Art.º 2.º — Qualquer leitor pode concorrer como produtor e como decifrador.

Art.º 3.º — Os trabalhos que nos forem enviados para publicação, deverão ser escritos um em cada papel, só de um lado, e indicar: o dicionário ou dicionários (de entre os que figuram na «Bibliografia adoptada») em que se verificam rigorosamente os termos usados, o pseudónimo e localidade do seu autor.

Art.º 4.º — Todos os colaboradores da secção devem fornecer os elementos que lhes forem solicitados para elaboração da respectiva ficha.

Art.º 5.º — Dada a índole da secção, só publicaremos — normalmente — trabalhos de fácil decifração, e não devolveremos nenhum dos que recebermos, mesmo que não sejam escolhidos para publicação.

Art.º 6.º — As listas de decifrações de cada numero devem estar em nosso poder dentro do prazo de um mês a contar da data da publicação, não sendo tomadas em consideração as que não respeitem este prazo.

Art.º 7.º — As listas devem ser acompanhadas do cupão inserto na secção a que disserem respeito, e vir escritas de forma bem legível — de preferência dactilografadas — e sem rasuras ou emendas, sendo consideradas nulas todas as decifrações que contenham rasuras ou emendas que não estejam devidamente ressalvadas.

Art.º 8.º — Aceitam-se listas colectivas, desde que cada um dos signatários dessas listas envie o respectivo cupão.

Art.º 9.º — As listas devem ser-nos remetidos — obrigatoriamente — pelo correio ou entregues em mão, para fácil verificação da data de remessa, e concluir se o prazo foi ou não respeitado.

Art.º 10.º — Os decifradores são divididos nas seguintes categorias: 1.ª — Totalistas, 2.ª — 80 a 99%, 3.ª — 40 a 79%, 4.ª — Outros decifradores.

Art.º 11.º — Disputar-se-ão Torneios Normais sucessivos, sendo cada um deles constituido por quinze etapas, correspondendo cada numero da secção a uma etapa.

Art.º 12.º — Em cada Torneio Normal, além dos prémios que nos sejam oferecidos com esse destino, haverá mais os seguintes: 1 para o melhor produtor em verso, 1 para o melhor produtor em prosa, 1 para cada uma das categorias de decifradores, sendo os de decifradores atribuidos por sorteio.

§ único — Quando o número de concorrentes-decifradores em qualquer das categorias for superior a 30, haverá mais um prémio por cada 30 concorrentes ou fracção minima de 5, além dos 30 iniciais.

Art.º 13.º — A classificação dos produtores será feita após a publicação de cada etapa, escolhendo-se em cada uma delas o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, atribuindo-se 2 pontos ao primeiro classificado e 1 ao segundo, obtendo-se a classificação final pelo maior numero de pontos.

§ único — Os trabalhos da autoria do director da secção serão excluídos da classificação para prémio.

Art.º 14.º — Os Torneios Normais serão interrompidos sempre que se realize algum torneio especial.

Art.º 15.º — Cada Torneio Especial será objecto de regulamento próprio.

Art.º 16.º — Qualquer consulta que nos seja dirigida, deverá vir acompanhada de um selo de 1$00 para franquiar a resposta, visto o pequeno espaço de que dispomos para a secção não nos permitir a publicação regular de um serviço de correspondência.

Art.º 17.º — O expediente relativo a cada torneio será inutilizado uma semana depois da atribuição dos respectivos prémios.

Art.º 18.º — Todos os casos omissos serão resolvidos em definitivo pelo director da secção.

Correspondência para:
António Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redacção do «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 48 — Lisboa 2

CAMINHOS DE FERRO

LEILÃO

No dia 4 de Abril e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio) proceder-se-á á venda, em hasta publica, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

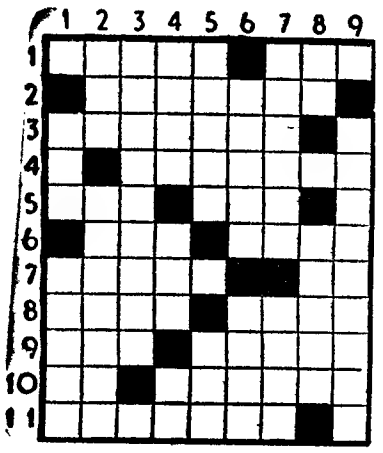
Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 31 do corrente das 10 ás 17 horas, excepto sábado.

Nas estações estão fixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4418



HORIZONTAIS: 1 — Importunar. Conjunção. 2 — Impostoras. 3 — Aquele que rema. 4 — Contracção da preposição a com artigo definido. Grande magreza. 5 — Senhor em inglês. Sufixo que designa pequenez. 6 — General de Napoleão. Deus do Amor. 7 — Despachar. Ruim. 8 — Cidade da Fenícia, fundada pelos Sidónios. Tombar. 9 — Nome de mulher. Destino. 10 — Aqui. Comida para jornada. 11 — Veia mestra do navio.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Penafiel. Ofende. 2 — Manto real. O mesmo que invitar. 3 — Mulher que faz serviço em botequins. 4 — Fileiras. O mesmo que ior. Crença. 5 — Giral. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Que tem força. Inrubesce. 7 — Assinalar. Rio da Toscana (Itália). 8 — Artigo definido. Olvido. 9 — Qualquer passarinho (Prov. beir.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4417

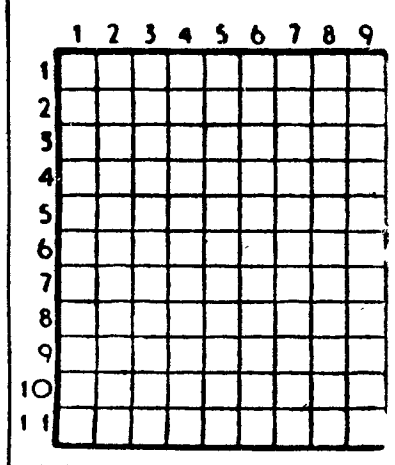
HORIZONTAIS: 1 — Afã. Aérea. 2 — DE. ALTO. 3 — Imigo. Pé. 4 — Plano. CAI. 5 — St. Sair. 6 — Sagas. 7 — Elaboram. 8 — Bufos. 9 — Tome. Era. 10 — Eu. QUEM. 11 — Mossa. Siá.

VERTICAIS: 1 — Adipose. Tem. 2 — Fer. ALTO. 3 — Rasga. Rés. 4 — Antab. Nus. 5 — Algo. SOBE. 6 — Eta. Ru. 7 — Ró. Camafeus. 8 — Pai. Morei. 9 — Aveiro. Sama.

(Provérbio: DE ALTO CAI QUEM ALTO SOBE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8263



HORIZONTAIS: — Nome de ave. Batráquio. 2 — Namoro. Preposição. 3 — Nome dum planeta. Reis. Nota musical. 4 — Seguia. Nome dum tecido antigo. Grande ribeira da Ásia Russa. 5 — Combinação do cianogénio com um corpo simples. 6 — Figura que simboliza o povo americano. Irmã da mãe. 7 — Adiposas. 8 — Antes de Cristo. Chefe etíope. Viração. 9 — Símbolo químico do rádio. Atmosfera. Estava. 10 — Nesse lugar. Tabernas. 11 — Artigo definido. Destroços.

VERTICAIS: 1 — Cidade do Estado de São Paulo. Homem ilustre. 2 — Causa amuo. Tirais. 3 — Distrito da Índia Portuguesa. Óxido de cálcio. 4 — Sufixo que designa estado. Tímido. 5 — Montanha cujo cume tem muitos acidentes. Executarás. 6 — Colocas. Abreviatura de Santíssimo. 7 — Aqui está. Apelido dum grande romancista português. 8 — Distante. Cidade da Roménia. 9 — Acarício. Carvão incandescente

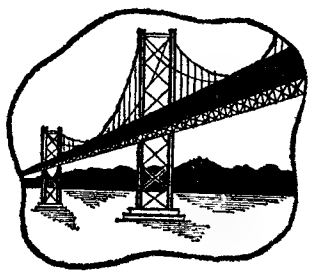
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8262

HORIZONTAIS: 1 — Gafa. Gado. 2 — Ódio. Alor. 3 — Tia. Ama. 4 — Aa. Passar. 5 — Sino. Atiá. 6 — Al. Ir. 7 — Rima. Roma. 8 — Amoma. Om. 9 — Mar. Anu. 10 — Anal. Agar. 11 — Lesa. Sara.

VERTICAIS: 1 — Gotas. Ramal. 2 — Adiar. Imane. 3 — Fia. Namoras. 4 — Ao. Polar. Lá. 5 — Vá. Nu. 6 — Ga. Sairá. As. 7 — Alastro. Agá. 8 — Domai. Morar. 9 — Orara. Amura.

1967

ANO INTERNACIONAL DO TURISMO



Conheça Portugal

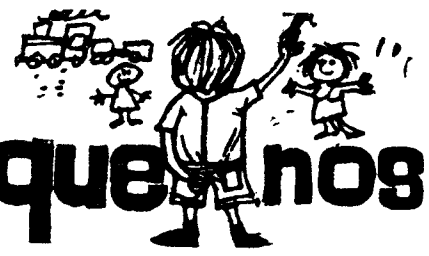
PREFERINDO O COMBOIO VIAJARÁ COM RAPIDEZ, COMODIDADE E SEGURANÇA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
TURISMO E PUBLICIDADE

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Para os Mais Pequenos



O MEU JARDIM

Eu,
no meu jardim,
tenho flores
de várias cores.

De cores permanecentes
elas assim
estão sempre
sorridentes...

... E de manhã,
ou ao entardecer,
elas se tornam
ainda mais belas
a valer.

As rosas,
essas,
vestidas de vermelho,
e de coroas de pólen,
de verdade,
são aquelas que se colhem.

Anabela Barroso
(9 anos)

OIÇAM LÁ ESTAS!...

A avó:

— *Mas que coisa esta, Antoninho! Porque é que quando estás diante do teu pai hás-de ser sempre um menino bem comportado, e em estando sòzinho comigo e com a tua mãe, és insuportável?*

Antoninho, que só tem 4 anos:

— *O' minha avòzinha, então que quer? Homens são homens, mulheres são mulheres!*

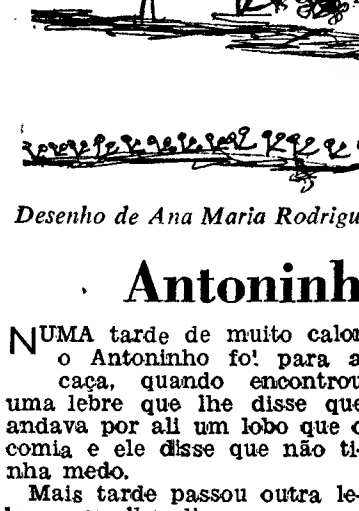
☆

Aniceto, muito vaidoso da sua sabedoria:

— *Se fores capaz de me fazer uma pergunta tão embaraçosa a que eu não seja capaz de responder, dou-te cinco escudos.*

O Joanico, espertalhão:

— *Muito bem. Então, veja lá se é capaz de me dizer para onde vai a música depois de ser tocada.*



Desenho de Ana Maria Rodrigues Monteiro, de 6 anos, de Águeda

Antoninho na caça

NUMA tarde de muito calor o Antoninho foi para a caça, quando encontrou uma lebre que lhe disse que andava por ali um lobo que o comia e ele disse que não tinha medo.

Mais tarde passou outra lebre que lhe disse o mesmo, mas ele não se importou, até que apareceu o lobo e ele logo o matou e depois foi para casa contar aos seus pais e ás lebres o que tinha feito.

Então, toda a gente da floresta pôde dormir em descanso. E nenhum lobo se atreve a lá ir atacar porque sabem que o Antoninho é um menino valente. E até os animais que abandonaram a floresta, logo que souberam da morte do lobo, para lá foram outra vez.

Pedro Luís Frias
(7 anos — Serpa)

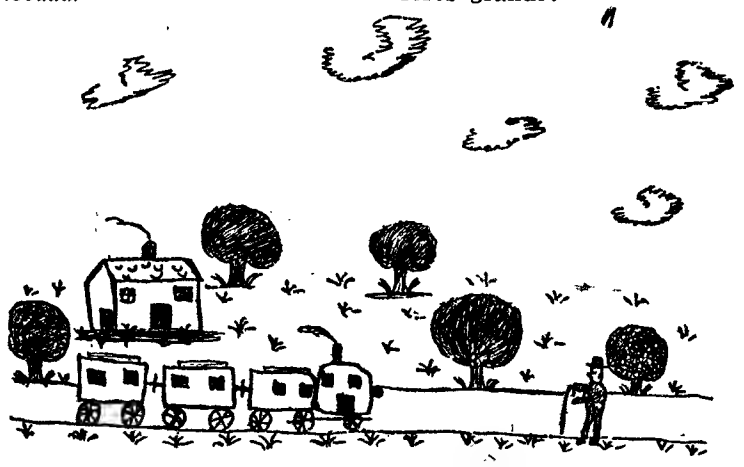
VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

Há quanto tempo os Sobrinhos não são entrevistados! Recomecemos as nossas entrevistas; está bem? Aí vão as

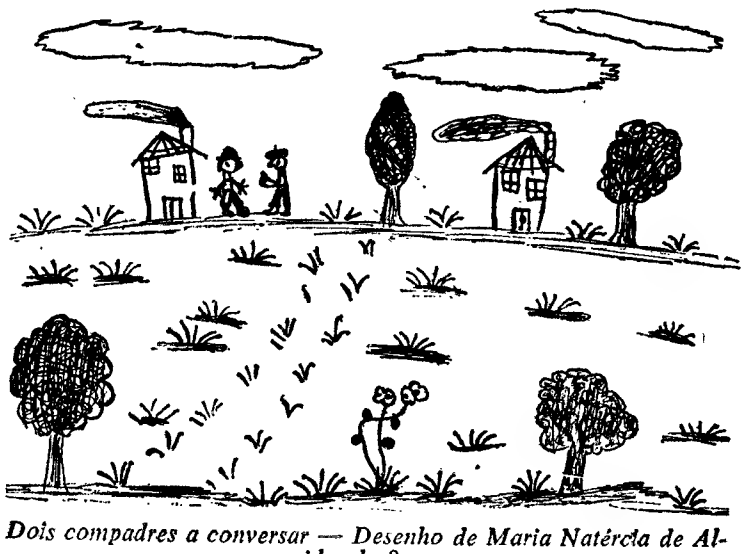
PERGUNTAS

1 — Como te chamas?
2 — Que idade tens (anos e meses)?
3 — Onde moras?
4 — Em que classe andas?
5 — O que é que mais gostas de estudar?
6 — O que queres ser quando fores grande?
7 — Qual é a arte que mais aprecias?
8 — Tens preferência por alguma ciência?
9 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
10 — Qual é a poesia de que mais gostas? (nome da poesia e do seu autor).
11 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
12 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
13 — O que pensas da nossa secção «Para os mais Pequenos»?
14 — Gostas deste nome ou preferias outro? Que nome sugeres para esta secção?
15 — Queres mandar o teu retrato? (Como os de bilhete de identidade).
16 — Queres fazer o retrato da Tia Maria Lucia? (A tinta-da-china ou a lápis de cera preto, lápis de carvão ou a esferográfica preta).

E agora, toca a responder! Sem ajudas, já se sabe!



O comboio que vai da aldeia á cidade — Desenho de Maria Augusta Gomes Alves, de 10 anos, de Belaizama do Chão



Dois compadres a conversar — Desenho de Maria Natércia de Almeida, de 8 anos

O TREVO

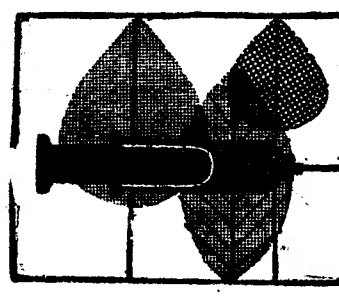
Verde trevo que se aninha
humilde, rente do chão,
tem na folha miudinha
o jeito de um coração.

Nas campinas, pelos montes,
ou á beirinha das fontes,
o trevo cresce á aventura,
sobre a terra desdobrando,
macio e brando,
um tapete de verdura.

Quando a fada Primavera
no florido reino impera
como rainha,
no jardim dos seus enlevos,
sobre a alcatifa dos trevos
serenamente caminha.

Verde trevo que se aninha
entre as relvas, pelo chão,
tem na folha miudinha
o jeito de um coração.

CARDOSO DOS SANTOS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

FACTOS SOBRE A DIABETES (IV)

Existe em Portugal uma utilíssima instituição, a *Associação dos Diabetes Pobres*, á qual, em tempos, já nos referimos, e decerto não deixaremos de a analisar mais detalhadamente em futuro artigo desta nova série. Visto que hoje abordaremos o problema da alimentação dos diabéticos, desde já desejamos salientar que a referida Associação presta todos os esclarecimentos sobre o tratamento medicamentoso e dietéctico da diabetes aos que nela se inscreverem e a consultarem.

A alimentação do diabético é estudada para cada caso individual, sendo função de numerosos factores: quantidade de açucar na urina e no sangue, existência de obesidade, tratamento concomitante pela insulina ou pelos antidiabéticos orais, etc., etc.

Em qualquer dieta de diabéticos é costume dividir os alimentos em três grupos, consoante o seu teor de *glúcidos* ou *hidratos de carbono:* 1 — os formalmente proibidos; 2 — os que só se podem usar com conta, peso e medida; 3 — os que podem ser consumidos á vontade.

Alimentos formalmente proibidos

Neste grupo é costume incluir o *mel*, o *açucar* e *todos os alimentos preparados com açucar. Castanhas. Passas. Frutas secas e cristalizadas. Figos secos. Tâmaras. Vinhos licorosos* ou *generosos. Chocolate em pó* ou *em barra. Refrigerantes açucarados.*

Todos estes alimentos contêm elevada percentagem de glucidos, como por exemplo o açucar branco (99,3 %!), as passas (70 %), o chocolate em pó (68,3 %). Muitos especialistas proibem a *cerveja*, mas a verdade é que a cerveja portuguesa (branca ou preta), analisada pelo prof. Gonçalves Ferreira, tem um máximo de 0,6 gramas de glucidos por decilitro, o que equivale a dizer que 1 litro de cerveja terá 6 gramas de glucidos, ou seja menos que uma banana média descascada! A cerveja deverá, pois, entrar no grupo seguinte, não se privando assim o diabético de uma ou outra «cervejazinha» por semana, desde que tenha em conta que, para satisfazer tal gosto, reduzirá um pouco a sua ração de pão, de batatas ou de arroz!

Ainda neste grupo dos alimentos formalmente proibidos, é util conhecerem-se alguns factos, dos quais um diabético guloso poderá tirar certo partido. O *açucar* pode ser substituído pela *sacarina* ou por outros adoçantes sintéticos como o *ciclamato*, os quais servirão para temperar chá, café, leite, ou para a confecção de bolos e de pudins. Como, infelizmente, tais produtos de pastelaria utilizam também a farinha, e esta só pode ser consumida pelo diabético com conta, peso e medida, há que recorrer á *gelatina*, por exemplo, para dar volume a muitos pudins para diabéticos. Por outro lado, existem já no mercado (preparados, sobretudo, em Inglaterra, Alemanha e Estados Unidos) numerosos doces para diabéticos (pudins, compotas, chocolates, etc.) com um teor mínimo de glucidos ou hidratos de carbono.

Uma vez por outra, o diabético poderá comer uma «mousse» de chocolate, feita com o *seu* chocolate e adoçada com a *sua* sacarina, ou um *flan*, preparado com leite, sacarina e gelatina! Outros «truques» que já em tempos aconselhámos: nos bolos usar farinha de «gluten» que é quase esencialmente proteica; para «ligar» um molho, a nata fresca ou o queijo ralado. Em certos «doces» a farinha pode também ser substituída por amêndoas em pó!

Alimentos com peso e medida

São os alimentos com maior ou menor percentagem de glucidos, regra geral até 70 %, pois que acima desta percentagem é preferível quase sempre nem lhes tocar... Existem tabelas muito pormenorizadas, que, na impossibilidade de as transcrevermos na íntegra, procuraremos indicar a composição glucídica de alguns alimentos usuais, utilizando-nos do esplêndido livro dos drs. Gonçalves Ferreira e Maria Ernestina da Silva Graça: «Tabela da Composição dos Alimentos Portugueses»:

	Gramas por 100 gramas da parte comestível
Ameixa fresca (conf. as qualidades) ...	6,5 a 9,0
Ananás fresco	9,5
» (sumo)	7,0
Banana (casca verde)	23,0
Banana (casca amarela)	20,5
Cerejas (conforme as qualidades) ...	12,0 a 14,5
Figo fresco (conforme as qualidades)	13,5 a 19,2
Laranjas (conforme as qualidades) ..	8,0 a 10,2
Laranjas (sumo fresco)	10,0
Maçã (conforme as qualidades)	10,3 a 17,3
Maçã cozida ou assada	10,0
Nêsperas	10,5
Pêras (conforme as qualidades)	7,6 a 11,5
Tangerinas	9,0
Uva branca	16,2 a 19,5
Uva preta	15,7 a 22,7
Amêndoa (miolo) ...	9,0
Amêndoa (miolo torrado)	7,5
Amendoim	8,5
Avelã	8,5
Leite de vaca completo	4,6
Alheiras	18,0
Pasta de fígado com farinha	5,4
Chouriço mouro	0,3 a 6,0
Farinheira	26,7
Morcela	12,0 a 28,4
Arroz (em cru)	77,6 a 79,6
Massas alimentícias (em cru)	76,1 a 80,5
Pão de trigo	55,8 a 59,9
Pão de milho	36,7 a 47,0
Pão espanhol	61,7
Pão integral	54,4
Cressinos (pão italiano)	72,1
Pão de gluten	26,0
Ervilhas vulgares ...	32,5
Favas	38,4
Grão-de-bico	54,3
Feijão seco (conforme as qualidades)	50,0 a 52,8
Tremoço seco	25,0
Alcachofra	9,9
Alho	13,8
Batata	20,0
Batata-doce	30,3
Beterraba	5,3
Cenoura	6,4
Tomate em massa ou concentrado ...	17,5 a 20,4

Este quadro merece, no entanto, alguns comentários:

— O médico, em função do grau de diabetes de cada doente, estabelece, habitualmente, uma *ração diária* determinada de hidratos de carbono ou *glucidos*, por exemplo 300 g por dia, 200 g por dia, 150 g por dia. Estabelecida essa ração, calcula quantos g de batatas, de pão, de laranjas e quantos decilitros de leite por dia poderá o diabético comer. Em seguida ensina-lhe as *substituições*, por exemplo 250 g de batatas podem ser substituídas por 60 g de arroz ou de massas pesadas em cru, etc.

— No que diz respeito ás hortaliças e legumes, as percentagens da tabela são enganadoras, pois, na prática, o diabético pode consumir hortaliças de todas as qualidades. Com efeito, a grande maioria das hortaliças e legumes possui menos de 3 g de glucidos por cada 100 gramas, sendo as excepções mais vulgares as que indicámos na tabela. Mas, mesmo essas, como é o caso do alho (13,8 g %) não provocam preocupação, pois ninguém se lembra de ir comer 100 g de alhos a cada refeição! E o portuguesíssimo «dentinho de alho» é inócuo ..

— Outras curiosidades em aditamento da tabela: o figo lampo é o figo mais pobre em glucidos e o figo de caparrota, o mais rico! A laranja da Baía é a mais pobre e a de Setubal a mais rica. O melão vulgar é inofensivo, tal como a melancia, mas é preciso ter muito mais cuidado com o melão de Valência! A pêra de água é mais «simpática» e a mais «antipática» para o diabético é a carapinheira... A uva menos rica em açucar parece ser a «Alphonse Lavallé» e a mais açucarada a «trincadeira». O tremoço seco, que tem 25,0 g. % de glucidos, torna-se muito «aceitável» depois de cozido e salgado (1 g. %, apenas...).

— Como vêem, os *cressinos* italianos (apesar da publicidade...) têm mais glucidos que o pão de trigo, e até o tão apregoado *pão integral* pouquíssima diferença faz deste ultimo.. O *pão de milho* é mais recomendável e muito mais o *pão de gluten!*

— Quanto ás bebidas, nem pensar em licores ou nos chamados vinhos espirituosos. Com conta, peso e medida: cerveja, vinho Rosé, Madeira. Dos espumantes, só os extra-secos, e dos Portos, só os secos.

Se o diabético quiser, quando «o rei faz anos», fazer uma *loucura* lembre-se que o chocolate (do autêntico) com leite, é menos perigoso do que o chocolate puro em barra (glucidos: 48,8 g. % contra 68,0 %), que o mel tem 78 g. % e parece ser melhor tolerado que uma quantidade equivalente de açucar e que, dos bolos, um dos mais perigosos é o *merengue* (83,0 g. %) e um dos menos «perigosos», o *éclair* (36,6 g. %).

Neste grupo, faltou dizer muito mais do que dissemos e, finalmente, no grupo final:

Alimentos que se podem comer à vontade

O diabético tem muito por onde escolher: hortaliças, legumes, carnes, peixes, mariscos, temperos (excluindo o limão), ovos, gorduras (de preferência vegetais), queijos, «yobhourt», azeitonas, nozes, pinhões, chá, café e quantidades moderadas de vinho branco, vinho tinto ou água-pé. Todos os enchidos que não levem farinha (chouriço de sangue), as carnes frias, a criação, estão igualmente permitidos. Apesar de terem mais glucidos que os nozes e os pinhões, outras frutas secas, do tipo amendoas e avelãs, também podem ser consumidas, pois ninguém se lembra de ir comer meio quilo delas a cada refeição...

O que não sabemos ou o que nos esquecemos de dizer sobre este complexo problema, decerto nos será desculpado pelos leitores que sabem menos do que nós. Aqueles que souberem mais, terão vantagem em passar para outra página, porque esta não lhes é dedicada.

O CLUBE ANTICORONÁRIO

Sob os auspícios das autoridades sanitárias, funciona desde 1957 em Nova York um Clube Anticoronário, *onde 814 homens, com idades compreendidas entre os 40 e os 59 anos e sem vestígios de doenças das coronárias, se submeteram de boa vontade a um estudo médico que durou 5 anos. Durante esse período, a alimentação dos 814 «anticoronários» era relativamente pobre em gorduras e, destas, recebiam quantidades iguais de gorduras animais e de gorduras vegetais. Os voluntários obesos eram também submetidos a uma dieta de emagrecimento.*

O grupo de médicos que procedeu a este estudo observava simultâneamente 463 habitantes de Nova York, os quais continuavam a fazer uma alimentação normal. O grupo «anticoronário» e o grupo testemunha foram comparados ao longo dos 5 anos, atendendo-se á idade, raça, ocupação, estado civil, consumo de cigarros, tensão arterial, colesterol no sangue, peso, etc., etc.

Os resultados, submetidos a rigorosa análise estatística, mostram que a redução do colesterol do sangue, por meio de uma alimentação com teor adequado de gorduras diminui significativamente a incidência das doenças das coronárias

Este parece ser o primeiro estudo fidedigno em que se prova que as doenças das coronárias podem ser evitadas nos indivíduos saudáveis, por meio de uma alimentação em que as gorduras representam menos de 30 % das calorias totais, sendo aproximadamente iguais as quantidades de gorduras saturadas e não saturadas dadas por dia.

A ESTRANHA APENDICITE

Apesar de ser bastante frequente, pouco se sabe ainda sobre as verdadeiras causas da *apendicite aguda*. A doença ataca crianças, adolescentes e adultos novos, mas continua a ser um mistério a razão por que, num dado indivíduo, aparece de repente a apendicite.

Como muitos ataques de apendicite são precedidos por infecções do aparelho respiratório, causadas por vírus, existe hoje um grande número de investigadores que pensam que a apendicite está relacionada com os vírus.

Para certos médicos ingleses o vírus da *papeira* pode mesmo causar apendicite, sem que se observe os sintomas característicos no pescoço daquela doença infecciosa!

MALEFÍCIOS MORAIS E MATERIAIS DO CHARLATANISMO

O charlatanismo custa aos Estados Unidos da América 28 milhões de contos por ano! Diz um reputado semanário médico da Suíça a esse respeito:

«Apesar das lições da história, dos progressos das ciências médicas, de educação do público e da lei, o charlatanismo, longe de desaparecer nos Estados Unidos, está a conhecer a «sua idade de ouro»

O problema n.º 1 nas fraudes do charlatanismo é, sem dúvida, o *cancro*, assunto que foi recentemente estudado pelo dr. Ronald N. Grant (director da educação profissional para a «American Cancer Society») e pela sua associada Irene Bartlett. De 1960 a 1965, outros livros foram publicados descrevendo os «resultados favoráveis» obtidos por métodos específicos não confirmados, e três recomendando remédios gerais Jornais de grandes tiragens e periódicos que se consagram á «saúde» popularizaram igualmente métodos de tratamento de eficácia duvidosa. Não é possível controlar o valor desses métodos.

As recomendações que fez o dr. Grant e a dr.ª Irene Bartlett compreendem a instalação de um Centro federal de informação e uma melhor coordenação das agências oficiais, das organizações voluntárias e das sociedades médicas. Aconselha também uma educação médica mais intensa do público por meio de agrupamentos, como a «American Cancer Society».

TELEGRAMAS MÉDICOS

● O saturnismo ou intoxicação pelo chumbo aparece em certas profissões que lidam com produtos contendo chumbo ou os seus sais. E costume dizer-se que a ingestão de quantidades razoáveis de leite protege contra o saturnismo, mas a verdade é que apenas atrasa o aparecimento dos primeiros sintomas. A verdadeira protecção consiste num conjunto de medidas industriais e pessoais que evitem os riscos de absorção do chumbo.

● Os animais são importantes para o desenvolvimento mental e social das crianças — afirma um psiquiatra, o dr. John I. Langdell, de S. Francisco da Califórnia.

«O possuir e cuidar de um animal desenvolve nas raparigas o instinto maternal, e os homens, que em crianças possuiram e cuidaram de animais, acham muito mais fácil amar a mulher e os filhos» — salienta este psiquiatra, que considera os animais excelentes meios para as crianças tomarem os primeiros contactos com o sexo, o nascimento e a morte.

● Uma afecção, causada pelo fungo candida albicans, **ataca frequentemente as mulheres e, por vezes, resiste aos tratamentos habituais. Um novo antibiótico, a** candicidina, **parece representar uma notável contribuição para o tratamento eficaz da** candidíase **ou** moniliase feminina.

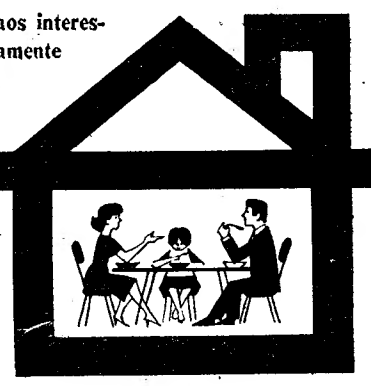
● Estatísticas recentes revelaram que cerca de 100 000 pessoas morrem, anualmente, vítimas de acidentes de estrada e apenas algumas centenas por acidentes de avião!

● Acaba de ser introduzida na Grã-Bretanha uma droga, o citrato de clomifeno, **a qual — como em tempos noticiámos — pode curar certas esterilidades femininas. Só pode ser usada sob rigorosa vigilancia médica, e apenas nos casos em que a esterilidade na mulher é provocada pelo facto de os ovários não elaborarem os óvulos essenciais para a fecundação.**

magro ?

o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R C
TELEFONE 750392/3-LISBOA 1

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

RAVAILLAC

Texto de **J. VAGENENDE** Desenhos de **FRISANO**

RESUMO — Ravaillac, futuro justiceiro de Henrique IV, procura «avisar» o soberano em nome de Deus, mas as portas fecham-se á sua passagem. Deambulando por Paris, encontrou a arma que servirá para o crime: uma faca. A 12 de Maio de 1610 realiza-se a coroação de Maria de Médicis. As carruagens reais partem para Saint-Denis...

64 — No momento em que o coche de Henrique IV arranca do Louvre, um homem tenta desesperadamente forçar passagem através da multidão. Acotovela este e aquele, tenta chegar á primeira fila. Diante dele passam os dois coches, o doirado, de Maria de Médicis, e o do rei. Voltam para a Rua Saint-Honoré sem que o homem consiga avançar um palmo. Ainda corre depois ao longo das arcadas: impossível chegar á carruagem de Henrique IV. Desiste.

65 — Em Saint-Denis a cerimónia tarda em principiar. O rei aborrece-se. Detesta estas representações intermináveis de que é a vedeta. Em tempos a delicadeza, o humor, a beleza de Gabrielle tornavam a cena suportável. Hoje Henrique IV olha de través a mulher legítima, contrafeita nas suas vestes pesadas. Deixa nas mãos de um escudeiro a sumptuosa cauda de púrpura e oiro, após o que começa a andar de um lado para o outro, qual mestre de cerimónias, circulando de grupo em grupo, reclamando assento para este, cadeira para aquele, rindo alto, cumprimentando quem está, dando uma palmada mais sonora em qualquer velho amigo. A mulher, impaciente, furiosa mesmo, não entende esta gentileza e esta bonomia do real esposo, e de dez em dez minutos envia-lhe uma mensagem exasperada. Por fim Henrique senta-se, resignado ás duas horas da tremenda cerimónia. Depois o séquito banqueteia-se com os padres de Saint-Denis, após o que toda a gente regressa ao Louvre, noite feita. Na Rua Saint-Honoré um homem esperou longas horas com olhar febril. Terá como consolação a rápida imagem do Bearnês á janela.

66 — O rei fica no palácio durante toda a quinta-feira, incomodado que está com o cerimonial da véspera e com o pesado banquete. Finalmente a 14, sexta-feira, jovial e como novo, manda buscar o livro de horas. Convicto ou não, respeita escrupulosamente a religião que escolheu. Não falha uma oração, um serviço divino. Alguém bate á porta e entra sem se fazer anunciar: é o duque de Vendôme, filho da falecida duquesa de Beaufort, Gabrielle d'Estrées. Favorito do rei, foi criado com os seus meios irmãos. Mas pouco visitou Henrique depois de a mãe morrer. O soberano sente um choque tremendo ao vê-lo. É que o jovem duque tem uma alucinante semelhança com Gabrielle... O Bearnês sorri, terno e bom serás. Entretanto o filho, sem sair do seu exterior frio, consoante as prescrições da etiqueta, ergue um dedo e avisa em tom solene: «Meu pai, peço-vos que vos não afasteis hoje do palácio. Os horóscopos são extremamente desfavoráveis!...»

(Continua)

Um cientista norte-americano receia que o bióxido de carbono

—produzido pela combustão de petróleo e carvão—

suprima a vida na Terra

(Continuação da página central)

a causa de grandes transtornos sociais.

O dr. Schuck sublinhou que não tencionava assustar ninguém com as suas declarações, mas que a sua intenção é aconselhar as autoridades de todo o mundo de que é necessário realizar uma grande tarefa imediatamente, e chamar a atenção para a gravidade do problema.

— Há milhões de anos — referiu o dr. Schuck — antes de a vida animal surgir sobre a Terra, a atmosfera era mais rica em bióxido de carbono do que na actualidade. Pouco a pouco, as plantas e os oceanos produziram um equilíbrio atmosférico de bióxido de carbono, nitrogéneo e oxigénio no qual podiam desenvolver-se os animais e as plantas. Depois... o homem começou a queimar carvão e petróleo.

UM PLANETA ONDE A VIDA SERÁ IMPOSSÍVEL

Durante centenas de milhares de lustros, esta operação influiu pouco no equilíbrio atmosférico, mas há 150 anos, com o início da revolução industrial, o homem começou a queimar esses produtos naturais em grandes quantidades — com o que a actual humanidade está a fazer todos os possíveis para transformar este mundo num planeta onde a vida será impossível.

A melhoria dos mecanismos de combustão, quer se trate dos fornos ou dos motores de veículos, não dará qualquer resultado em relação ao bióxido de carbono. Esta melhoria dos processos de combustão pode fazer desaparecer produtos como os hidrocarbonos, mas sempre que se verifique combustão existirá bióxido de carbono.

Apenas existe uma solução, salienta o dr. Schuck:

— A utilização de uma nova fonte de energia: a energia nuclear. Mas a Humanidade teme-a. Isto é irónico, porque é a única coisa que nos pode salvar. O que deveríamos recear é que os nossos descendentes não disponham do ar necessário para respirar... rem...

UMA CIDADE NA CIDADE

(Continuação da página central)

gem do bairro, segundo concepção dos planeadores.

Até agora, foram concluídos 1100 apartamentos, os quais já estão habitados, estando mais 2500 em construção. Outros 2500 serão iniciados por estes dias, e a pedra para o restante do total de 16 500 apartamentos e residências deverá ser lançada em 1969. Em seis anos deverão estar concluídas as obras do Märkischer Viertel.

Carry Hemming, famoso alpinista e «beatnik» (ao centro) falando numa recente assembleia de «beatniks» reunida em Paris

Em BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ÁLVARO.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» a sair em 18 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário).
«PÁTRIA» a sair em 19 de Abril, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 13 a 16 de Abril.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 4 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 29 de Abril a 2 de Maio.
«LOBITO» a sair em 11 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 5 a 9 de Maio.
«IMPÉRIO» a sair em 24 de Maio, às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega de 18 a 21 de Maio.
«LUCELA» a sair em 31 de Maio	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 28 de Maio.

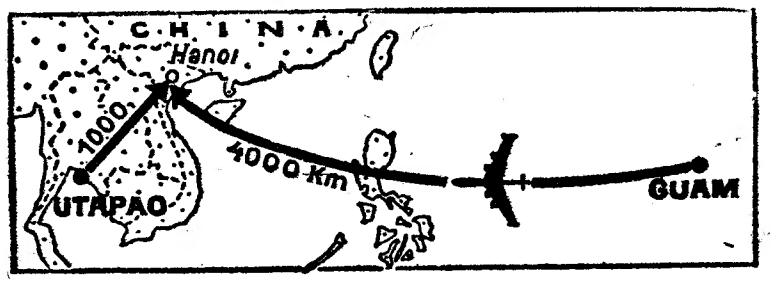
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 19 de Abril e 24 de Maio, às 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PANORAMA INTERNACIONAL



A localização da base de Utapao, na Tailândia, que os gigantescos bombardeiros americanos «B-52» passam a utilizar, em vez de Guam, como ponto de partida dos seus «raids» contra objectivos no Vietnam

PERSPECTIVAS

Tropas estrangeiras de novo na Tailândia um quarto de século depois dos japoneses

A Imprensa americana confirma que os aviões dos E.U.A. se servem há mais de dois anos de bases na Tailândia, para atacar alvos no Laos e no Vietnam do Norte.

A utilização, a partir de hoje, da base de Utapao, a 150 quilómetros ao sul de Bangkok, pelos gigantescos aparelhos «B-52» vem coroar uma situação de facto só agora reconhecida oficialmente.

● OITO BASES AMERICANAS

Encontram-se já 35 mil soldados americanos naquele reino do Sueste da Ásia e são em numero de oito as bases — incluindo Utapao — espalhadas pelo país e das quais descolam os aviões que atravessam a fronteira para lançar as suas bombas ou os seus foguetões e disparar as suas metralhadoras contra objectivos em territórios da antiga Indochina.

Utapao adquiriu importância especial devido ao facto de se ter tornado o novo ponto de partida dos bombardeiros estratégicos «B-52», que, antes, levantavam voo da ilha de Guam, no Pacífico, situada muito mais longe do teatro de operações. Estes aparelhos têm bombardeado apenas o Vietnam do Sul, mas é possível que passem a atacar, também, o Vietnam do Norte, contra o qual têm sido empregados sòmente os caças-bombardeiros.

Aliás, a utilização de bombardeiros estratégicos tem muito mais lógica em relação ao Norte do que ao Sul, onde a luta contra as guerrilhas implica o emprego da aviação táctica, isto é, de apoio directo ás forças terrestres, em vez dos gigantescos aviões que despejam, de grande altitude, as suas cargas mortíferas, semeando a esmo a destruição em áreas nas quais é difícil destrinçar entre zonas amigas e zonas inimigas.

Utapao permitirá aos «B-52» poupar dez horas de voo em cada missão. Hanói, por exemplo, á distância de quatro mil quilómetros de Guam, fica apenas a mil da nova base.

● UM CURSO SEMELHANTE AO DO VIETNAM

A Tailândia adquire, assim, um papel significativo na guerra do Vietnam. Por outro lado, os efectivos ali estacionados e a amplitude das instalações são de molde a fazer supor que o Pentágono prevê uma presença americana prolongada. E se a rebelião comunista no país continuar, a Tailândia poderá seguir curso idêntico ao do Vietnam.

Por enquanto, as Forças americanas—as primeiras Forças estrangeiras que a Tailândia acolhe depois das tropas japonesas, há um quarto de século — limitam-se a ajudar os governamentais a combater os guerrilheiros. Mas, no Vietnam do Sul, o envolvimento dos Estados Unidos também passou por essa fase e, actualmente, é o «G. I.» quem suporta o peso principal da luta contra o «vietcong».

● A VERDADEIRA CHAVE DA SITUAÇÃO NO SUESTE DA ÁSIA

Para os E. U. A., os compromissos na Tailândia acrescentam mais um elo á cadeia militar que começa na Coreia do Sul e no Japão, onde permanecem Forças americanas, e envolve o vasto território chinês até á fronteira da Birmânia, país que foi invadido pelos japoneses em 1942, numa tentativa para isolar a China.

Decorridos vinte e dois anos sobre a derrota do Japão, na segunda guerra mundial, os americanos procuram ainda firmar-se no continente asiático, para preencher plenamente o vácuo deixado pela derrocada do Império do Sol Nascente. É por isso que se afigura possível o choque com essa mesma China que os exércitos nipónicos não conseguiram vencer e constitui a verdadeira chave da situação no Sueste da Ásia.

N. V.

RAUL CASTRO - UM DOS PARTIDÁRIOS MAIS CONVICTOS DA COLABORAÇÃO CUBANO-SOVIÉTICA

Raul Castro, cuja demissão do cargo de ministro cubano da Defesa foi desmentida por Rádio Havana, após rumores corridos na capital cubana e no estrangeiro, é considerado como um dos partidários mais convictos da colaboração cubano-soviética. Num discurso recente, Fidel Castro, primeiro-ministro e chefe da revolução em Cuba, comentou, càusticamente, a atitude condescendente de Moscovo para com diversos países latino-americanos. Fidel Castro criticou as relações comerciais entre a União Soviética e países da América Latina e afirmou a decisão de manter uma política cada vez mais independente relativamente aos gigantes comunistas.

Irmão de Fidel, Raul Castro nasceu em 3 de Junho de 1932, na província de Oriente. A seguir ao triunfo da revolução, foi comandante-geral das Forças Armadas e, a partir de Setembro de 1959, ministro da Defesa e das Forças Armadas. Em Março de 1962, ascendeu a vice-presidente da República. Também é vice-presidente da Junta Nacional da Planificação.

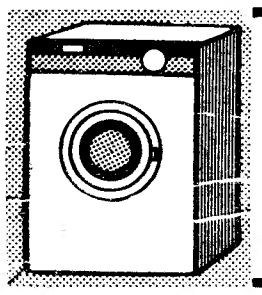
Raul Castro filiou-se no Partido Comunista cubano antes do irmão Fidel, e foi um dos principais artífices do «contrôle», por aquele partido, dos organismos do Estado cubano em Setembro de 1965, tornou-se membro do directório e do secretariado do Partido e presidente da respectiva comissão das Forças Armadas.

Esteve diversas vezes na União Soviética, nomeadamente em Outubro e Novembro de 1965, bem como em Novembro do ano passado. De acordo com círculos informados de Havana, encontrar-se-ia, presentemente, em Moscovo, tirando um curso numa academia militar. Há meses que desapareceu da vida pública do seu país, não tendo mesmo assistido, em Janeiro findo, ás comemorações do aniversário da revolução. Fidel Castro justificou esta ausência dizendo que o irmão sofria de «uma entorse num tornozelo».

Em 26 de Janeiro de 1959, Raul Castro casou-se com Vilma Espine, que, durante 14 meses, fez parte do corpo de guerrilheiros, antes da queda do regime de Fulgêncio Baptista.

Raul Castro e a mulher, no dia do seu casamento

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGAS — R. MARIA, 43-C

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 75 04 18

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

● A FÁBRICA DA FIAT NA U. R. R. S. DEPENDENTE DE UM EMPRÉSTIMO NORTE-AMERICANO

O Departamento de Estado e o Congresso dos Estados Unidos não parece estarem de acordo acerca do comércio com países comunistas.

O Departamento de Estado crê que as trocas comerciais dos E. U. A. com a Europa Oriental poderão aumentar em mais de 100 por cento, nos próximos anos, se o Congresso abolir as barreiras á importação de determinados artigos. Contudo, há indicações de que os congressistas estão pouco dispostos a alterar a sua política. Diz-se, mesmo, que o Congresso não autorizará o empréstimo de 50 milhões de dólares á FIAT, o qual permitiria àquela empresa italiana comprar máquinas-ferramentas norte-americanas para a fábrica que vai construir na União Soviética.

● RESIDÊNCIA FIXA PARA SUKARNO EM BOGOR

Consta que os dirigentes militares indonésios fixarão residência a Sukarno em Bogor, próximo de Djakarta. O presidente deposto pelo Exército poderá ali viver com uma das suas mulheres, Hartini, e os dois filhos de ambos. Quanto a Dewi, outra das esposas de Sukarno, a qual, recentemente, deu á luz uma filha, em Tóquio, será «desencorajada» a regressar á Indonésia.

● OS E. U. A. QUEREM MAIS TURISTAS

O Governo de Washington estuda a intensificação da propaganda turística norte-americana no estrangeiro, a fim de atrair á América do Norte mais visitantes.

O ano passado, os turistas norte-americanos gastaram, fora do seu país, 3,4 biliões de dólares, enquanto que os estrangeiros deixaram os Estados Unidos apenas 1,6 biliões, o que contribuiu para agravar, de maneira significativa, o «déficit» da balança de pagamentos estadunidense.

● QUATRO NOMES NA LISTA DOS POSSÍVEIS SUCESSORES DE COUVE DE MURVILLE

Ao ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, que conta 60 anos de idade, atribui-se a ambição de ocupar outro posto: o de governador do Banco de França. Continua a falar-se na possível demissão do ministro em consequência da sua derrota nas eleições legislativas. Quanto ao sucessor de Couve de Murville, mencionam-se já os nomes de quatro personalidades: Louis Joxe, Edgar Faure, Michel Debré e Georges Gorce.

COUVE DE MURVILLE
Futuro governador do Banco de França?

GOYO HIRATA

—UM JAPONÊS TRANQUILO CONSIDERADO OFICIALMENTE UM «TESOURO NACIONAL HUMANO»

Goyo Hirata é um japonês tranquilo, que passa os seus dias dedicando pensamento e actividade á criação de vestuário para bonecas — e de tal modo se prestigiou nesse trabalho que foi considerado, pelo Governo do seu país, um «tesouro nacional humano», devido ao alto nível artístico e á beleza das suas criações.

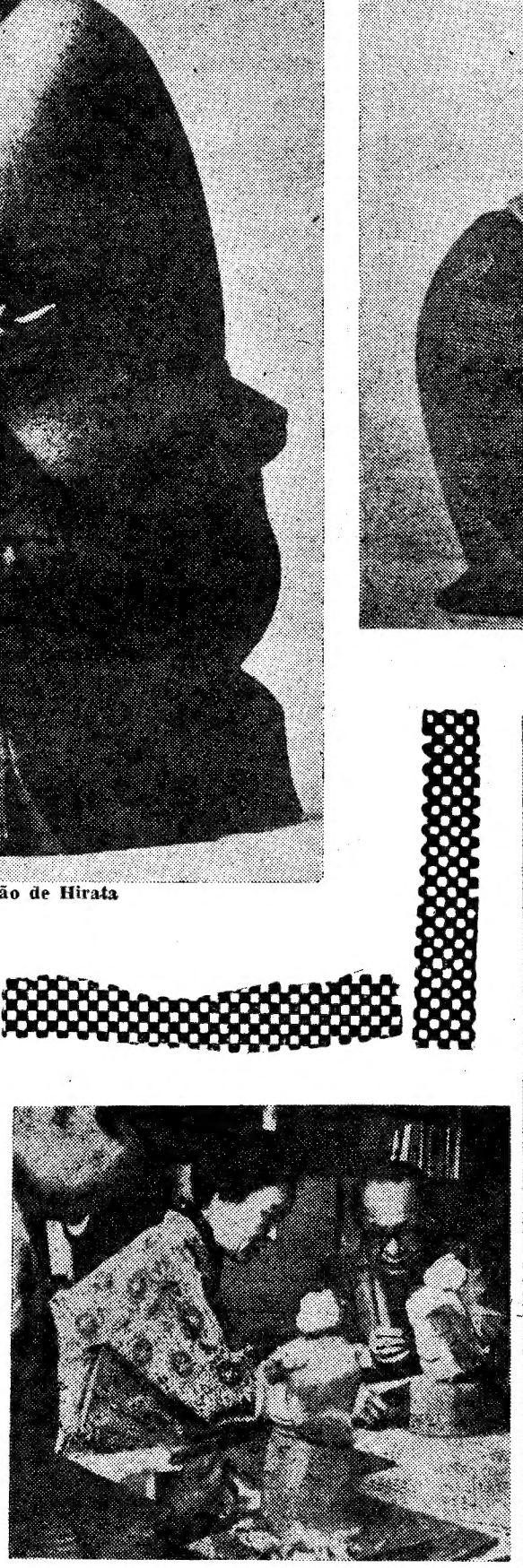
No Japão, as bonecas têm uma longa história, cujo começo remonta a figuras escavadas em terra, encontradas em tumulos de idades pré-históricas. Do século XVII ao século XIX, no Período Edo, o vestuário das bonecas transformou-as em objectos de arte.

Mais uma criação de Hirata

Uma bela criação de Hirata (1962)

Segundo Hirata, o maior defeito dos vestuários das bonecas é deformarem-se fácilmente. Assim, decidiu reforçar a base das bonecas, de modo a eliminar esse defeito e a manter-lhes a forma. Para tal adoptou um método de acordo com o «kimekomi», processo originário de Kioto, cerca de 1730, e relacionado com o estilo dos vestidos das bonecas de madeira.

Hirata prepara, por ano, duas bonecas de 45 cm de altura e oito de 20 cm. Após conceber a forma da boneca, faz a respectiva escultura numa madeira rara, e, depois de a polir, aplica-lhe uma camada de tinta. Então, Hirata prepara e pinta o vestuário, que é um trabalho simultaneamente demorado e delicado. Assim, não admira que produza apenas uma média de 10 bonecas por ano.



Hirata ensinando os segredos da sua arte a mulheres aprendizas

Uma expressão de Hirata, dedicado ao seu trabalho

Quando tinha 14 anos de idade, Hirata, que nasceu em 1903, em Tóquio, começou a aprender, com o pai, a arte de fazer bonecas. Quando tinha 22 anos, o pai morreu e Hirata decidiu dedicar-se, como modo de vida, a fazer e vestir bonecas, para o que mergulhou num intenso estudo da arte. Em 1936, uma das suas criações obteve um prémio na Exposição de Arte da Academia Imperial, então uma das mais importantes do Japão.

Durante a Segunda Guerra Mundial, a escassez do material necessário constituiu grande dificuldade para a arte de Hirata. Contudo, mesmo durante os bombardeamentos, continuou a criar bonecas e a exibi-las.

«Falo sempre com as minhas bonecas, quando estou a trabalhar nelas. As que resultam melhores são aquelas com as quais falei mais» — diz Hirata, com um sorriso no rosto tranquilo. Mas os seus olhos, quando fala do seu trabalho, têm uma luz especial.